Diário de Lisboa

ANO 62.º N.º 20 929
Agosto 1982
Segunda-feira

16 20$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Israel acabou por ceder às pressões dos EUA

Reaberta a fronteira que divide Beirute

Força multinacional prepara-se para avançar

O Governo de Telavive cedeu às pressões diplomáticas dos EUA, tendo desistido das exigências anteriormente formuladas para permitir a saída de Beirute dos guerrilheiros palestinianos: uma lista completa dos combatentes da OLP que se encontram em Beirute, e a recusa da simultaneidade da partida dos guerrilheiros da Organização de Libertação da Palestina e da chegada do primeiro contingente, de origem francesa, da força multinacional de interposição. Segundo notam os observadores e revela a revista «Newsweek» as diligências diplomáticas de Washington adquiriram uma certa dureza que, como informa a «Newsweek», inviabilizaram uma visita do ministro israelita da Defesa, Ariel Sharon, aos Estados Unidos. Entretanto em Beirute, foram reabertas as fronteiras entre os dois sectores da cidade, embora a luz eléctrica e o fornecimento de carburante à zona ocidental continue interrompido pelas forças israelitas.

Pág. 15

Manuel Gonçalves

Carlos Marques

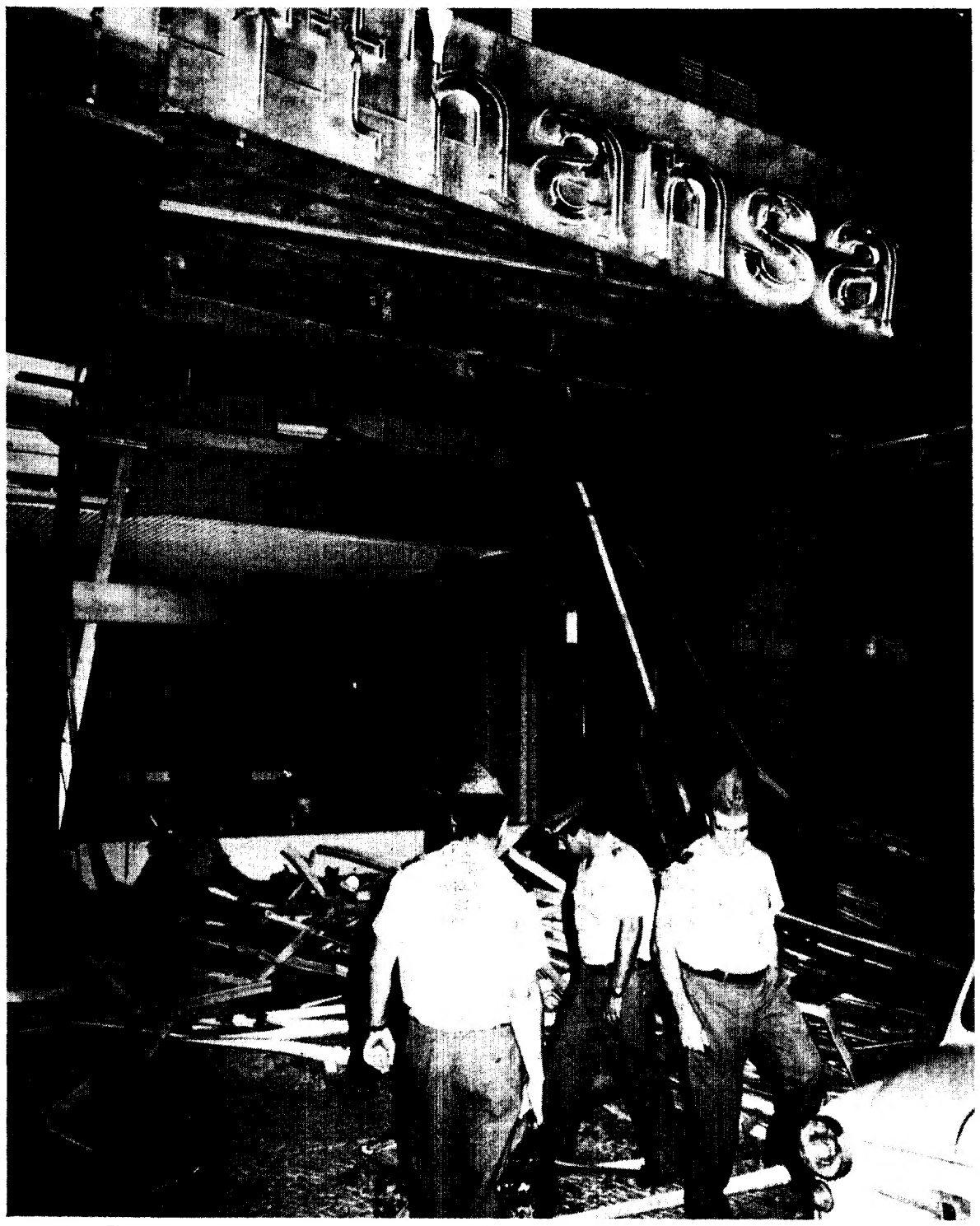
Sangue e glória na "Volta"

Aconteceu logo depois de Idanha-a-Nova: queda de um largo punhado de ciclistas, um molho de máquinas e corpos e, no rescaldo, o tavirense Manuel Gonçalves a caminho do hospital, dizendo adeus à prova que era todo o seu sonho. Sorte diferente teve o colega Carlos Marques que, por força de querer passar em primeiro à porta da casa da antiga namorada, acabou por chegar isolado à meta nas Termas do Monfortinho.

Págs. 17 e 18

Coruche comemora oito séculos de existência

Págs. 9 a 13

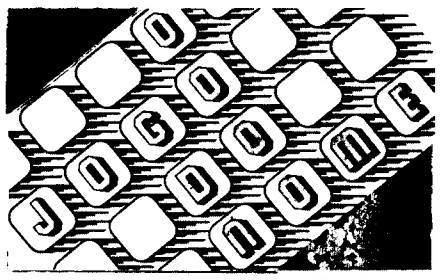


Elementos da Brigada de Minas e Armadilhas da PSP passam a «pente fino» as instalações da Lufthansa

Pânico ontem à noite na Avenida da Liberdade

"Bombas anónimas" atingem Lufthansa e Air France

Pág. 6



Hoje mais três letras do Jogo 2

Quarto prémio um televisor GRUNDIG portátil (preto e branco)

GANHE
fabulosos prémios
Marcas que valem ouro!
GRUNDIG FAGOR
PROGRESS Candy
NR NACIONAL RÁ
Representante Oficial

Concurso «DL

Terça-feira, 24 de Agosto

Último dia do prazo de envio das colecções!

Leitor amigo: se acompanhou o grande Concurso do 61.º aniversário do «Diário de Lisboa» (ganhando assim desde logo o 2.º Álbum Sempre Fixe, dedicado este ano ao grande artista Stuart Carvalhais), não perca os magníficos prémios que são os presentes do aniversário do «DL» para os seus leitores e envie **até ao próximo dia 24 de Agosto (data do correio)** as suas colecções. Veja na **página 2** as instruções necessárias.

Um FORD CORTINA 1300, um FORD ESCORT e dezenas de prémios das reputadas marcas GRUNDIG, CANDY, PROGRESS e FAGOR (representadas por NACIONAL RÁDIO) esperam por si. E não se esqueça de indicar o seu vendedor: temos também dez óptimos prémios para lhes entregar!

Concurso «DL»/82

Envie as colecções até 24 de Agosto

Terminada a publicação das duas Séries de Cupões e do Boletim de Inscrição, o leitor só tem agora que enviar as suas Colecções (uma ou as 2 a 30 de qualquer das séries).

Lembramos que:

● O leitor **deve usar apenas um boletim** por cada colecção e enviar apenas uma colecção em cada envelope.

● O **BOLETIM DE INDENTIFICAÇÃO** deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de indentidade) morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal.

● **O TALÃO RECIBO** deverá ser igualmente preenchido com a morada correctamente indicada (não corte nem separe da metade superior) e, no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado terá de juntar um selo de correio de 10$00. Coloque o selo visivelmente junto do Boletim, de forma a não o inutilizar (não use fita gomada, não agrafe e não cole).

● **O PRAZO DE ENVIO** termina em 24 de Agosto de 1982 (data do carimbo do correio) e as colecções devem ser enviada para

DIÁRIO DE LISBOA – CONCURSO
RUA LUZ SORIANO, 44
1200 LISBOA

● **O ENVIO PELO CORREIO** é obrigatório nos termos do regulamento, não se aceitando em nenhum caso entregas pessoais, pois é necessário o carimbo do correio para determinar a data de recepção das colecções.

● **O APURAMENTO DAS COLECÇÕES** será feito entre 3 e 10 de Setembro sendo esta última a data prevista para o sorteio.

DL
ASSINATURAS E NÚMEROS ATRASADOS
Rua Luz Soriano; 17

— • —

Horário: 09.00 às 13.00 e 14.00 às 17.30

ENCERRADO AOS SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS

seja independente!
trabalhe no que é seu

Um curso por correspondência pode transformar toda a sua vida
Seja INDEPENDENTE. GANHE MAIS DINHEIRO. TIRE POR CORRESPONDÊNCIA UM DOS NOSSOS CURSOS ENVIE **HOJE MESMO** ESTE CUPÃO

COSTURA	RADIO. ELECTRÓNICA TV
FOTOGRAFIA	DESENHO E PINTURA
RELAÇOES PUBLICAS	ELECTRICIDADE
VENDAS / MARKETING	INGLÊS
CONTABILIDADE	SECRETARIADO

Peço o envio do livrete colorido e ilustrado sobre o curso que indico com um ☒

GRÁTIS

DL 22

NOME _____
MORADA _____
LOCALIDADE _____

CEC - ÁLVARO TORRÃO * Rádio Escola
Rua Fernão Lopes 8 - 1096 LISBOA CODEX - Telef. 54 31 36

Mário Murteira

Crónica de Economia Política

Câmbios, dívidas e dúvidas

O problema principal defrontado pela política económica em Portugal desde 1977 tem sido o desequilíbrio da balança de pagamentos. Aparentemente superado em 1980, ele volta a pôr-se hoje com toda a agudeza, enquanto a dívida externa vai engrossando de ano para ano.

Basta lembrar que essa dívida em 1980 e 81, expressa em escudos, cresceu 24 e 60 %, e expressa em dólares, 17 e 30 % respectivamente, atingindo mais de 10 biliões de dólares no final do ano passado, cerca de 43 % do Produto Interno Bruto.

Claro que o problema não se põe apenas em Portugal, mas em grande número de países de diversas regiões do Globo, diferentes níveis de desenvolvimento e distintos sistemas económicos. As «crises» das balanças de pagamentos em economias tão distintas como o Peru, a Turquia, a Polónia ou o Zaire têm necessariamente características próprias, mas também algo de comum: pelo menos, a gravidade dos efeitos decorrentes sobre o funcionamento das instituições políticas e o nível de vida da maioria da população.

Não é de estranhar, portanto, que o tratamento da doença seja objecto de grandes controvérsias entre economistas de várias tendências, científicas, políticas e ideológicas. Mesmo pondo de lado os cretinos, mais ou menos académicos – e as opiniões que veiculam – que existe em todas as latitudes e tendências políticas, subsistem questões objectivas sobre as quais não é fácil tomar posições definitivas, com a segurança de quem resolve problemas matemáticos. Algumas dessas questões respeitam à utilização da política de câmbios como instrumento de reajustamento da balança de pagamentos. Mais concretamente: em que medida a desvalorização da moeda pode contribuir para superar crises da balança de pagamentos? Questão que, como todos sabemos, tem andado bem no centro dos debates económicos em Portugal nos últimos anos.

Vem tudo isto a propósito dum recente relatório que o professor Nicholas Kaldor, reputado economista britânico, elaborou a pedido da CNUCED (Conferência das Nações Unidas para o Comércio e Desenvolvimento) precisamente sobre o tema «o papel da desvalorização no ajustamento dos défices das balanças de pagamentos». A questão, além do mais, tem muito a ver com a (dolorosa) experiência de muitos países do Terceiro Mundo que puseram em prática as famosas «políticas de estabilização» recomendadas pelo Fundo Monetário Internacional, que inclui nos seus «pacotes», entre outros remédios de efeito duvidoso, a substancial desvalorização das moedas nacionais. Nós também sabemos o que isso é: nem por a receita nos ter sido aplicada pela simpática mãozinha do Partido Socialista doeu menos o seu efeito, sobretudo em 1977 e 1978. Diz Kaldor, falando dessas experiências:

«Há limites para o declínio no rendimento real que pode esperar-se dum país à procura de restabelecer o seu equilíbrio externo. Decréscimos nos salários reais da ordem dos 30 ou 40 %, como experimentaram certos países em desenvolvimento durante os anos 70, foram excessivos, e destruidores da ordem social e do desenvolvimento».

Em Portugal, não sendo das experiências mais dramáticas, andou-se perto disso: sobretudo – juntamente com a experiência da integração dos «retornados» – a reconcentração do rendimento nacional operada desde 1977 regressando perto da estrutura de 1973 é algo de extraordinário, em plena democracia política e com forte movimento sindical de predomínio comunista.

Mas não insistamos na contemplação do passado; que dizer do futuro? Com eleições pelo menos em 1974, haverá algum economista na AD que – tal como sucedeu com o PS – se disponha a «estabilizar» a economia portuguesa nos moldes do FMI, para a seguir perder as eleições? Mas, se a AD «deixar andar» o défice e a dívida externa, como fez até agora, quanto iremos pagar por isso, mais tarde ou mais cedo?

Quanto a isto, Kaldor põe muitas reservas à eficácia da desvalorização da moeda para equilibrar a balança de pagamentos. A argumentação oficial e ortodoxa sobre a desvalorização segue, mais ou menos, assim: é preciso baixar o preço das exportações e aumentar o das importações, para expandir as primeiras e reduzir as segundas; também é necessário estimular os emigrantes a mandarem-nos os seus francos e marcos; enfim – last but not the least – é preciso estimular o investimento estrangeiro com salários baixos (em dólares ou marcos). Bem mais importante – e estas consequências já não são confessadas – a desvalorização acelera a inflação e esta transfere rendimento dumas classes sociais para outras, reduzindo-se o consumo da maioria. Foi a inflação – alimentada em grande parte pela desvalorização do escudo – que fez o «milagre» de reconduzir a repartição do rendimento nacional em termos de partes do trabalho e do capital, depois da grande melhoria daquela em 74/75, a uma situação semelhante à de 1973. Mas já não foi conseguido nada de sério e durável em termos de competitividade externa da nossa indústria e a tendência – de longo prazo – para redução relativa das nossas exportações quer no comércio mundial quer, em particular, nos países da Europa do Sul, acentuou-se. Digamos que ficou (quase) tudo na mesma, voltando-se também à distância entre pobres e ricos que havia antes do 25 de Abril, ou perto disso.

Mas, como sair desta situação? À medida que o tempo passa, o desequilíbrio externo e a dívida externa se avolumam, mais difícil se torna conceber saída que não seja dolorosa. Salazar afirmou-se numa crise dessas (não só, mas esse elemento foi importante) e procurou fazê-lo em nome de certo nacionalismo económico. É curioso que a direita oficial – hoje – é aparentemente internacionalista (alegremente a caminho da CEE ou outras altânticas miragens) e o nacionalismo quase só se ouve em zonas de esquerda. De qualquer forma, pensar na desvalorização como instrumento principal (decisivo) de política económica é – além do mais – desconhecer a experiência histórica (nossa e dos outros) e cavar a sepultura das instituições democráticas. Outros instrumentos parecem bem mais decisivos,tais como: a orientação planeada dos investimentos; o controlo do comércio externo; as medidas directas de ataque à inflação (preços, comercialização, combate à especulação) etc... Mas quem tem coragem, motivação e vontade para tocar tais instrumentos?

E reconhece ainda Kaldor no relatório citado:

«No caso dos países em desenvolvimento – particularmente na América Latina – o efeito de muitas amplas desvalorizações no após-guerra, grande parte por recomendação do FMI, foi desencadear um novo impulso inflacionário que praticamente anulou o efeito da desvalorização na estrutura dos preços num período de 12 a 18 meses».

Eleições gerais na Suécia à porta

Provável vitória social-democrata dará para operar a mudança desejada?

O crescente desemprego, as dificuldades económicas, os assuntos relativos à protecção do meio ambiente e o sistema fiscal, são os principais temas da política sueca na presente campanha eleitoral.

A pouco mais de um mês da realização das eleições gerais, que terão lugar a 19 de Setembro, as sondagens de opinião revelam as inquietudes dos eleitores face aos problemas económicos e sociais que afectam este país escandinavo. O desemprego é, sem dúvida, a preocupação fundamental dos eleitores.

Uma longa fila de 160 000 desempregados espera junto às portas dos gabinetes de serviço de emprego, e a Direcção-Geral do Mercado de Trabalho (AMS) anunciou que a situação vai piorar durante os próximos meses.

Calcula-se que o desemprego atingirá o nível recorde de 25 por cento da força de trabalho na área da construção, em algumas regiões, e os informadores oficiais reconhecem que «nem mesmo no caso da conjuntura melhorar, são de esperar novos empregos disponíveis na indústria».

A sombria situação afecta muito especialmente os jovens entre os 18 e os 20 anos, os quais, por outro lado, votarão pela primeira vez nas próximas eleições.

Ofensiva social-democrata

A social-democracia desenvolveu uma vigorosa campanha de denúncias e propostas relativas a este problema, o que lhe granjeou, segundo cálculos dos especialistas, o apoio de quase metade dos novos eleitores, isto é, cerca de 160 000 votos.

Nas eleições de 19 de Setembro, votarão seis milhões de cidadãos para a renovação dos conselhos municipais, das assembleias provinciais e do Parlamento Nacional (Rikxdag) que consta de uma só câmara. Os novos membros do «Rikxdag» procederão em seguida à formação do Governo que conduzirá o país durante os próximos três anos.

A força ou coligação de forças que obtiver 175 dos 349 assentos parlamentares, terá direito à constituição do Governo. Dito de outro modo, o que se decidirá no próximo dia 19 de Setembro é se a Suécia continuará a ser governada pela aliança «burguesa» de centro-direita vencedora nas eleições de 1976, ou se, pelo contrário, o poderoso Partido Social-Democrata conseguirá regressar ao Poder.

A social-democracia sueca esteve de posse do Governo durante mais de quatro décadas, depois de 1932, tendo-o perdido há seis anos, por uma escassa margem de votos. Aposta agora fortemente na sua reconquista, com um agressivo «slogan» nos seus cartazes brancos: «Os burgueses tiveram a sua oportunidade e fracassaram».

Desgaste da coligação no Poder

Do que não há dúvida, é que a composição de forças existente no Parlamento será substancialmente modificada. As últimas sondagens realizadas pelo Instituto de Investigação de Mercado (IMU) e por outras entidades especializadas, dão conta das seguintes médias de votação para os diferentes partidos: Conservadores (Partido de União Moderado), 23,5 por cento; Centristas (Partido do Centro), 11,5 por cento; Liberais (Partido do Povo), 6 por cento; Partido Social-Democrata, 48 por cento; Partido Comunista (VPKL), 4 por cento e Ecologistas (Partido do Meio Ambiente), 4 por cento.

Três destas forças encontram-se em franco processo de crescimento: conservadores, sociais-democratas e ecologistas. Os conservadores, que saíram do Governo o ano passado, beneficiam da deterioração dos partidos governamentais (liberais e centristas) os quais são acusados de má gestão económica, incapacidade para reduzir o desemprego e administração ineficaz.

Os conservadores aproveitaram esta situação e converteram-se no mais poderoso dos partidos burgueses. Os centristas, por seu turno, vão-se debilitando aceleradamente, cedendo votantes quer aos conservadores, quer aos sociais-democratas. A polarização política é, pois, evidente.

Ecologistas sobem, comunistas descem

Também se verifica um deslocamento de eleitores para o partido dos ecologistas. Recentemente formado, ganhou grande impulso nos últimos três meses. Eles são o elemento novo da actual campanha eleitoral, e esperam superar o limite de 4 por cento dos sufrágios. Abaixo desse limite, segundo a lei sueca, não é possível ter representação parlamentar.

Os comunistas, pelo contrário, enfraqueceram sensivelmente, e encontram-se agora no limite fatal dos quatro por cento. Isto representa um perigo para a social-democracia, que poderá vir eventualmente a necessitar de um apoio comunista para formar maioria no «Riksdag».

Sociais-democratas e comunistas contam agora com 174 lugares, enquanto os partidos de centro-direita tem 175. Se os comunistas perderem os seus 20 representantes, pode acontecer que os sociais-democratas não possam formar Governo, e isto apesar de serem o maior e mais poderosos partido da Suécia.

É necessário, pois, esperar até à noite do dia 19 de Setembro para saber se os comunistas conseguiram ultrapassar os efeitos causados pelo famoso submarino soviético nas costas da Suécia, pelos acontecimentos da Polónia e do Afeganistão, e pelas divergências sueco-soviéticas relativamente à delimitação de áreas marítimas. Em alguma medida, disto depende que o próximo Governo seja conservador ou social-democrata.

Carlos Vidales
(Serviço Exclusivo IPS/«DL»)

política de A a Z

Comunicados de guerra e guerra de comunicados

A «guerrilha institucional» é desgastante e desprestigiante. Dela não tem saído em boa posição o Governo; dela não sai favorecido o Presidente da República. Nem reforçada a esperança na autoridade e na força decisiva de uma intervenção presidencial. Nem consolidado o carácter civilista da Democracia. É uma guerra obstinada e lenta, com avanços e retrocessos, acelerações e períodos de marcha voluntariamente retardada, de aparente calma; um incêndio que parece adormecido e que logo desperta em labaredas vivas, ameaçador. Mas a ameaça quebra, o impulso perde-se, e quando tudo permitia supor um apaziguamento, ou táctico intervalo de paz, eis que se renova a guerra. Agora é o caso da ANOP.

O Presidente da República teria dito, em público, a jornalistas da ANOP, que lhe pertencia «a última palavra». A sua palavra cumpriu, só que a sua não era a «última». A «última palavra» era a do Orçamento Geral do Estado (OGE de sua sigla).

O Presidente da República pode recusar a promulgação da medida legislativa que dê expressão legal à intenção declarada pelo Governo AD de extinguir a ANOP. E nesse sentido, particular, sua será a «última palavra». O Presidente da República pode, na audiência semanal que concede ao Primeiro-Ministro dar-lhe conta da intenção de não promulgar o decreto que extingue a ANOP e recomendar-lhe que nada seja feito contra a existência e a continuidade de funcionamento da ANOP, enquanto não tiver sido promulgado o pertinente instrumento legal que extinga a empresa. Mas o Presidente da República não dispõe de verbas para assegurar a «resistência» da ANOP, nem tem capacidade legal para interferir na movimentação das verbas do OGE.

Sobre o assunto da ANOP, e após duras discussões com o Primeiro-Ministro, o Presidente da República manda ler um «comunicado»; o Governo responde com outro comunicado. O Presidente da República apoia-se num certo conceito de «Estado de Direito»; o Governo baseia-se numa realidade concreta, a de dispor das verbas, a de controlar o OGE. É a guerra.

Qualquer que seja a importância real e o real significado político da «questão ANOP», a divulgação de um «Comunicado da Presidência da República» e a imediata réplica do Governo, reacendem as hostilidades num afrontamento institucional, agravam um combate político que perturba a vida nacional e que, no seu arrastamento, não tem contribuído para a clarificação das razões que estão na sua origem e que poderão constituir uma explicação política que relegue para segundo plano as referências pessoais.

O objectivo da guerra é destruir o inimigo, pô-lo fóra de combate. O Governo, e os dirigentes da Aliança Democrática, pretendem afastar o general Ramalho Eanes da Presidência da República. Fizeram da «revisão constitucional» uma bandeira anti-Eanes, visando a dupla qualidade do general Eanes: Presidente da República e Presidente do Conselho da Revolução. Alcançaram, a pretexto da absoluta necessidade de se proceder a uma extensa «revisão constitucional», um acordo específico com o Partido Socialista. Esse acordo poderá, eventualmente, revelar-se vantajoso, como experiência, acaso como compromisso, no que concerne uma candidatura à Presidência da República. Não ocultam – o Governo e os dirigentes da Aliança Democrática – que o seu «projecto de Poder» assenta na coincidência: uma «maioria parlamentar», um Governo, um Presidente. Neste quadro Eanes, o vencedor do candidato Soares Carneiro, está a mais. É indesejado.

Admite-se, em termos formais, que o Presidente da República leve a bom termo o seu mandato. Algumas vezes declara-se que se pretende que tal aconteça. A cada passo, e ao mínimo pretexto, reacende-se a ofensiva contra o Presidente da República, transforma-se numa escalada de desafios o relacionamento institucional, provoca-se o confronto, suscita-se a polémica.

A opinião pública segue a evolução da «guerrilha», toma conhecimento das «operações de guerra», já não se emociona nem surpreende, aguarda um desenlace.

Esta guerra larvada pode continuar. Mas poderá, também, da «ruptura política» conduzir à «ruptura institucional». O Governo tem à sua disposição a arma decisiva que é o «Orçamento Geral do Estado». Tem as verbas. Bloqueia os orçamentos militares, controla o orçamento da Presidência da República, asfixia as empresas públicas. Impõe, pela via do controlo orçamental, a sua política nos casos em que não dispõe para a realizar de suporte legal.

O que se contém no fundo da réplica insólita ao «comunicado da Presidência da República» é a afirmação de um «poder soberano» chamado OGE.

Não estará esquecida a advertência do Vice-Primeiro-Ministro e ministro da Defesa Nacional, Doutor Diogo Freitas do Amaral, aos militares quando, sem papas na língua, lhes disse que o Governo deveria controlar as verbas da Defesa Nacional e decidir como deveriam ser gastas. Dessa vinculação financeira depende uma vinculação orgânica. Quem dá o dinheiro manda. Esta é a concretização AD do velho preceito da sabedoria popular: «quem dá o pão, dá a educação». O Doutor Freitas do Amaral está ali para educar os militares. O Primeiro-Ministro, apoiado no Dr. João Salgueiro, dispõe-se a **educar** *o Presidente da República. Este poderá ter opiniões – quanto à remodelação dos serviços da Presidência, quanto à ANOP – mas o Governo manda no Orçamento Geral do Estado, controla as verbas, não terá a lei a veicular uma decisão, mas tem o poder de decidir a asfixia da ANOP ou de qualquer Empresa do Sector Público.*

É a guerra.

Não é previsível o desfecho desta situação crítica, de polémica e de confronto institucional. O Governo tem ido demasiado longe. O Presidente da República, também.

O Presidente da República tendo escolhido o «caso ANOP» como exemplar da sua vontade de não aceitar a «política de desmantelamento» anunciada pelo Vice-Primeiro-Ministro, não pode aceitar que lhe respondam com «um comunicado» e que prossigam com a política a que recusou apoio legal.

Lançou-se numa batalha. Se a perder, perdeu.

ONU: acima de qualquer suspeita

Manoel Luiz Malaguti

Os diversos flagelos que sufocam o mundo são constantemente denunciados pela ONU. O desemprego, a segurança laboral (OIT), a fome, a desnutrição (FAO), as epidemias, as doenças crónicas (OMS), etc... Para cada problema um organismo especializado, dotado dos mais modernos sistemas de detecção e divulgação de resultados.

Como organização mundial intergovernamental, é normalmente reconhecida como «acima de quaisquer suspeitas». Seus estudos, prognósticos e recomendações, servem de fundamentação a inúmeras pesquisas em países de quase todos os quadrantes do mundo.

É apontada como um sinónimo de idoneidade e respeitabilidade, sem engajamento ideológico e neutra «por excelência».

O prestígio da ONU está em ascensão desde a época de sua criação em 1945. Contava, então, com 51 membros, tendo hoje (1980) 153, sendo que a maioria destes é composta por membros do 3.º Mundo.

Neutralidade ou dependência?

Como se sabe, o órgão máximo da ONU é o **Conselho de Segurança**, o qual é composto por 5 membros permanentes (China, EUA, França, Reino Unido e União Soviética) e 10 países eleitos por períodos de dois anos sem direito a reeleição para períodos consecutivos.

A **Assembleia Geral** é uma assembleia onde tudo se discute e tudo se recomenda. Pronuncia-se sobre as questões mais diversas e possui um inegável poder moral. **Entretanto, todas as suas recomendações podem não sair do papel se um (1), apenas um, dos elementos do Conselho de Segurança vetar as resoluções.**

Trata-se de um mecanismo de democraticidade, ao menos, duvidosa, que compromete toda a possível seriedade, neutralidade e credibilidade das pesquisas e políticas recomendadas.

Devemos lembrar ainda, que entre as principais agências especializadas vinculadas a ONU encontrámos o Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional (FMI), cujas sedes são em Washington e cuja subordinação aos EUA e às grandes potências industrializadas capitalistas é notória. Em relação ao Banco Mundial, de propriedade de 132 membros, só os EUA detêm 22% do direito de voto, os quais, se acrescidos dos direitos da RFA, Reino Unido, França, Japão e Canadá, totalizam 47%. Sobre o FMI a situação é bastante semelhante: só os EUA controlam 21% dos votos.

Não devemos esquecer a Associação Internacional de Desenvolvimento (AID), constantemente referida nos discursos de influentes dirigentes norte-americanos, pela sua especial característica de não cobrar juros sobre os empréstimos de longuíssimos prazos que concede. Também aqui só os EUA detêm mais de 20% dos votos, que se somados aos da França, RFA, Canadá, Japão e Reino Unido controlam 49% do poder de decisão.

O que resta

No entanto, como palco de denúncia e local privilegiado de discussão, não se deve menosprezar o papel progressista desempenhado pela Assembleia Geral das Nações Unidas. **Não se deve também,** por outro lado, assumir uma atitude acrítica e passiva em relação aos pronunciamentos e propostas de comportamento referentes a quase todos os sectores da vida social, quando sabemos que tanto os dados em que se baseiam quanto as análises que são feitas estão condicionadas e pressionadas pelo poder económico e político das grandes potências capitalistas.

O 3.º Mundo

O que acima ficou dito evidencia-se por uma infindável e lamentável série de análises feitas pela ONU a respeito dos problemas que afligem os países subdesenvolvidos.

No que respeita à fome (estimada em 570 milhões de pessoas) e à corrida armamentista, o máximo que conseguem as pesquisas da ONU é apontarem para o desgaste das terras, utilizadas de maneira inadequada, e para a (ir)responsabilidade do Terceiro Mundo «por 75% de todas as importações de armas durante os anos 70, à custa das suas limitadas reservas de divisas e do bem-estar dos seus povos» (1).

As perguntas que logo se colocam não encontram eco nos «isentos» organsimos especializados: porque a terra é utilizada de forma inadequada? Porque países tão pobres importam tantas armas?

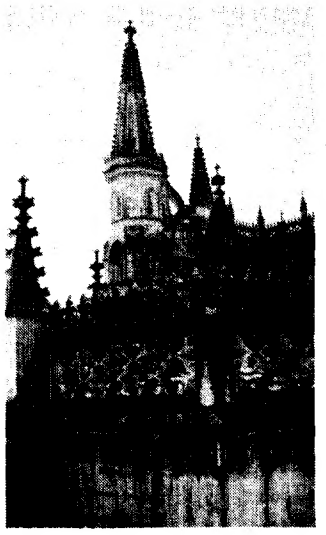
Caso tentassem descobrir as **causas** e não apenas os **resultados,** inevitavelmente teriam que nos dizer alguma coisa sobre a estrutura de propriedade da terra nos países subdesenvolvidos. Ficaríamos sabendo, por exemplo, que de «acordo com um estudo efectuado em 83 países, 80% da terra agrícola é controlada por pouco mais de 3% dos proprietários», os quais as utilizam, em grande parte, como reserva de valor e potencial de especulação. Assim como saberíamos que apenas «44% da potencial área cultivável está aproveitada... (e produzindo apesar disto uma) quantidade suficiente de cereais para fornecer a toda a população (mundial) proteínas e, pelo menos, as 3000 calorias diárias necessárias a cada ser humano» (2). Ser-nos-ía também explicado, que estas estruturas aberrantes foram herdadas do antigo estatuto colonial destes países, cujo principal objectivo era o suprimento de alimentos e matérias-primas baratas para os países do Norte, sendo, por conseguinte, do maior interesse das potências capitalistas a manutenção deste «status quo» aquando da libertação política das antigas colónias – numa flagrante atitude neocolonialista. E os esforços para a manutenção desta estrutura arcaica de propriedade, prendia-se e prende-se à sustentação política dos grandes barões da terra, através da imposição de regimes ditatoriais e de terror.

A sustentação das ditaduras que defendem os interesses dos capitais do Norte também é um assunto «sagrado», falado apenas nos corredores da ONU. Às vezes sagrado na estrita acepção do termo, pois, diz-se, estes «regimes fortes» (sic) defendem os verdadeiros valores da **Civilização Cristã Ocidental!**

Muito teria que ser dito sobre as razões que levam os generais (e porquê generais?) do cone Sul da América Latina a gastarem as divisas de seus países na compra de armas. Naturalmente esta atitude, nem de leve, tem relação com as denúncias de violação dos Direitos do Homem (que não é uma conquista da ONU, e sim de uma encarniçada luta de todos os povos oprimidos) no Brasil, Argentina, Chile, Paraguai, Guatemala, El Salvador, Honduras, etc., etc... É evidente

Continua na pág. 4

ponto a ponto



● O ministro da Cultura, Lucas Pires, presidiu sábado em São Jorge, **Batalha,** às cerimónias de comemoração do 597.º aniversário da Batalha de Aljubarrota.

Participaram nas comemorações o chefe de Estado-Maior do Exército, general Garcia dos Santos, o comandante da Região Militar Centro, o governador civil de Leiria, os presidentes das Câmaras Municipais de Leiria, Batalha e Porto de Mós, representantes do Exército, Força Aérea e Marinha e outras entidades.

As honras militares foram prestadas por uma companhia do Regimento de Infantaria de Tomar e uma bateria do Regimento de Artilharia de Leiria executou salvas de ordenança.

● O chefe do Estado-Maior da Força Aérea, **general Lemos Ferreira, deslocou-se à Base Operacional de Tropas Pára-Quedistas N.º 2,** em Aveiro, a fim de efectuar mais uma visita de trabalho àquela unidade da Força Aérea, onde era aguardado pelo respectivo comandante, coronel, pára-quedista Carlos do Espírito Santo e pelo comandante do Aeródromo de Manobra N.º 2, major pil. av. Manuel de Jesus Neves.

Depois de passar revista à guarda de honra, o general Lemos Ferreira assistiu a um «briefing» na BOTP-2, visitando de seguida as instalações da unidade.

● A exemplo do que tem sucedido em relação a diversas organizações políticas e sindicais, a dissolução da **Assembleia da República** e a demissão do Governo foram exigidos pelos Sindicatos dos Trabalhadores das Indústrias Cerâmicas, Cimentos e Similares de Setúbal, dos Trabalhadores da Construção, Mármores e Madeiras de Lisboa e dos Trabalhadores de Transportes Rodoviários e Urbanos do Centro.

● O Ministério da Agricultura, Comércio e Pescas vai colaborar com a Região Autónoma da **Madeira** no domínio da promoção e controlo da qualidade dos produtos alimentares de origem vegetal e animal, destinados à alimentação.

A proposta de colaboração foi solicitada pela Secretaria Regional do Comércio e Transportes da Madeira e visa essencialmente facilitar a colaboração laboratorial de apoio aos serviços de fiscalização económica da Região com o Instituto de Qualidade Alimentar, tendo em vista a defesa da saúde pública através de uma mais eficaz fiscalização do nível da qualidade dos diferentes produtos alimentares.

● Com cerimónias litúrgicas, actividades culturais e desportivas e diversas inaugurações e melhoramentos, terão lugar no próximo dia 21 as comemorações do **Dia da Cidade do Funchal.** Do programa, divulgado pela Câmara da capital da Região Autónoma da Madeira, destacam-se as inaugurações do Museu do Bombeiro e da obra «Abastecimento de água ao concelho/sector central», o primeiro Festival de Cantores da Madeira e ainda o lançamento de livros editados pela Câmara Municipal do Funchal.

● O secretário de Estado da Emigração e Comunidades Portuguesas participou sábado, em Pardilhó, Estarreja (Aveiro), num almoço-convívio, integrado na semana do emigrante.

José Vitorino, que era acompanhado por um técnico da Secretaria de Estado, respondeu a diversas questões dos cerca de cem emigrantes radicados em vários países da Europa e Venezuela.

A semana do emigrande, que terminou ontem com um concerto pela Banda da Carris, incluiu espectáculos de folclore, rock e actividades desportivas e foi promovida pela Associação Saavedra Guedes.

tem a palavra o leitor

Jornais enviados para Sta. Apolónia

"Ofertas" vão parar a mãos estranhas

Um funcionário da CP que há cerca de 34 anos desempenha funções na Estação de Santa Apolónia, lidando de perto (e activamente) com o envio de jornais e outras publicações, a partir daquele centro de irradiação ferroviária, para todo o País, entendeu por bem manifestar os seus protestos pelo facto das «ofertas» que as empresas jornalísticas fazem à CP não passarem, agora, pelas mãos daqueles que intervêm no «circuito», indo para às mãos de quem nada tem a ver com o assunto.

Em carta remetida ao director do «DL», José Rodrigues Barreto dá conta da sua revolta (perante o facto) nestes termos:

«O signatário desta carta desempenha serviço na Estação de Santa Apolónia, em Lisboa, há 34 anos.

Nesta estação tem recebido a título de 'oferta', tal como acontece a cerca de uma centena de outros funcionários da CP que aqui prestam serviço, um exemplar de cada edição dos jornais acima citados: o 'Diário de Notícias', há, seguramente, mais de 20 anos, e os restantes há, pelo menos, mais de uma dezena de anos.

Tais 'ofertas' são atribuídas a pessoas que de algum modo prestam serviços, ainda que no desempenho normal da sua profissão, aos citados jornais, como no caso presente – em que o signatário à largos anos que trabalha ligado à expedição dos referidos jornais para o resto do país por via férrea.

Para grande espanto meu e de colegas nas mesmas circunstâncias, determinado elemento dos quadros da CP em serviço nesta estação decidiu arrebanhar a totalidade dos citados jornais a partir do dia 26 de Julho de 1982 e proceder à sua distribuição a seu belo prazer, inclusivamente ordenando a distribuição aleatoriamente a passageiros de comboio por funcionários da companhia.

Ora parecer-me-ia aceitável que com o crescente aumento de dificuldades económicas que se vão sentindo no país, e particularmente nos órgãos de Comunicação Social, as direcções dos jornais acabassem com tal distribuição de exemplares.

O que de modo nenhum será aceitável é que aos funcionários que pela colaboração que prestam aos jornais diariamente recebiam exemplares, os mesmos sejam retirados para oferecer a passageiros ou outras pessoas que nenhuma colaboração oferecem, tanto mais (e isto é o mais gritante) que tal mudança de destinatários dos citados exemplares foi determinada não **pelos legítimos proprietários dos mesmos,** mas por alguém que não sendo seu proprietário os não poderá, legitimamente, 'oferecer' a ninguém.»

José Rodrigues Barreto

ONU: acima de qualquer suspeita

Continuação da pág 3

que a cruzada dita anticomunista contra Cuba e a Nicarágua, desencadeada pelos representantes latino-americanos dos EUA, em nada influenciam as despesas em armamentos!

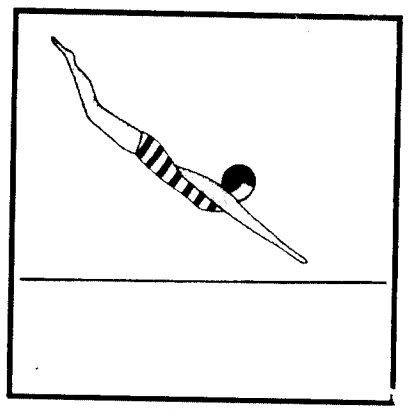
Finalmente, apenas algumas almas maldosas e sem o necessário espírito cristão, poderiam entender que países tão pobres como Angola e Moçambique «gastem as suas divisas» na compra de armas, para defender seus territórios contra o pacífico turismo de uns poucos sul-africanos elegantemente trajados de uniformes!

Conclusão

É necessário ter conhecimento da pirâmide de poder na hierarquia da ONU. É indispensável que tenhamos em mente a orientação que seguem as pesquisas sob a vigilância da ONU.

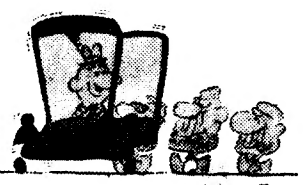
A fragilidade da ONU está em relação directa com suas pretensões em apresentar-se como organização acima de quaisquer interesses particulares. Na medida em que persegue este objectivo, necessariamente terá que permitir uma fuga de informações que seus elementos mais «duros» acham inaceitáveis (recentemente os EUA acusaram a Assembleia Geral de «estar fazendo o jogo dos comunistas»). Saber localizar estas fugas e utilizá-las, aprofundando-as, é um exercício de verdadeira democracia ao qual não nos podemos furtar.

(1) «Diário de Lisboa», 4/08
(2) «Guia do Terceiro Mundo», 1981



NÃO dê saltos em locais que desconhece

POUPE COMBUSTÍVEL
Partilhe o seu automóvel com outras pessoas que façam habitualmente o mesmo percurso.



DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

Caso ANOP vai dar muito que falar...

Balsemão diz coisas diferentes a Eanes e ao seu Executivo?

— FIJ e OIJ em Lisboa

A decisão do Governo de, pela «calada» do Verão e das férias, tentar liquidar a Agência Noticiosa Portuguesa, através de um grosseiro expediente financeiro, a encobrir objectivos mais vastos – de combate ao sector público da Informação e de saneamento político de jornalistas incómodos – entrou, a partir de sábado passado, na fase mais madura.

Com efeito, o comunicado da Presidência da República, emitido na sequência do encontro das sextas-feiras, entre o PR e o Primeiro-Ministro, abre um novo capítulo no Caso ANOP, que poderá tornar-se o primeiro, e talvez decisivo teste, no confronto institucional inevitável entre Belém e S. Bento, aprovada que foi a revisão constitucional. Quem o afirma é o insuspeito ministro Rebelo de Sousa em entrevista a um jornal portuense quando fala de «testes concretos» agora entre o PR e o Governo a partir – ele o diz– de «dois dados novos: existe a revisão constitucional e é importante ver como cada órgão de soberania reage a esses dados..»

Quem mente?

Para já, e retomando o «teste» ANOP, a clara posição tomada por Ramalho Eanes coloca publicamente em xeque o actual Primeiro-Ministro. Sábado o «Diário da República» publicava a resolução do Governo de extinguir a agência, através de recomendações ao novo Conselho de Gerência de adopção de «certas medidas» incluindo o uso de uma verba de 36 868 contos «para acorrer ao pagamento dos encargos previstos até ao final do mês de Agosto de 1982» – e dar poderes a José Alfaia e ao secretário de Estado do Orçamento «para procederem às diligências relacionadas com a eventual contratação de prestação de serviços noticiosos com entidades (leia-se Porpress, NP ou quejandos...) que, dando garantias de rigor, pluralismo e racionalidade de custos, contribuam para veicular informação noticiosa ao espaço alargado de Portugal e das comunidades portuguesas, bem como aos países de língua portuguesa».

Ainda no sábado, o Presidente da República informava o País de que Balsemão assegurara, entre outros aspectos, que «o Governo não determinou a extinção da ANOP» e que «não serão tomadas decisões ou praticados actos tendentes à extinção da ANOP, antes de apresentado pelo Governo ao Presidente da República o correspondente diploma para promulgação».

No dia seguinte (ontem) o Conselho de Ministros responde ao comunicado de Belém não contestando as informações nele contidas (designadamente a de que o Governo «não determinou a extinção da ANOP») antes fala de regras a respeitar entre órgãos de soberania e que «entre tais regras, avulta a que exige que cada órgão de soberania respeite as atribuições e competências dos restantes, mesmo e sobretudo quando estes tomem **decisões legítimas** que ão agradem politicamente a outros».

Resumindo: Balsemão na sexta-feira diz a Eanes que o Governo não acabou com a ANOP, Eanes informa no sábado o País desse facto. O «Diário da República» publica no mesmo dia uma resolução contraditória com tal versão. Ontem o Governo responde a Eanes e diz que o PR tem de respeitar as suas «decisões legítimas (leia-se acabar com a ANOP) que não agradem politicamente a outro ou outros».

Afinal como é? O Primeiro-Ministro vai fawar com o Presidente da República e diz-lhe uma coisa e sai cá para fora e diz outra?

O comunicado de Eanes

No seu comunicado o Presidente da República diz ter informado o Primeiro-Ministro de que «deveria mandar cessar quaisquer acções em curso, destinadas a provocar a extinção da ANOP, antes de promulgado o diploma legal que tornaria legítima essa extinção».

Esta decisão do Chefe de Estado fundamenta-se numa «recusa absoluta» do PR «em aceitar processos e factos consumados, que a existirem, constituiriam uma forma de ilegalidade política, até agora inédita em Portugal».

Tal «ilegalidade política», segundo o comunicado, «consistiria na liquidação de facto de uma empresa pública, criada por diploma promulgado pelo Presidente da República, antes de ter sido aprovado em Conselho de Ministros ou na Assembleia da República, e promulgado, pelo Presidente da República, o necessário diploma quesdetermina a suasextinção».

«O Estado de direito democrático tem regras que, em nenhuma circunstância, se pode admitir que sejam transgredidas» – sublinha o comunicado de Belém.

Assim, para Eanes, «uma decisão, que só é válida depois de promulgada uma lei ou decreto-lei, não pode ser executada, em actos ou em compromissos oficiais, antes dessa decisão ter força legal».

O comunicado de Belém sublinha ainda que «tendo diversos órgãos de comunicação social referido a eventual intenção do Governo extinguir, de facto, a ANOP, antes de o Presidente da República se pronunciar sobre o correspondente diploma legal, verifica-se que essa interpretação não tem fundamento».

Com efeito, diz o comunicado, «o Primeiro-Ministro assegurou ao Presidente da República, entre outros aspectos que, o Governo não determinou a extinção da ANOP» e que «não serão tomadas decisões ou praticados actos tendentes à extinção da ANOP, antes de apresentado pelo Governo ao Presidente da República o correspondente diploma para promulgação».

O comunicado salienta que o chefe do Executivo assegurou também que «não há nenhum comprometimento do Governo com uma nova agência noticiosa» e que «não há qualquer protocolo celebrado entre o Governo, ou membros do Governo, e entidades interessadas na constituição de uma nova agência noticiosa».

Resposta do Governo

O Conselho de Ministros, em comunicado ontem divulgado, afirma que no que se refere ao futuro da ANOP o Governo tem procedido «com total respeito pela legalidade democrática e o interesse nacional».

Este comunicado que é uma resposta ao de Eanes, diz que «a apresentação, para promulgação do Presidente da República, de um decreto-lei quesdelibera a extinção da ANOP só poderá processar-se depois de percorridas, dentro da empresa, e na sequêfcia de resoluções tomadas pelo Conselho de Ministros, os trâmites legais que a tal conduzam».

O Governo considera que lhe compete a ele, «e apenas a ele» a gestão das verbas do OGE e dos montantes a atribuir como subsídios de exploração às empresas públicas.

Referindo-se a um excerto do comunicado da Presidência em que esta afirma que «O estado de direito democrático tem regras que, em nenhuma circunstância, se pode admitir sejam transgredidas», o documento do Governo sublinha que, «entre as tais regras, avulta a que exige que cada órgão de soberania respeite as atribuições e competências dos restantes, mesmo e sobretudo quando estes tomem decisões legítimas que não agradem politicamente a outro ou outros».

Belém mantém posição

Em resposta ao documento do Governo, Joaquim Letria, porta-voz de Belém disse não haver «qualquer comentário» a fazer, reafirmando as garantias dadas, sexta-feira, sobre a ANOP, por Pinto Balsemão a Ramalho Eanes quanto ao futuro da agência.

Entretanto os órgãos representativos dos trabalhadores da ANOP congratularam-se com o teor do comunicado da Presidência da República, sublinhando que «o processo obscuro desencadeado pelo Governo contra a ANOP para a sua extinção pelo facto consumado seria uma ilegalidade política e abriria um perigoso precedente no país».

Os representantes da ANOP acrescentam que «começa a tornar-se mais clara a manobra política que o Governo quis consumar com o caso ANOP» e afirmam «querer acreditar» que «a falta de fundamentos do Governo na sua tentativa de extinguir a ANOP levará o Primeiro-Ministro a emendar os erros cometidos até agora».

Depois de se manifestarem dispostos «a discutir uma reestruturação adequada para a ANOP» e a lutarem pela sua existência e funcionamento, os órgãos representativos dos trabalhadores da empresa «registam com satisfação» o desmentido que consideram estar contido no comunicado do PR.

Assim, sublinham que, pelas informações do Primeiro-Ministro citadas no comunicado, «a ANOP não foi extinta, ao contrário do que afirma o comunicado do Conselho de Ministros de 29 de Julho», que «o Governo não asfixiará» a empresa e ainda que «o Governo não está comprometido com qualquer outra agência noticiosa».

Jardim concorda com Eanes

Uma voz que se mantém inalterável no apoio à ANOP é a do chefe do Governo regional da Madeira. João Jardim disse ontem no Funchal concordar totalmente com o comunicado de Eanes e afirmou prever agora uma reestruturação da agência «em termos muito mais equilibrados, sem perigo dos postos de trabalho dos jornalistas e outros funcionários daquela empresa pública».

Jardim acrescentou que, oportunamente, e com o decorrer do processo que «tanto tem agitado a opinião pública portuguesa e estrangeira fará declarações mais pormenorizadas sobre o assunto».

Também o deputado do CDS, Adriano Vasco Rodrigues, futuro governador da Guarda, elogiou o trabalho noticioso da ANOP, e considerou que «os aspectos positivos da empresa podem ser reforçados através da sua reestruturação, pois a maioria dos seus jornalistas tem demonstrado cumprir as normas deontológicas e revelado espírito de profissionalismo».

OIJ e FIJ em Lisboa

A nível internacional, a questão ANOP continua a ter elevada repercussão e ameaça ultrapassar o grau de impacto do «Caso República» de 1975. Hoje chega a Lisboa o vice-presidente da OIJ e presidente do SNJ de França, Gérard Gatinot. Para amanhã está prevista a chegada de um alto responsável da FIJ (Federação Internacional de Jornalistas) com sede em Bruxelas. Os dois dirigentes vêm a convite do Sindicato de Jornalistas, para observar de perto o caso ANOP e para contactar órgãos de soberarina.

Entretanto, o comunicado da Presidência da República Portuguesa acerca da ANOP foi noticiado para o estrangeiro, em quatro parágrafos, pela agência britânica Reuter.

«O encerramento da ANOP tornou-se um caso político, com a oposição a acusar o Governo de tentar silenciar a imprensa» – escreve a Reuter.

Eanes visitou Lagos e Lagoa

Acolhimento popular toma forma de apelo

Passeando entre a população, conversando com todos quantos se lhe dirigiam, com um à-vontade que surpreendia os turistas estrangeiros, habituados a ver grandes esquemas de segurança e uma barreira entre os chefes de Estado e a população, Eanes esteve este fim-de-semana no Algarve, onde visitou a cidade de Lagos e a vila de Lagoa, a convite das câmaras locais. Como particularidade notada o facto de não ter sido acompanhado na visita por nenhum membro do Governo. O presidente da Câmara Municipal de Lagos explicou que as câmaras e a Presidência da República eram órgãos democráticos autónomos e podem por isso manter contactos directos e efectuar os convites que entenderem.

Uma coincidência curiosa é que foi precisamente em Lagos que Eanes iniciou a campanha eleitoral que o levaria ao segundo mandato consecutivo, numa altura em que as forças políticas da maioria governamental se preparavam para o destruir política e militarmente. É também a Lagos que Ramalho Eanes faz a sua primeira visita oficial depois de aprovado o texto de revisão constitucional em que essa mesma maioria, em unidade com a direcção do Partido Socialista, lhe retira alguns dos seus mais importantes poderes.

Para quem foi à espera de ouvir do Presidente factos novos terá sido uma deslocação falhada. Eanes, sempre cordial com os jornalistas, recusou-se a responder a quaisquer perguntas sobre questões de «âmbito nacional» e remeteu-os para as questões do poder local.

No seu trajecto o Presidente encontrou um calcroso acolhimento por toda a parte. Muitas pessoas se lhe dirigiram pessoalmente a levantar problemas, a formular protestos ou simplesmente a saudá-lo. Mas em todas estas manifestações populares se encontra um denominador comum: como que um apelo a que o Presidente da República assuma uma acção preponderante na modificação de um impasse político para o qual vêem nele a única saída.

Lagos entre cultura e turismo

O turismo e a sua problemática, num Algarve que está positivamente a saque por uma legião de especuladores actuando nas áreas mais diversificadas, foi tema de reflexão do Presidente da República no discurso proferido na sessão de boas-vindas na Câmara Municipal de Lagos.

Depois de afirmar que em grande medida o turismo é para o Algarve a força motriz de um verdadeiro milagre económico e tem sido, para a economia nacional, um contributo de peso para compensar as dificuldades nas nossas contas com o exterior, Eanes sublinhou que a experiência que já temos «mostra bem que os milagres económicos só são verdadeiras oportunidades de desenvolvimento e de progresso quando os sabemos encarar numa perspectiva integrada e global, onde os interesses de médio e longo prazo se sobreponham, de modo inequívoco, aos objectivos de curto prazo».

O Presidente acrescentaria que «o desejo do lucro imediato e não reinvestido, a especulação de preços, a construção de instalações que não são apoiadas pelos necessários investimentos em infra-estruras, a exploração do espaço sem cuidar da sua ordenação, em suma, as visões de curto prazo, podem destruir potencialidades e bloquear vias de progresso que dificilmente poderão ser recuperadas quando assumirmos a consciência plena dos erros cometidos. Então, não se terá só ameaçado o futuro. Ter-se-á posto em causa, também, os investimentos já feitos e as actividades em curso».

Diria também que a actividade turística «não é só a exploração do clima, do espaço e das instalações».

Após a sessão de boas vindas na Câmara Municipal, Eanes visitou a «Lagos 82 – 1.ª Mostra de Artes Plásticas» e que constitui uma importantíssima manifestação mesmo considerada ao âmbito nacional.

Foi organizada por uma comissão integrada por três vereadores da Câmara e pelo capitão Mendonça da Luz. A Manutenção Militar colaborou na recolha e transporte de obras de vários centros do País, designadamente Lisboa e Coimbra.

A Messe militar cedeu as instalações que são o armazém regimental (sec. XVII), recuperado pelo Exército para actividades culturais e o antigo mercado dos escravos.

Eanes fez uma visita demorada à exposição e conversou com artistas e organizadores desta iniciativa que sem dúvida valoriza culturalmente a cidade de Lagos.

O Presidente visitou depois a Zona Habitacional de Santo Amaro um centro para a terceira idade e o museu municipal, após uma breve passagem pelo parque de campismo dos militares, junto à fortaleza.

Visita à FATACIL

Pouco antes das 18 horas Eanes chegou à Vila de Lagoa para uma visita à FATACIL (Feira de Artesanato, Turismo, Agricultura, Comércio e Indústria de Lagoa), que vai na sua terceira edição.

Numa cerimónia de boas vindas muito simples o presidente da Câmara de Lagoa teve oportunidade de lembrar «o Algarve não é só praias, «boîtes» e bons hotéis» que o Algarve tem que ser reconhecido e ajudado pelos órgãos do poder central, sublinhando que as autarquias, hoje mais do que nunca, estão empenhadas no desbloqueamento do atraso e abandono a que está votada esta província.

E perguntou «onde e quando será cumprida a lei das finanças locais? Para quando a criação das regiões administrativas? Será que as promessas do 25 de Abril já foram esquecidas?»

Ramalho Eanes percorreu todo o recinto da FATACIL multiplicando-se o número de pessoas que se lhe dirigiam. Teve também oportunidade de encontrar-se com algumas figuras conhecidas que por esta zona se encontram de férias. Um deles foi o dr. Vasco Vieira de Almeida, que, à vontade, em calções, tal como tinha vindo da praia, cumprimentou o Presidente e com ele conversou alguns momentos.

O diálogo, mais palavra menos palavra (estávamos um pouco afastados) terá terminado com o Presidente a dizer-lhe que qualquer dia o convidava para ir a Belém e que o deixaria comprometido. «Quando quiser, senhor Presidente», respondeu Vasco Vieira de Almeida.

Eanes jantou no Carvoeiro e foi aplaudido à saída, no regresso a Lisboa, por grande número de veraneantes que ali se concentraram.

Augusto Vilela

Em análise esta manhã

Portugal poderá importar oleaginosas da Guiné-Bissau

A possibilidade de Portugal importar oleaginosas da Guiné-Bissau foi hoje de manhã abordada em Lisboa pelo secretário de Estado Português do Comércio, Escaja Gonçalves, e pelo ministro guineense da Economia e Finanças, Vítor Freira Monteiro.

Na reunião participaram o director-geral dos Armazéns do Povo, empresa estatal de comércio da Guiné-Bissau, Armando Lobo de Pina, e o embaixador desse país em Lisboa, Leonel Vieira.

Seguidamente, o ministro Freire Monteiro, que desde a semana passada se encontra numa visita de trabalho a Portugal, foi recebido segunda vez pelo secretário de Estado da Cooperação e Desenvolvimento, Luís Fontoura, com o qual já estivera no dia 13.

Ainda hoje, o visitante será recebido durante a tarde pelo secretário de Estado Português dos Transportes Exteriores, Silva Domingos e pelo administrador da Fundação Gulbenkian para as Relações com os Países Africanos. Vítor Sá Machado.

Portugal-Brasil

Relações comerciais e CEE

O sector industrial brasileiro de peças sobressalentes para automóveis, projecta entrar no mercado português, que considera «a grande e única janela do Brasil para o Mercado Comum Europeu».

A informação foi dada no Rio de Janeiro por Carlos Fanuchi de Oliveira, presidente da empresa brasileira Sindipeças. Fanuchi de Oliveira afirma que «é hora das empresas do Brasil se associarem a similares portuguesas para, a partir de 1984, compartilhar benefícios».

As Florestas são uma riqueza nacional.
Colabore com a sua atenção e vigilância na defesa desta riqueza.
NÃO FAÇA LUME
PROTEJA AS FLORESTAS

LIGAÇÕES TELEFÓNICAS AUTOMÁTICAS

A partir do dia 16 de Agosto, todos os assinantes do Continente e Arquipélago dos Açores, que já têm acesso ao Serviço Internacional Automático, passam a pode **ligar directamente para a Noruega através do indicativo 47.**

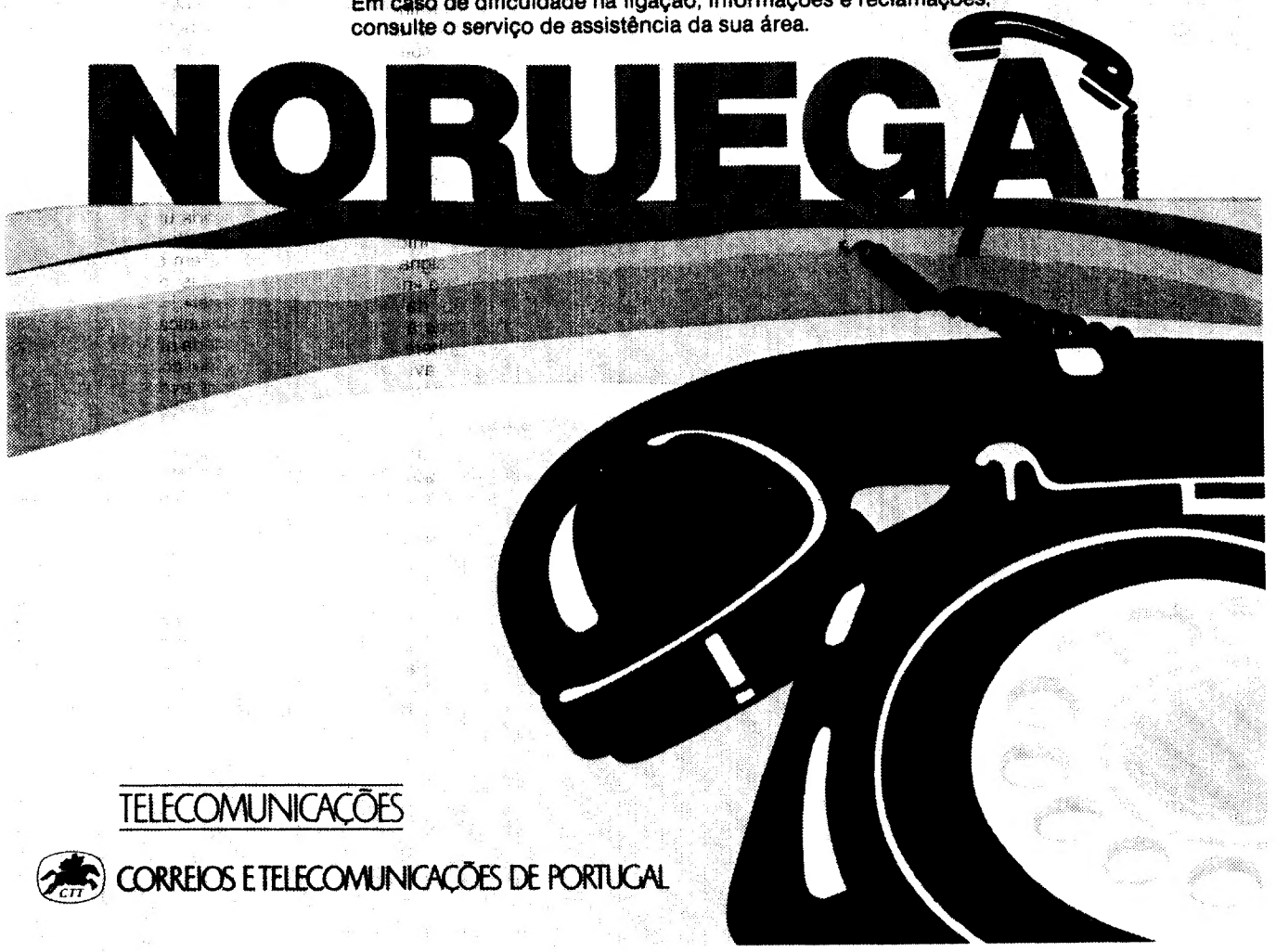
INDICATIVO EUROPEU | INDICATIVO DO PAÍS-47 | INDICATIVO DE ZONA | NÚMERO DO TELEFONE DESEJADO

PRINCIPAIS INDICATIVOS DE ZONA

OSLO	2
BERGEN	5
TRONDHEIM	75
FARSUND	43
STAVANGER	4
HAMMERFEST	84

ATENÇÃO: Estes são apenas os indicativos de zona mais utilizados.
Em caso de dificuldade na ligação, informações e reclamações, consulte o serviço de assistência da sua área.

NORUEGA



TELECOMUNICAÇÕES

CTT CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL

trabalho

Sector Farmacêutico

Patronato recusa assinar a revisão do CCTV já acordada

A Federação dos Sindicatos da Indústria Química e Farmacêutica denuncia em comunicado a atitude «provocatória» das associações patronais do sector farmacêutico que, depois de terem chegado a acordo, em 27 de Julho último, com os representantes dos trabalhadores, sobre a revisão do CCT, resolvem agora informar «só vir a assinar o que já tinham acordado», caso a Federação aceitasse baixar cerca de três mil trabalhadores que em 1981 e 1982 subiram de tabela.

A organização sindical diz que esta situação, que foi firmemente recusada, não é nova, mas que os trabalhadores do sector não abdicam nem abdicarão do direito que lhes assiste de exigir «a aplicação do acordo de revisão para o sector, acordado pela Federação/STICF, o qual as AP, com a preciosa ajuda dos divisionistas, pretendem pôr em causa».

Sobre a atitude dos divisionistas, a Federação diz nomeadamente o seguinte:

«É vergonhoso que organizações que se dizem **sindicais** aceitem **negociar** à porta fechada, fora do processo de conciliação em curso e no segredo dos gabinetes patronais, matérias que lesam gravemente os direitos e interesses dos trabalhadores, as quais já tinham sido firmemente recusadas por esta Federação».

A Federação apela por último ao Ministério do Trabalho «para que assuma as responsabilidades que lhe competem, como entidade conhecedora de todo o processo, uma vez que as negociações decorreram em conciliação no MT».

Governo quer destruir o sector de seguros

— acusa a Coordenadora das CT's

Relativamente à decisão do Conselho de Ministros, de alterar o estatuto da Companhia Portuguesa de Resseguros, EP, transformando-a numa sociedade anónima de responsabilidade limitada, a Comissão Coordenadora das CT's do sector repudia a medida, afirmando que, tal como vem acontecendo noutros sectores de actividade, os conselhos de gestão nomeados pelo Governo «não estão interessados na sua dinamização e eficácia e, ao contrário, tudo fazem para as tornar inviáveis e depois as entregarem aos grandes capitalistas».

A Coordenadora diz que, no caso específico da Companhia Portuguesa de Resseguros, «o que se pretende é desmantelar uma empresa pública que podia evitar a saída de muitas divisas para o estrangeiro».

A referida estrutura, depois de se insurgir contra a medida agora adoptada pelo Governo, manifesta-se disposta a envidar «todos os esforços no sentido de anular a decisão», acrescentando que, no entanto, «a única medida eficaz para este caso, e para evitar todas as medidas que indubitavelmente se seguirão contra o sector nacionalizado, é a demissão imediata do Governo».

A UGT também repudiou esta medida, que considera inconstitucional, manifestando-se disposta a «apoiar as medidas que os sindicatos de seguros levem a cabo».

Mantém-se conflito na Cometna

Mantém-se num impasse o conflito laboral existente na Cometna, em resultado do qual já foram despedidos quatro trabalhadores e mais 29 estão ameaçados de despedimento, quase todos pertencentes aos órgãos representativos dos trabalhadores.

Num comunicado dirigido a todos os trabalhadores e à população, as ORT's da Cometna afirmam que a administração, com estas medidas repressivas, «serve com a sua fidelidade e subserviência o Governo reaccionário da AD, nos seus planos de destruição das empresas nacionalizadas ou com capital maioritário do Estado, como é o caso daquela empresa (99 por cento).

As ORT's dizem também que «estes métodos já são conhecidos dos trabalhadores, porque já antes do 25 de Abril eram utilizados em relação àqueles que se opunham à exploração desenfreada, de então», mas que «ontem como hoje, sempre os trabalhadores souberam evitar quaisquer despedimentos dos seus colegas de trabalho».

Entretanto, e não obstante o período de férias que se atravessa, os representantes dos trabalhadores continuam a fazer diligências junto dos vários órgãos de soberania, no sentido de conseguirem que a administração da Cometna não leve por diante «os seus negros intentos de destruição dos órgãos representativos dos trabalhadores».

Nova greve na Hotelaria

O Sindicato de Hotelaria e Similares de Faro vai propor aos seus associados uma nova greve para os próximos dias 26, 27 e 28, em virtude de o patronato não ter dado resposta às reivindicações dos trabalhadores. Esta decisão foi tomada na sequência da recusa do patronato de se sentar à mesa das negociações, atitude que o sindicato considera ter em vista «apenas ganhar tempo, de forma a arrastar as negociações para a época baixa, com todos os inconvenientes daí resultantes para os trabalhadores».

Um aspecto das destruições na Air France

Pânico ontem à noite na Avenida da Liberdade

Atentados à bomba em Lisboa contra Lufthansa e Air France

Duas explosões ainda não reivindicadas atingiram quase simultaneamente, cerca das 21 e 30 de ontem à noite, os escritórios em Lisboa das companhias de aviação Air France e Lufthansa (RFA), localizadas respectivamente nos n.°s 244 e 192-A da Avenida da Liberdade. Além dos prejuízos materiais, de certa monta, o deflagrar das bombas, de grande potência que não fez vítimas, gerou o pânico em toda a zona envolvente, fazendo com que centenas de pessoas, oriundas de restaurantes, cinemas e casas vizinhas, saíssem em correria para a rua, concentrando-se depois muitas delas junto às instalações destruídas. O engenho que rebentou na Air France afectou ainda o segundo andar do edifício onde funciona a Secção de Emigração da Embaixada da Austrália e a entrada da «boîte» «Cova da Onça». Vários automóveis situados nas proximidades ficaram bastante danificados.

Centenas de pessoas concentraram-se frente à Lufthansa depois do rebentamento

Nos dois locais compareceriam pouco depois elementos da Polícia Judiciária, da Brigada de Minas e Armadilhas da PSP e do Batalhão de Sapadores Bombeiros. De acordo com a Brigada de Minas e Armadilhas, as cargas utilizadas, constituídas, cada uma delas, por 1,5 quilos de TNT ou explosivo plástico, foram colocadas nas plataformas entre os pilares e as montras dos escritórios.

Durante as operações que se seguiram aos rebentamentos, registou-se um incidente entre um agente do PS e o director em Lisboa da Lufthansa, Emílio Von Limau, que pretendia permanecer nas instalações e seguir as diligências das autoridades. Von Limau acabaria por não levar o seu desejo por diante sendo obrigado a sair.

Esta manhã, enquanto a Polícia Judiciária arvorava o mais absoluto mutismo sobre o andamento das investigações a cargo da recém-formada Secção Central de Combate ao Banditismo, tanto a Air France como Lufthansa mantinham apenas operacionais nos seus escritórios no Aeroporto da Portela. E isto porque as instalações atingidas pelas bombas estavam privadas de computadores, telefones e outra aparelhagem fundamental.

A posição da Lufthansa

Em Bona um porta-voz da Lufthansa afirmou não possuir a companhia nenhum indício sobre os autores e os motivos do atentado de Lisboa acrescentando não ter nenhuma suspeita pelo que não poderia entrar em especulações sobre o caso. «A Lufthansa nunca foi alvo de atentados em Portugal, e não me lembro que tenha havido algum noutra parte do Mundo», referiu a mesma fonte. Quanto à Air France ainda não era conhecida a sua posição até à hora do fecho do nosso jornal.

Foi hoje a tribunal

Incendiou a própria casa e impediu bombeiros de actuar

PORTO, 16 – Foi hoje presente, nos juízos de instrução criminal, António Francisco Martins dos Santos, de 27 anos, solteiro, desempregado, que ontem de madrugada cerca das 3.30 incendiou a casa em que habitava com os pais e irmãos, situada no lugar da Quintã (Pigeiros), em Vila da Feira, por causas ainda a deslindar pelas autoridades.

Os Bombeiros Voluntários de Arrifana, S. João da Madeira e Vila da Feira, chamados pela mãe, Maria de Lurdes, de 51 anos, inválida, teriam podido evitar a destruição da casa e todo o recheio, que não estavam no seguro, se atacassem o fogo que estava no início. Mas a obstinação do António Francisco em não abrir a porta e subir ao primeiro andar, ateando o fogo noutras dependências, fez com que nada se pudesse salvar e o telhado ruísse, deixando apenas as paredes calcinadas. Já com a porta arrombada os bombeiros tiveram que vencer a resistência do incendiário que depois fugiu aproveitando-se da confusão que se gerou, tendo sido mais tarde descoberto por uma patrulha da GNR de S. João da Madeira, a dormir num pombal próximo da casa. Os prejuízos calculam-se em 5 mil contos.

A 100 km de Portugal

Central nuclear de Almaraz vai voltar a funcionar

As populações vizinhas da central nuclear de Almaraz, na região de Cáceres, a uma centena de quilómetros da fronteira portuguesa e junto ao Tejo, viveram um fim-de-semana angustiado perante as declarações do director-geral da energia espanhola, segundo o qual os circuitos de arrefecimento da central apresentavam defeitos que poderiam originar fugas radioactivas.

Na sequência desta tomada de posições, três membros do partidb regionalista «Estremadura Unida», ocuparam no sábado a sede da delegação governamental em Cáceres exigindo garantias prévias à reentrada em funcionamento da central que se encontra encerrada há vários meses. Na noite de sábado para domingo os ocupantes foram desalojados pela polícia.

Por outro lado, os eleitos de 30 aldeias vizinhas da central exigiram também que fossem dadas garantias à população antes da reabertura do reactor.

Segundo informações recolhidas pelo «DL» junto do Gabinete de Protecção e Segurança Nuclear, a central de Almaraz vai de facto voltar a funcionar, mas esse facto não acarretará qualquer perigo dadas asscircunstâncias em que isso vai acontecer.

Com efeito, a central de Almaraz é de concepção idêntica a uma outra existente na Suécia e na qual se verificou uma pequena rotura no passado ano.

Por essa razão, todas as centrais de concepção similar foram paradas enquanto os especialistas averiguavam as causas da rotura da unidade sueca e quais as soluções a adoptar em todas as centrais do mesmo tipo.

Esses estudos levaram à conclusão de que não existe qualquer risco de rotura se a central funcionar apenas a 50 por cento da sua capacidade e é isso que vai acontecer em Almaraz.

Segundo o eng.° Marques de Carvalho, daquele gabinete, Almaraz funcionará a 50 por cento até Janeiro próximo, sendo nessa altura efectuadas as transformações necessárias para que o sistema possa laborar sem envelhecimento precoce dos tubos dos circuitos de arrefecimento.

Por outro lado, e ainda segundo a mesma fonte, o Gabinete de Protecção e Segurança Nuclear português mantém-se permanentemente a par do processo de Almaraz por intermédio da Comissão Técnica Permanente luso-espanhola, de que faz parte.

Almaraz não é considerada uma central de fonteira porque se encontra a mais de 30 km de Portugal, mas a parte portuguesa é periodicamente informada sobre aquela unidade, assim como sobre qualquer outra que esteja situada em rios que corram para Portugal.

Se o nuclear entrar sai o PPM

O PPM abandonará o Governo se este optar pela energia nuclear.

A afirmação é de Gonçalo Ribeiro Teles, ministro da Qualidade de Vida, e foi feita no sábado passado perante os microfones da RDP. Esclarecendo a posição do seu partido, Ribeiro Teles acrescentou que se o E vier a decidir-se pela construção de centrais nucleares, o PPM terá que aceitar democraticamente tal decisão sem que, no entanto, a inclua no seu programa.

Segundo o ministro, os governos de Sá Carneiro e Pinto Balsemão nunca defenderam a opção nuclear, havendo até documentos oficiais, divulgados pelo seu ministério, em que se afirma que o actual Executivo é «completamente neutral» em tal matéria.

Além disso, sublinhou, o actual responsável pela pasta da energia considera que essa opção é «um grandíssimo disparate económico, social e cultural e um perigo para a população portuguesa».

em duas palavras

CNA «VERSUS» CAP

● A Confederação Nacional da Agricultura (CNA) considerou «escandaloso» o protocolo estabelecido recentemente entre o Ministério da Agricultura e Pescas e a Confederação dos Agricultores de Portugal (CAP). Em comunicado distribuído em Coimbra, a CNA refere que «o ministério da Agricultura pretende impor aos agricultores, sem sequer os ouvir, uma organização como sua representante exclusiva. Ao referir as conversas de amigos ao diálogo aberto e democrático, o MACP destrói uma das condições essenciais ao relançamento da nossa agricultura, a confiança dos agricultores» – conclui o documento.

ENCONTRO COM EMIGRANTES

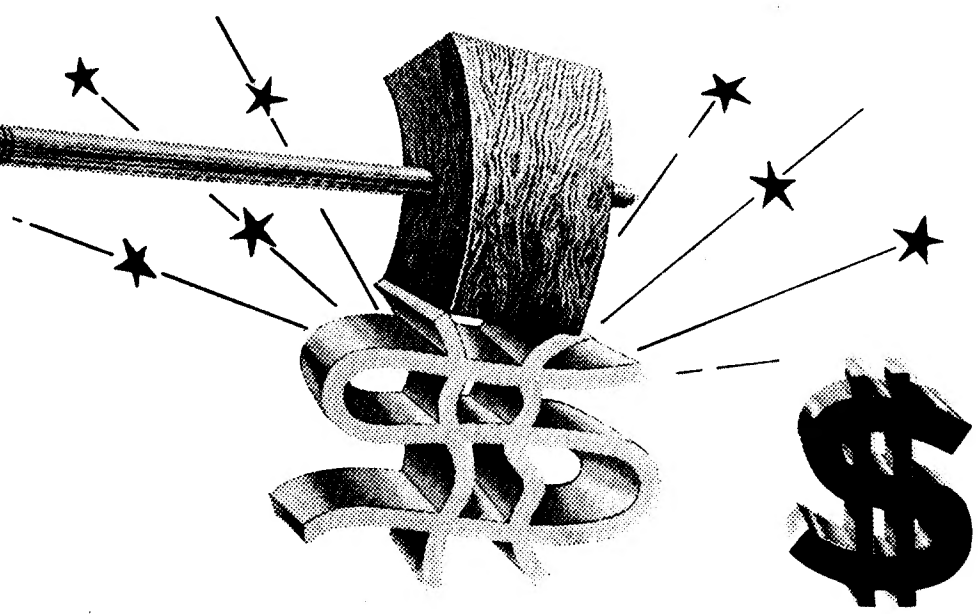
● O secretário de Estado da Emigração prometeu a cerca de 250 emigrantes reunidos na aldeia turística de Santo Antão, Batalha, maior apoio no ensino e informação e maiores facilidades alfandegárias na importação de automóveis. José Vitorino acrescentou, numa reunião-merenda com os emigrantes, que serão colocados elementos devidamente treinados nas casas do povo para apoio dos emigrantes em férias.

MADEIRA: LIGAÇÕES AÉREAS

● O presidente do Conselho de Gerência da TAP-AIR Portugal, deslocar-se-á amanhã ao Funchal onde reunirá com o secretário regional do Comércio e Transportes, Miguel de Sousa. Na referida reunião serão abordadas diversas questões relacionadas com a actividade da transportadora aérea nacional na Madeira, nomeadamente as que se prendem com as ligações aéreas entre a região e suas principais fontes geradoras de turismo.

RÁDIO NA COVILHÃ

● Uma estação de rádio vai ser criada a curto prazo na Covilhã, Guarda, por iniciativa de radioamadores locais, soube a ANOP. Para organizar a montagem da nova estação foi já constituída uma comissão que integra um elemento da vereação municipal. Existem na Covilhã duas estações, denominadas «CT 1-oK» e «Rádio Pinóquio», que transmitem do ex-sanatório da porta dos Hermínios (serra da Estrela). A estação agora em estudo e cuja entrada em funcionamento não tem ainda data prevista, vai denominar-se «Rádio Covilhã».



QUE GRANDE CACETADA NOS PREÇOS

$aldos DE VERÃO dos Armazéns do Chiado

PUBLIARTE

CALÇAS DE GRANDE LUXO, VALEM 1 500$ A 395$

BIQUINIS DE SENHORA PARA BANHO VALEM 1 200$ A 395$

VESTIDOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS DE MARCA c/ 50% Desconto

VESTIDOS PARA SENHORA SO MODA VALEM 1 400$ A 395$

CALÇAS JARDINEIRAS MARCA FAMOSA DE 1 600$ A 395$

CAMISAS DE GRANDE LUXO PARA HOMEM SÃO DE 680$ A 295$

TÉNIS DESPORTIVOS DE BOA MARCA, MILAGRE 295$

PIJAMAS DE SEDA PARA HOMEM A 295$

MALHAS GILETS BLUSAS LINDAS c/ 50% Desconto

CRIMPLENE COM 1,50 PADRÕES FRANCESES A 98$

POPELINES CAMBRAIAS FIBRANAS C/ 0,90 LARGO A 59$

JOGOS CAMA C/ BORDADOS DE GRANDE NIVEL PANO DE CAMBRAIA A 1.490$

JOGOS BANHO BOM TURCO 5 PECAS 395$

JOGOS CAMA C/ 2m LARGO 4 PECAS ESTAMPADAS 695$

SAPATOS PARA HOMEM, VALEM 2 400$ A 780$

T-SHIRTS MODERNAS 35$

PANO PARA LENÇOL C/ 2m LARGO ESTAMPADO 135$

VESTIDOS PARA MENINA SÃO UM AMOR DE 980$ A 395$

CONFECÇÕES PARA CRIANÇA c/ 50 % Desconto

CARPETES MUITO BOAS m² 295$

Centenas de cacetadas nos preços de todos os artigos.
Não perca esta oportunidade venha aos

Chiado Armazéns do Chiado

NO APROVEITAR É QUE ESTÁ O GANHO!

de ontem para hoje

Quatro pastores mortos em Olhão

EM circunstâncias ainda não determinadas, um pastor de 19 anos, Adalcino Lino da Graça, foi morto a tiro quando pernoitava num carro estacionado em Quenses, nas proximidades de Olhão. O jovem foi abatido com dois tiros, um no peito e outro na cabeça. O cadáver foi transportado para a casa mortuária daquela vila algarvia, a fim de ser autopsiado. As investigações encontram-se a cargo da Polícia Judiciária de Faro. Um dado alarmante: nos últimos seis meses já foram assassinados na região de Olhão quatro pastores sem que as autoridades tenham fornecido até agora elementos concludentes sobre tão preocupante coincidência.

Dois mortos num embate

No choque frontal entre uma carrinha e um automóvel, ocorrido ontem nos arredores da Marinha Grande, tiveram morte imediata o condutor e o passageiro do último veículo. As vítimas são João Telmo dos Santos, de 39 anos, e Diamantino Francisco, de 53. No acidente ficou ainda ferido o condutor da carrinha, Julião Ferreira Rola, de 53 anos, natural de Cela (Alcobaça), que deu entrada no Hospital de Albergaria-a-Velha.

«Por um punhado de direitos»

O professor Vasco Manuel Mestre Teixeira da Silva (foto), de 35 anos, que hoje completa 26 dias de greve da fome, já foi transferido, devido à gravidade do seu estado, da Cadeia de Linhó para o Hospital-Prisão de Caxias. Em carta aberta ao ministro da Justiça, Vasco Manuel que, conforme temos vindo a noticiar cumpre uma pena de doze anos de prisão, depois de referir estarmos a viver num país «governado não democraticamente», faz uma afirmação dramática: «Em troca de um punhado de direitos fundamentais, é, decerto, pouco o que ofereço, mas é tudo o que tenho, a própria vida». Registe-se que até agora Meneres Pimentel tem-se recusado a receber os pais de Vasco Manuel (o pai é um sargento da Armada, perseguido durante o salazarismo).

Carpinteiros apanhados como «ratos»

Dois carpinteiros (Luís Torres e Hélder Januário, ambos de 18 anos) foram detidos na Alameda das Linhas de Torres, em Lisboa, ao serem surpreendidos por uma agente da PSP, na posse de dois rádios leitores de cassetes. Os dois jovens confessaram ter furtado os objectos momentos antes do interior de automóveis estacionados naquela artéria. Os danos causados nos veículos foram avaliados posteriormente pelos seus proprietários em cerca de seis contos.

Menor desaparecido em Esposende

A Polícia Judiciária procura localizar o menor Fernando Bernardino da Rocha Fernandes, de 13 anos, desaparecido na última quinta-feira, de manhã, da praia das Marinhas, em Esposende. Fernando Bernardino, que sofre de perturbações mentais, envergava na altura um fato de banho às riscas vermelha, azul e branca. O menor reside com os pais no Bairro de G. Martinho de Dume, Lote 48, em Braga. Quaisquer informações deverão ser dirigidas ao piquete da PJ naquela cidade.

Cabo-verdiano com arma de fogo

O cidadão cabo-verdiano Pedro Moura, de 44 anos, servente de pedreiro, foi detido na Rua da Atalaia, ao ser surpreendido por um agente policial na posse de uma arma de fogo, marca «Rech» de calibre 8 mm mas adaptada para 6,35 mm, com sete munições no carregador. Pedro Moura, que não possuía licença de posse de arma, afirmou ter adquirido a pistola há cerca de três meses, por oitocentos escudos, a um «indivíduo de raça cigana» cuja identidade disse desconhecer.

Assalto a ex-tarrafalista

Actualmente emigrado em França, João Rodrigues, um dos antifascistas que conseguiu sobreviver ao inferno do Tarrafal, foi assaltado no passado dia 11, no Alto de Santo Amaro. Para além do passaporte. da carta de estada em França, do bilhete de comboio para o regresso, de oitenta contos e de um cheque de 400 francos, João Rodrigues ficou ainda sem uma pequena agenda onde figuravam todas as indicações necessárias ao funcionamento do «pace-maker» que usa há vários anos.

Esfaqueado numa taberna do Caramulo

Como epílogo de uma troca azeda de palavras um octogenário. de apelido Carlos, internado num lar para a Terceira Idade, agrediu ontem com várias facadas, numa taberna do Caramulo, Silvério Costa, de 50 anos, retornado de Angola e pai de oito filhos, o último dos quais nascido há dias. Silvério Silva. devido à gravidade do seu estado, foi transferido para o Hospital da Universidade de Coimbra.

Fim-de-semana quente na Zona Centro

Incendiários mais rápidos do que os helicópteros

Os helicópteros colocados no aeródromo da Lousã, à disposição dos Serviços Florestais da Zona Centro, não tiveram descanso, no último fim-de-semana, mobilizados por vários focos de incêndio, quase todos provocados por mãos criminosas.

Enquanto isto, a estrada que liga Pedrógão Grande a Figueiró dos Vinhos (Leiria) esteve interrompida durante todo a tarde de ontem devido às chamas que lavraram com intensidade entre as povoações de Mó de Cima e Troviscais. «Tratou-se de mais um acto criminoso, pois foi detectado um indivíduo a fugir numa viatura momentos antes da deflagração do fogo», referiu um porta-voz dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos.

Por sua vez, os incêndios considerados extintos em Ameal, Castanheira de Pêra, Unhais Velho, Pampilhosa da Serra, Albergaria e Pombal, reacenderam-se ao princípio desta manhã. Isto enquanto outros focos de pequena dimensão, em Torgal e Serpins foram considerados dominados.

Entretanto, as chamas devastaram centenas de hectares de pinhal e de terra de cultivo em Verdelho, no concelho da Covilhã. No combate ao sinistro participaram corporações da Covilhã, Belmonte, Fundão, Castelo Branco, Manteigas e dois aviões e um helicóptero dos Serviços Florestais de Viseu.

Prospecções nas áreas de Leiria, Tomar e Alcobaça

Union Texas tem mais 9 meses para encontrar petróleo

O Conselho de Ministros para os assuntos económicos decidiu prorrogar por nove meses o período de dois anos concedido, em 1980, à Union Texas (Portugal) para proceder à prospecção, pesquisa e exploração de petróleo em determinadas áreas do continente.

A resolução governamental, hoje publicada no «Diário da República», afirma que «a prorrogação de prazo solicitada pela concessionária é indispensável para que ela possa, em plena consciência, decidir sobre os futuros trabalhos, sobretudo quanto à localização das prefurações a realizar eventualmente».

Segundo o preâmbulo do diploma, foi tido em conta o facto de a concessionária ter efectuado, até ao momento, todos os programas de trabalhos mínimos a que se tinha obrigado contratualmente.

Entre esses trabalhos, efectuados nas áreas denominadas «Leiria», «Tomar» e «Alcobaça», sobressai a elaboração dos 250 km de perfis sísmicos fixados no contrato de concessão, assim como a realização de 291 km de perfis sísmicos adicionais.

Câmara da Covilhã: 16 milhões em obras

A edilidade da Covilhã vai investir mais de dezasseis milhões de escudos em obras de instalação de redes de água no concelho, soube-se de fonte municipal.

O município vai também participar na construção de um viaduto sobre o rio Zêzere, na freguesia de Ourondo, obra intermunicipal com o concelho do Fundão, avaliada em cerca de 74 milhões de escudos.

Os serviços municipalizados da Covilhã, por seu turno, estão a promover a instalação de redes eléctricas em zonas rurais de expansão industrial.

Os trabalhos têm particular incidência nas regiões de Paul, Unhais da Serra e Alto da Portela.

Pudim português faz adoecer passageiros num voo 'charter'

Se viajar de Lisboa para Boston num voo «charter» evite comer pudim de tapioca servido no avião. Pela segunda vez no espaço de três dias os passageiros chegaram doentes ao seu destino.

Seis dos 252 passageiros do voo 633 da companhia «Capitol International Airways» tiveram de ser tratados no domingo à sua chegada a Boston porque sofriam de náuseas e de vómitos, informou um porta-voz da companhia, acrescentando que uma mulher teve de ser internada num hospital.

A refeição servida a bordo do DC-8 que aterrou domingo à tarde em Boston incluía, entre outros alimentos, um pudim de tapioca. Ora foi precisamente este pudim que fez adoecer, na passada sexta-feira, dez tripulantes dum voo Lisboa-Boston da companhia «Overseas National Airways».

A sobremesa incriminada tinha sido servida exclusivamente aos membros da tripulação no primeiro voo e unicamente aos passageiros no segundo, ontem.

As autoridades aéreas portuguesas foram avisadas, revelou o porta-voz da «Capitol», que esclareceu que o estado de saúde da vítima hospitalizada não era grave.

«Dossier Homicídio»

Filosofia de sacristia e não «filosofia de sacrista», queríamos nós dizer na nossa página 9 (edição de sábado dia 14). Uma daquelas inoportunas «gralhas», estragou completamente o sentido da frase, localizada na 4.ª coluna, por cima da foto, que correctamente seria... baseado em filosofia de sacristia, autêntico aborto jurídico.

MONTEPIO GERAL

Associação de Socorros Mútuos — Fundada em 1840

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

(a realizar, por motivo de obras no edifício da Sede, na ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE LISBOA, Rua das Portas de Santo Antão, 89 — LISBOA)

Convoco os sócios para se reunirem em Assembleia Geral, no local acima indicado, no dia 27 de Setembro de 1982, pelas 16 horas, com a Ordem de Trabalhos que adiante se indica.

Como para a Assembleia funcionar em 1.ª Convocação é necessária, nos termos do Art. 163.º dos Estatutos do Montepio Geral, a presença, pelo menos, de três quartos dos sócios, número que é de admitir não consiga alcançar-se, **foi designado o dia 7 de Outubro p.º f.º para a Assembleia se reunir em 2.ª convocação, às 18 horas, com interrupção às 20 horas e prolongamento a partir das 21 horas, no mesmo local,** podendo então deliberar qualquer que seja o número de presentes.

ORDEM DE TRABALHOS

— Discutir e votar os projectos dos Estatutos e Regulamentos de Benefícios do Montepio Geral e dos Estatutos da Caixa Económica de Lisboa, elaborados pela Comissão eleita na 4.ª sessão da Assembleia Geral de 30/3/77, que teve lugar no dia 21 de Abril do mesmo ano.

De conformidade com o § 3.º do Art. 163.º, esta Assembleia nem mesmo antes da Ordem pode tratar de qualquer outro assunto.

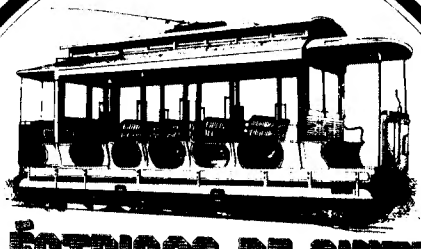
Conforme disposições estatutárias, não podem fazer parte da Assembleia com excepção dos n.ºs: 33 495; 33 496; 33 497; 33 498; 33 499; 33 500, 33 501, 33 502, 33 503, 33 506, 33 507, 33 508, 33 509, 33 510, 33 511, 33 513, 33 528, 33 640, 33 771, 33 794, 33 801, 33 870, 33 962, 34 045, 34 131, 34 173 e 34 333, os sócios de numeração superior a 33 493.

Encontram-se à disposição dos sócios, na Secretaria, exemplares dos dois projectos de Estatutos, e dos Rgulamentos, a partir do dia 27 do corrente mês.

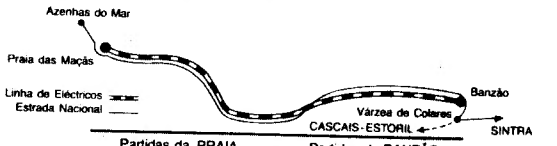
Lisboa, e Montepio Geral, em 16 de Agosto de 1982

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

a) Fernando Cruz



ELÉCTRICOS DE SINTRA



Partidas da PRAIA	Partidas do BANZÃO
10.00	09.30
11.00	10.30
12.00	11.30
13.00	12.30
15.00	14.30
16.00	15.30
17.00	16.30
18.00	17.30
19.00	18.30

Tenha o prazer de viajar em veículos do século passado, entre o Banzão e a Praia das Maçãs.

Visite Sintra

(Em funcionamento de 1 de Julho a 30 de Setembro **encerrado às terças-feiras).**

RN RODOVIÁRIA NACIONAL E.P.

EVITE
locais pouco frequentados

O maior concelho do distrito de Santarém

Coruche: 800 anos para chegar a ser Poder Local

O ano corrente tem um significado muito especial para a vila de Coruche. Comemora-se, em 1982, o oitavo centenário. As já tradicionais festas populares inserem-se inevitavelmente nesta situação.

A dinâmica do concelho alterou-se quase totalmente a partir do 25 de Abril, começando-se a recuperação do atraso herdado, por acumulação ao longo de décadas e, afinal, de centenários.

«Nestes últimos três anos fizemos mais do que os fascistas em 50» – afirmou recentemente o presidente da Câmra local, Carlos Gomes, em jeito de balanço sobre o que tem sido a actuação do executivo APU, à frente dos destinos do concelho, após a sua eleição numa lista da então FEPU.

Ultrapassadas muitas barreiras, vencidas muitas dificuldades, adiados outros obstáculos, a vida de Coruche prossegue firme e continuadamente, com um único segredo de que ninguém parece fazer questão: a participação das populações e suas estruturas representativas.

O ponto da situação a 25 de Abril em 1974, o que se passou desde então e o que poderá vir a concretizar-se, deixámo-lo ao critério das palavras do presidente da Câmara de Coruche.

– O que foi o concelho de Coruche e qual a situação actual?

– Coruche é o maio concelho do distrito de Santarém. É um concelho essencialmente agrícola, sector em que se emprega 63 por cento da sua mão-de-obra activa. É um concelho extenso, dos maiores do País, com todos os problemas inerentes aos meios essencialmente rurais. A 25 de Abril, nada tinha. Havia grandes carências nas necessidades básicas das populações.

Era o caso da rede viária, pois havia populações isoladas uma das outras, tinham dificuldade em passar, nem sequer havia pontões.

Em matéria de abastecimento de água, só uma minoria da população tinha esse benefício. A rede de esgotos limitava-se, e era má, à própria vila de Coruche.

A electricidade apenas tinha chegado junto de um quinto da população e as carências em matéria de habitação colocavam o concelho de Coruche em primeiro lugar a nível distrital e em 32.º a nível do país.

Um ou dois médicos residentes era tudo quanto existia em matéria de assistência e a maioria dos coruchenses não tinha um local onde pudesse encontrar-se e reunir.

Enfim, em 1977 era um concelho a que poderíamos chamar do século passado, com todas estas carências, apesar de estar a apenas 80 quilómetros Lisboa.

E depois veio a movimentação.

Com o 25 de Abril o concelho viu as perspectivas melhorarem, ao abrir-se toda uma movimentação popular, surgindo as UCPs, as cooperativas, as comissões de moradores, tudo isso.

Continua na pág. 11

Armazém de Louças e Vidros

Guilherme Victória & Ca., Lda.

Rua de Santarém, 81

Telf. 62131 2100 CORUCHE

ALICE MARQUES

VENDA DE FRANGO PRONTO A COZINHAR

GROSSISTA

MERCADO MUNICIPAL – ☎ 62731 – CORUCHE

CABRA-CEGA
Agência de Jornais, Lda.

O AGENTE:
António Joaquim Trindade Barreiros

DEPOSITÁRIO DE TABACOS E FÓSFOROS

Praça da Liberdade, 9 — Tele. 62869
2100 CORUCHE

GRÁFICA MODERNA

Executamos trabalhos de tipografia e *offset*
Vendemos artigos de escritório e papelaria

DE:

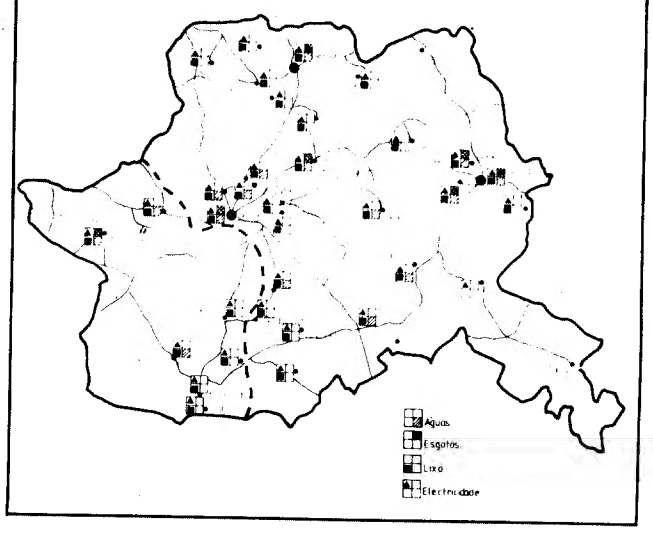
Jacinto Carlos de Brito & Filhos, Lda
Lg. de Valadares, 5
☎ 6 26 32 – 2100 CORUCHE

CAMARA MUNICIPAL DE CORUCHE

INFRAESTRUTURAS
Evolução da taxa de cobertura
(Lugares com mais de 100 habitantes)

COM AS INFRAESTRUTURAS	1976 POP	%	1980 POP	%	1981 POP	%	ACRÉSCIMOS %
FREGUESIAS Coruche							
Couço	905		2297	69	2397	72	
Lamarosa				28			
TOTAIS		9	3218	36	4568		

Distribuição Espacial das Infraestruturas



Rede de esgotos

INFRAESTRUTURAS
Evolução da taxa de cobertura
(Lugares com mais de 100 habitantes)

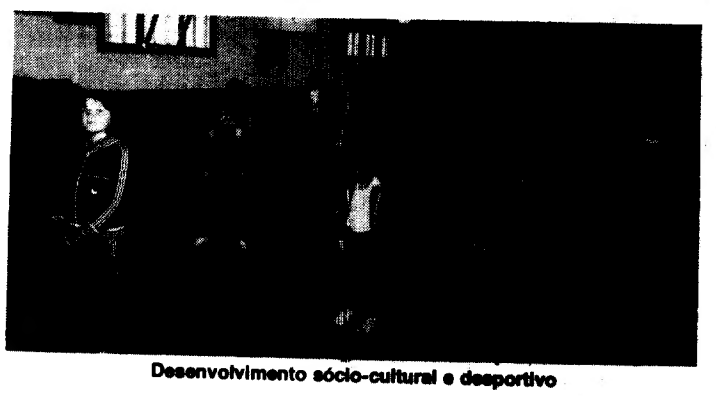
ABASTECIMENTO DE ÁGUA	1976 POP	%	1980 POP	%	1981 POP	%	ACRÉSCIMOS 76/81
FREGUESIAS Coruche	4279	27	7790	49	8590	54	100%
Couço	2008	60	2925	88	2125	88	46%
Lamarosa			301	28	301	28	
TOTAIS	6287	31	11016	55	11816	58	88%

REDES DE ESGOTO	1976 POP	%	1980 POP	%	1981 POP	%	ACRÉSCIMOS 76/81
FREGUESIAS Coruche	3674	24	4822	30	4922	31	34%
Couço	1404	42	2297	98	2397	72	71%
Lamarosa			301	28	301	28	
TOTAIS	5078	25	7420	37	7620	38	51%

ELECTRICIDADE	1976 POP	%	1980 POP	%	1981 POP	%	ACRÉSCIMOS 76/81
FREGUESIAS Coruche	5636	36	11062	70	14442	80	156%
Couço	2164	65	3269	98	3676	86	70%
Lamarosa	301	28	301	28	398	18	32%
TOTAIS	8101	40	14632	72	18516	75	129%

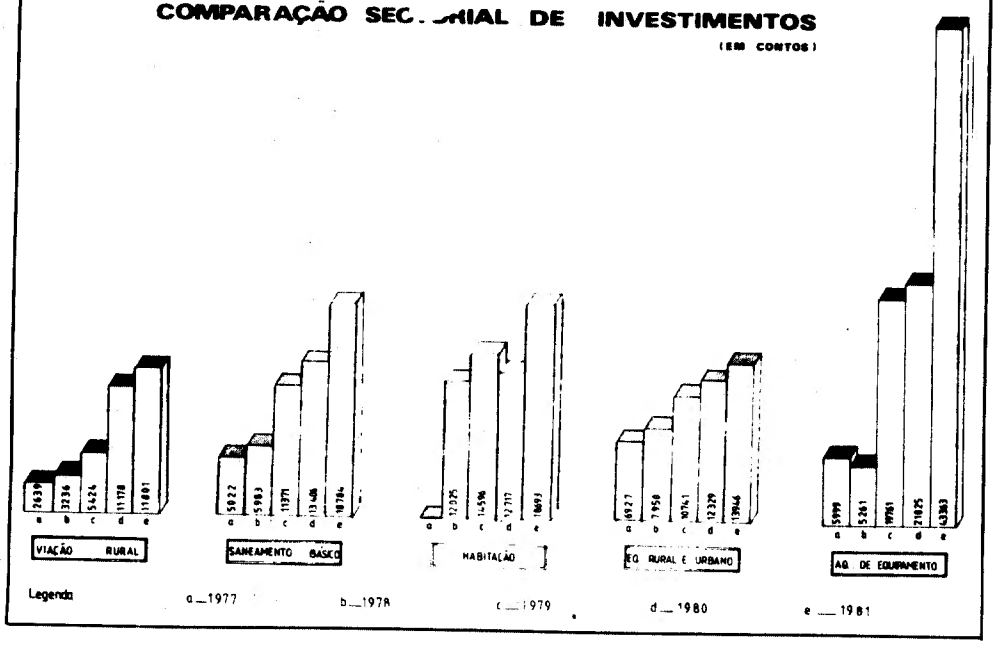
RECOLHA DE LIXO	1976 POP	%	1980 POP	%	1981 POP	%	ACRÉSCIMOS 76/81
FREGUESIAS Coruche	3853	25	15884	100	15884	100	313%
Couço	2645	79	3269	98	3269	98	24%
Lamarosa			830	76	830	76	
TOTAIS	6499	32	19983	99	19983	99	208%

Urbenização Quinta do Lago

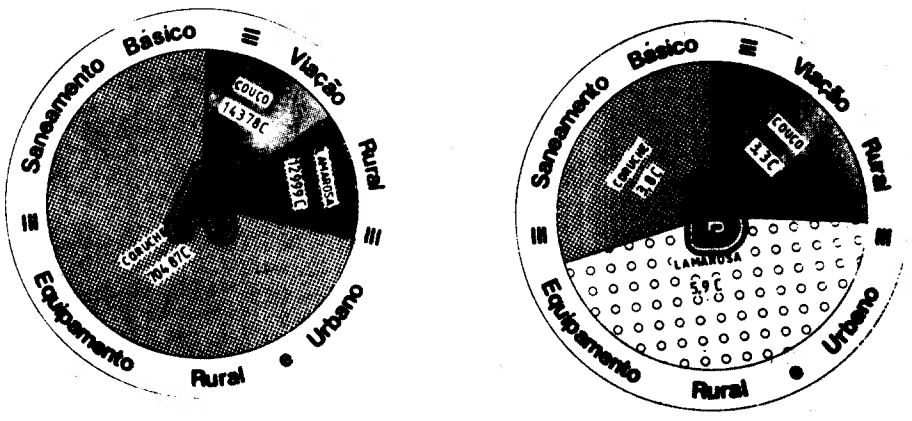


Desenvolvimento sócio-cultural e desportivo

COMPARAÇÃO SECTORIAL DE INVESTIMENTOS
(EM CONTOS)



REPARTIÇÃO DO INVESTIMENTO - 1981



A— Investimento por Freguesia
B— " " . Habitante

Construindo um futuro melhor

O maior concelho do distrito de Santarém

"É com apoio da população que tudo fazemos"

Continuação da pág 9

As manifestações populares não foram acompanhadas pela Comissão Administrativa, cuja composição, verificou-se logo em 75, não correspondia à vontade política do eleitorado.

O Parido Comunista e os seus alidados foram desde sempre à força mais votada. E na primeira Comissão Administrativa não tinha nenhuma representante. No final da segunda só tinha dois representantes.

As eleições democráticas de 1976, para as autarquias, repuseram a verdade da vontade política do eleitorado.

A partir daí o que nós fizemos foi inventariar o concelho, ver quais as carências, inventariar em contacto com as populações as necessidades mais sentidas, em confronto com os meios da própria Câmara.

Traçámos os projectos, os programas, para resolução desses problemas imediatos mas tendo sempre em vista o desenvolvimento futuro , a médio e a longo prazo, do concelho, não o isolando da realidade nacional e regional.

Câmara tinha falta de meios

Os meios da Câmara é que eram também muito fracos. Eram pouco mais de meia centena de trabalhadores, na sua maioria envelhecidos, o parque de máquinas era inexistente, a maior parte coisas velhas, incluindo uma carroça com uma mula.

Não existiam técnicos nem, consequentemente, serviços técnicos da Câmara. Quanto a equipamentos, por exemplo, as máquinas de escrever eram velhas e poucas havia.

A partir daí lançámo-nos na resolução dos problemas. Foi abrir estradas, arranjá-las, foi construir pontões.

Nessa altura não havia a Lei das Finanças Locais, lutámos com os governos exigindo comparticipações.

Apresentámos milhões de contos em projectos quando o Governo dizia que as autarquias nada conseguiam fazer nesse domínio. Chegámos a apresentar ao Governo, duma vez, meio milhão de contos em projectos, em creches, jardins infantis, centros culturais, estradas, água, esgotos, habitações, enfim...

Havia interesse em não desenvolver

– Mas quais as razões por que um concelho como o de Coruche chegou a 1974 nesse estado de administração? Era um concelho pobre?

– Coruche é um concelho rico.

– Então porque chegámos a 74 nessa situação?

– É bem conhecida a política dos fascistas. Coruche era um concelho na sua estrutura agrária que pertencia a meia dúzia de famílias. Há aqui latifúndios de mais de 2 mil hectares e há muitas herdades com 2600 e 2880 hectares.

E, como sabe, o poder político dos fascistas assentava nos grandes proprietários e nos grandes latifundiários e muitos proprietários em Coruche andavam ligados ao próprio Governo.

Todos eles estavam interessados em que o concelho não se desenvolvesse. Porquê? Para disporem de mão-de-obra barata.

Repare, a abertura de estradas permite a troca de ideias entre as populações. Era preciso isolá-las, como no caso de Couço que tinha a sua tradição de luta antifascista. Eles conheciam bem os resultados eleitorais: apesar de tudo, o General Humberto Delgado ganhou no Couço as eleições.

Coruche é o maior produtor de cortiça do País, não tem uma única fábrica de cortiça, porque os latifundiários não estavam interessados em que a sua mão-de-obra disponível, o trabalhador rural evoluísse para proletário industrial, com as consequências que eles já sabiam, uma maior consciência.

– Em 74 havia ainda praça de jorna?

– Haviam acabado havia muitos poucos anos. Meio dúzia de anos se tanto. Tinha havido aquelas lutas de 58. Mas Coruche era, ainda, um concelho em bruto.

A emigração é que despoletou toda essa situação. Coruche tem muitos milhares de emigrantes A maior parte deles saíram a salto, porque eles, mesmo aí, como dominavam tudo, dificultavam a concessão de passaportes.

Portanto, a razão do concelho estar atrasado era consciente e objectivamente levada à prática. Eles estiveram durante muito tempo como presidentes da Câmara e eram eles próprios representantes da União Nacional e seus mandatários.

Hoje muita coisa está feita, quase tudo o que eles prometiam no tempo do fascismo, particularmente quando havia eleições. Nessas ocasiões havia sempre alguém que lembrava a necessidade de fazer alguma coisa, nem que fosse arranjar uma pequenina estrada.

Lembro-me que há povoações com água prometida desde há 20 ou 30 anos e que só agora a tiveram. Era a prática fascista Era conscientemente que não permitiam o desenvolvimento do concelho. Algumas coisas que faziam era para servirem, de facto, de travão.

O concelho de Coruche, com esta riqueza toda a 25 de Abril era pobre para a grande maioria da sua população, rico para meia dúzia de grandes proprietários.

– Qual foi a maior conquista, a nível concelhio, com o 25 de Abril?

Grandes conquistas: RA e Poder Local

– Eu penso que a grande conquista foi o 25 de Abril. São as liberdades, a implantação da democracia, o direito de associação e a liberdade de reunião. Penso que estas são as grandes conquistas de Coruche e de todos os portugueses.

Depois, há a Reforma Agrária, o direito à terra, e depois esta realidade que é o Poder Local democrático, que permitiu nestes quase seis anos que não haja nenhuma população isolada, que esteja quase tudo electrificado, que a esmagadora maioria da população tenha água ao domicílio, esgotos, sedes culturais, que haja creches que as crianças tenham todo um acompanhamento cultural e desportivo dado pela própria Câmara.

São aos milhares as crianças que hoje têm actividades culturais e desportivas. Por exemplo, agora está a decorrer um centro de férias para as crianças interessadas que vão todos os dias, no autocarro da Câmara, acompanhadas por técnicos também do município.

No domínio da propriedade da terra houve aqui alterações profundas?

– Houve. Foi a instalação das UCP's e Cooperativas

Em que é que isso se traduziu concretamente?

– Foi na formação das UCP's e das Cooperativas. Levou a que a gestão da própria terra fosse feita pelos trabalhadores.

– E isso provocou um aumento de riqueza no concelho?

Maior ocupação menos desemprego

– Provocou maior ocupaçao de mão-de-obra, o desemprego rural desapareceu, houve aumento de produção e até a introdução de novas culturas a que os proprietários eram renitentes, como o tabaco.

Havia condições para a beterraba sacarina se não fosse a política retrógrada deste Governo. Foram construídas novas barragens, o número de cabeças de gado aumentou. O concelho tem condições de produzir muito mais. Claro que os trabalhadores, sem apoio técnico, sem créditos, com todos os ataques que lhe são feitos, têm cada vez mais dificuldades...

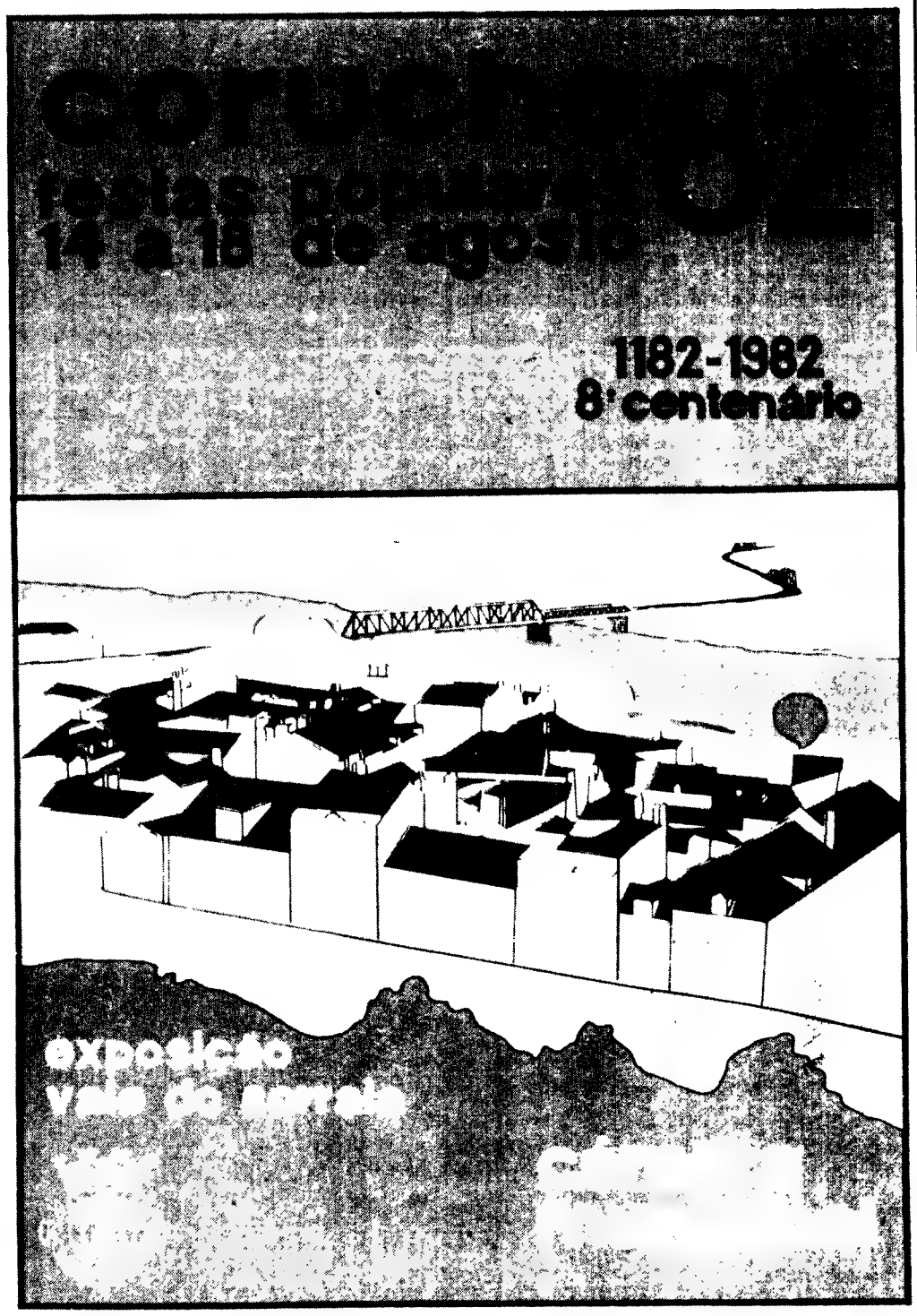
– Por exemplo, os ataques à Reforma Agrária aqui no concelho de Coruche. Qual é, agora, a situação no domínio do desemprego?

– O concelho de Coruche a nível do distrito de Santarém é o que apresenta os maiores índices de desemprego, apesar de nesta altura haver maior disponibilidade de trabalho no campo. Mas quando chega a altura do Inverno os agrários não cultivam, cultivam pouco, há muitas reservas...

Electrificação total nos próximos 3 anos

– Mas, voltando à actuação da Câmara...

Continua na pág 12



António Luiz
AGENTE OFICIAL
Praça da Liberdade, 30
Telef. 62572
2100 CORUCHE
Electro-domésticos
Motores de rega
OLIVA
Máquinas de tricotar
PASSAP e EMPISSAL
Rádio e TV - Assistência técnica garantida

STÚDIO — 2000
«EM FRENTE AO MERCADO»
● TIRE FOTOGRAFIAS PARA DOCUMENTOS EM 5 MINUTOS
● Tudo para Fotografia e Cinema
● Perfumaria e Bijutaria
O SEU PROBLEMA ESTÁ RESOLVIDO!
● MISTÉRIOS DA VIDA ● MISTÉRIOS OCULTOS
● ASTRÓLOGO DIPLOMADO
R. 5 de Outubro, 17 — Tel. 62470 2100 CORUCHE

LIVRARIA MAIA
Papelaria — Artigos Escolares
TOTOBOLA e LOTARIA
Fotocópias muito nítidas
Alberto Gomes Maia
Praça da Liberdade, 50 — Tel. 62300 — Apartado 2
2101 COCUCHE codex

CERVEJARIA-RESTAURANTE
DE:
MANUEL JUSTINO TELES

ALMOCE OU JANTE
EM 5 MINUTOS

MERCADO MUNICIPAL ☎ 62232
CORUCHE

Foto Cine

Todo o Trabalho de Fotografia
a CORES – PRETO e BRANCO

R. da Misericórdia, 35 – ☎ 6 27 89 – CORUCHE

O FARNEL
RESTAURANTE TÍPICO

RESTAURANTE
O FARNEL
CORUCHE
tel. 62436

Óptimo serviço de cozinha

Especialidade
«Bacalhau à Farnel»

Servem-se Banquetes

Se for a Coruche não esqueça: «Não leve farnel, coma no FARNEL

Rua Vasconcelos Porto, 9

O maior concelho do distrito

"Em 1977 era um concelho do

Continuação da pág 11

– Os nossos planos, para o próximo triénio, vão no sentido de que se consiga, a cem por cento, a electrificação do concelho. E queremos também levar as redes de água e esgotos a todas as freguesias e lugares com mais de cem habitantes.

A recolha de lixo, de que já beneficiam, deverá ser melhorada e todas as sedes de freguesia serão dotadas de um centro sociocultural, onde as populações poderão reunir-se.

Os nossos planos apontam também para melhorar as vias de acesso, embora hoje já não haja populações isoladas em Coruche. E repare que temos uma área de 117 mil hectares, contra as pequenas dimensões de muitos outros municípios...

Tudo foi feito com as populações

– Mas todo esse trabaho foi feito como ? Foi a Câmara que o impôs dos gabinetes?

– Como é que esse trabalho se fez? Como é que se chegou lá? Inventariámos as carências das populações, pois é com o seu apoio e conhecimento e participação que tudo fazemos.

Temos reuniões regulares com as populações, descentralizámos as sessões da Câmara, temos um boletim, comunicados, exposições fotográficas. O trabalho é colectivo. Com a participação dos próprios trabalhadores municipais.

Havendo isso tudo, a Câmara tinha de arranjar dinheiro. Pedia-se ao Governo, como se estivesse com o chapéu na mão e depois abria-se concurso. Mas chegámos a pôr obras a concurso cinco e seis vezes sem que aparecessem empreiteiros interessados.

A Câmara começou a contratar técnicos e a fazer obras por administração directa. Do zero em 1977, temos hoje uma dúzia de técnicos com grau superior e cerca de vinte a nível médio.

Adquirimos máqinas e hoje já temos um parque no valor de centenas de milhares de contos. São 80 máquinas que não chegam para as necessidades.

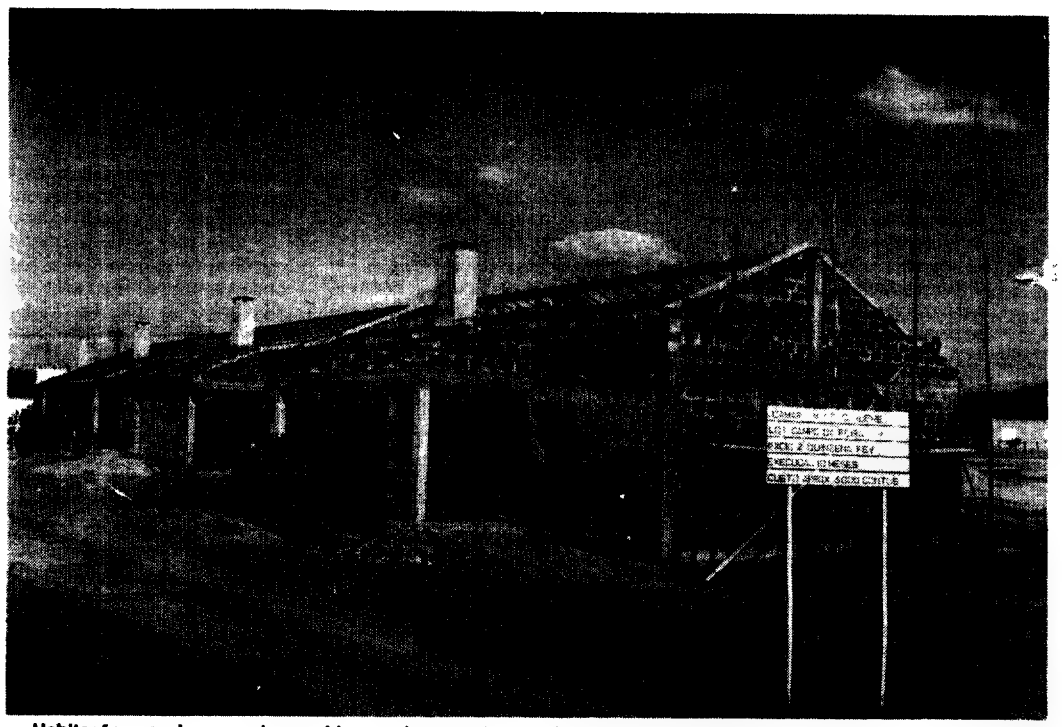
A administração directa foi entretanto aprofundada porque se agravaram as condições de emprego das populações rurais, como aconteceu com os ataques à Reforma Agrária. Aplicámos essa mão-de-obra, não como no tempo do fascismo, mas na produção directa, executando obras, resolvendo os próprios problemas dos trabalhadores e das populações.

Tudo isto com a vantagem de a administração directa permitir economias de verbas, melhor coordenação de planeamento, ocupação dos trabalhadores locais, dinamização do comércio e indústria do próprio concelho.

População fixa-se

– E como evoluiu a população?

– Mantém-se estacionária. Se a Câmara estivesse paralisada, as pessoas iam-se embora. Parece-me que se conseguiu travar mais a emigração, conseguiu-se travar o desaparecimento de algumas povoações que estavam isoladas, não tinham estradas, não tinham electricidade não tinham água.



Habitação, um dos grandes problemas do concelho de Coruche. O Município faz o que pode com verbas próprias, perante a indiferença governamental

Havia uma atracção para os meios urbanos. Agora as povoações a 7, 10 quilómetros de Coruche têm água, têm luz, têm uma boa estrada, as pessoas têm lá o seu bocado de terra, não têm grande vontade de vir viver para Coruche. Tudo isso, de um modo indirecto, tem contribuído também para uma nova perspectiva do concelho.

Claro que ainda se mantém um dos grandes problemas do concelho que é a sua dispersão: temos 170 povoados, 30 mil habitantes dispersos por 170 povoações.

– Mas hoje jà não isolados?

– Isolados não estão. Há quatro, cinco anos, em 77, tive que ir a pé, nem de jipe se ia. Hoje, qualquer carro vai, depressa ou devagar. Mas tem o acesso. Nos sítios principais do concelho, numa hora dá-se uma volta, o que é um benefício para o escoamento dos produtos agrícolas. E até no próprio combate aos incêndios, não?

– Hoje, circula-se com relativa facilidade onde era uma aventura. Mesmo as professoras não podiam chegar a muitos sítios, nem os carros de praça queriam ir a esses lugares e hoje que eu saiba. Não quer dizer que se houver inundações.

– E antigamente não era possível?

– Não, se não houvesse esses meios. Com pontes caídas, estradas interrompidas, não. Aliás, o Governo, nessas alturas, como sabe, fica à espera das últimas modas. Eu sei pelos temporais. Nós até limpamos as estradas nacionais.

Habitação: o grande problema

– Qual é o maior problema do concelho de Coruche?

– O grande problema é o da habitação. Temos outras questões, como a saúde, como a segurança social e o desenvolvimento económico no campo agrícola, pecuário e agro-industrial. Mas temos apresentado soluções ao Governo...

Começando pela habitação, herdámos 400 metros quadrados de terresno urbanizado. Estão lá construídas 12 casas, na altura o Fundo de Fomento funcionava e ainda se conseguiu. Hoje temos 800 mil metros quadrados e alguns espalhados pelas principais povoações, mas onde é que estão as verbas para construção de habitação? Coruche está coberto com projectos, com planos, estamos a construir algumas habitações com as nossas prórpias verbas.

Falta de terrenos não temos, com água, esgotos e luz próximos, temos terrenos disponíveis, enfim.

– Quais são as carências habitacionais do Concelho?

– Em 78, Coruche era o primeiro concelho em carências do distrito de Santarém e o 32.º a nível do país. Eu penso que já houve um pouco de inversão pela iniciativa da autoconstrução, do privado e da própria Câmara. Nós já introduzimos no mercado mais de 100 fogos e recuperámos muitos, mas pensamos que o problema, ainda é gritante, apesar de haver muitas casas vagas por causa dos emigrantes.

Saúde de Coruche tende a piorar

– E no domínio da saúde, o que se passa?

– Bem, Coruche chegou a 1977 com dois médicos residentes e a modificação acompanhou a situação a nível nacional. Hoje temos vários médicos residentes. A Câmara proporcionou mesmo casas a dois casais de médicos que aqui quiseram ficar.

Mas a situação não melhorou no hospital. Conseguimos fazer avançar as obras paradas do Centro de Saúde. Mas, pronto o hospital, nunca funcionou. Se uma pessoa parte aqui um dedo, vai para Santarém ou Lisboa. E, o que é grave é que se deslocam em ambulâncias municipais. Para ter uma ideia, as ambulâncias fizeram 180 mil quilómetros em 1980 e 220 mil no ano passado.

Com a actuação do actual Governo, tudo se complicou ainda mais. Mesmo mal, o serviço de urgências ainda ia funcionando 24 horas. Com um recente despacho ministerial, abre às 8 e fecha às 20. Não deveria fechar, porque tem 45 doentes de atendimento mesnal. Mas o quadro de pessoal não está preenchido e as verbas para horas extraordinárias foram restringidas...

– E quanto à agricultura, o que tem sido feito?

Temo-nos batido pela reconsideração do que é a Reforma Agrária. Ainda há pouco tempo chamei a atenção ao ministro Ribeiro Teles, que até nasceu aqui, para o conceito de qualidade de vida, a propósito de regionalização. Queremos a irrigação dos vales do Tejo e do Sorrais, onde a beterraba sacarina tem a sua importância.

A Câmara, na sua actuação, não tem descurado estes campos, apesar de serem problemas do Governo que só ele com vontade política conseguirá resolver.

– Há também aqui o problema da lei das Finanças Locais. O que é que isso significa a nível do concelho?

– Olhe, o Fundo de Fomento da Habitação diz que temos falta de duas mil casas. Com os preços de agora, não contando com a inflação, podíamos fazer 1200 a 1400 casas com esse dinheiro, qualquer coisa como 600 mil contos. Mas também podíamos fazer 60 creches.

Portanto, resolvíamos uma parte do problema habitacional, ou do ensino pré-primário, ou até fazíamos lares de dia.

Mas também poderíamos atacar o problema das grandes vias

SNACK - BAR
(Frente á Câmara)
Praça da Liberdade, 49 2100 CORUCHE

to de Santarém
do século passado"

do concelho, levar água a casa de todas as pessoas...

E o ensino?

– A propósito de escolas, curiosamente não falou nos problemas de ensino aqui, e há muitas Câmaras que se queixam exactamente dessas dificuldades.

– Eu ia referir. Viemos encontrar as escolas primárias num estado degradante, nem água nem esgotos funcionavam. Hoje, felizmente, tudo funciona. A Câmara já construiu 4 escolas novas, porque o governo, curiosamente, sendo da sua responsabilidade, não constrói escolas. Diz que é da responsabilidade das autarquias sem qualquer cobertura legal.

Mas no ensino primário os problemas essenciais estão resolvidos, comprámos e substituímos o mobiliário todo das escolas. Os alunos das escolas primárias vão em viagens de estudos, é a Câmara que paga e os transporta no seu autocarro. Somos nós que distribuímos o leite, somos nós que reparamos as escolas, somos nós que damos apoio administrativo às escolas na produção gráfica.

Agora a nível secundário e preparatório é que estamos pior.

– Bom, repare, aí ainda o que está mal funciona. O ensino secundário é a Câmara que o suporta. O anexo da Escola Secundária, somos nós que pagamos a renda. Apesar do Governo desde 77 dizer que paga.

– Mas não pagou até agora?

– Não. Devem, só de renda, quase mil contos. E também de reparações que nós fizemos o Governo pagou uma parte e outra parte não pagou. Em reparações devem-nos, bom, se fosse pôr as taxas de juros em cima, devem-nos milhares de contos, quase dois mil contos. E o terreno onde está instalada a Escola Secundária, que é um prefabricado, é propriedade da Câmara.

Nós, da nossa parte, apontamos projectos e soluções. Por exemplo, a Repartição de Finanças, está encostada ao edifício da Câmara. Apontamos terreno, e o projecto está a ser feito por nós, pela Câmara. É claro que eles estão também a acompanhar.

Para o tribunal sair daqui, também já apontámos soluções, com terreno para construção do Palácio da Justiça. Portanto, nesse campo, não estamos muito descurados. Pelo contrário. Mas os nossos meios...

Associação de Municípios: projecto que avança

– Parece que há um projecto para se construir uma associação de municípios. Em que fase se encontra?

– A Associação de Municípios está em vias de realização, pois já está aprovada por ambas as Câmaras e Assembleias Municipais, de Coruche e de Benavente. Para o jornal «Aurora do Ribatejo» e outros campos. Agora é só uma questão de passar à escritura.

– Mas fica aí? Só por essas duas Câmaras?

– Não, não. Vamos alargar a Alpiarça, para o jornal. Há associações de diversos tipos. Com Benavente também já temos um Centro Sociocultural a funcionar, construído pelos dois municípios, a servir duas populações próximas, uma de Benavente outra de Coruche. E já temos lá um Posto Médico a funcionar, pago pelas duas Câmaras.

E, depois, há abastecimentos de água em conjunto, está feito o depósito.

– O que se faz são associações pontuais, ou é uma Associação com carácter genérico?

– Agora ainda é pontual. Vamos passar à parte jurídica, se calhar ponto por ponto. Com o caso concreto de Benavente é possível que se faça uma Associação, mas repare que ainda estamos na experimentação.

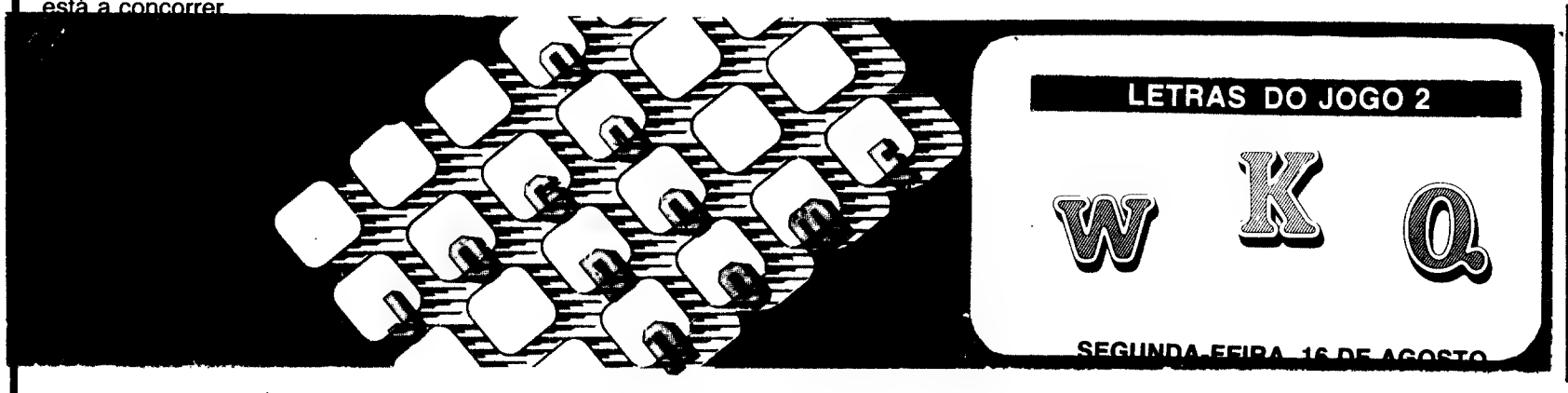
– Curiosamente, onde rapidamente avançaram foi na questão do jornal comum. Porquê? Isso correspondia a uma necessidade importante?

– Era um jornal de Benavente que ia fechar, uma voz existente no concelho, que nós pensamos em transformar para bem da zona. Como sabe as autarquias têm muita dificuldade de acesso aos meios de comunicação. Estes problemas que estamos aqui a pôr, eu sou presidente há seis anos e nunca tive qualquer intervenção na televisão ou no «País, País», sobre estes problemas, apesar de nós mandarmos estes dados todos para lá.

Do quase zero em 1977, Coruche tem hoje um parque de 80 máquinas que ainda se revelam insuficientes

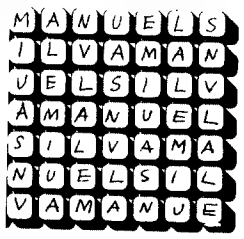
O leitor para participar no JOGO 2, deverá enviar **apenas cupões deste mesmo jogo** (e não do Jogo 1, já terminado, ou do Jogo 3, que começará no próximo sábado) e **indicar bem claramente no exterior do envelope o número** do Jogo do Nome a que está a concorrer.

Sugerimos que envie as suas participações pelo correio, **mas se quiser, pode entregá-las pessoalmente** nas dependências do «DL» sitas na Rua Luz Soriano, n.º 15, em Lisboa (horas de expediente) até às 17 horas do dia do sorteio de cada jogo.



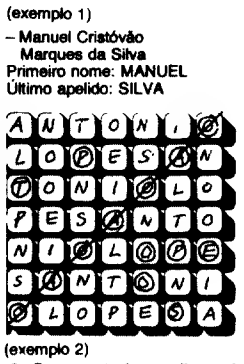
RESUMO DO REGULAMENTO

1. **Inscreva o seu primeiro nome e o seu último apelido, em contínuo, na grelha publicada ao lado (7X7 quadrados em branco) dentro do cupão** – uma única letra maiúscula por quadrado – até preencher completamente a grelha. Suprima todas as pontuações, apóstrofos, cedilhas, traços de união. (exemplo 1). Use rigorosamente e apenas o seu primeiro nome e o último apelido, tal como figuram no bilhete de identidade actualizado ou cédula pessoal.



(exemplo 1)

– Manuel Cristóvão
Marques da Silva
Primeiro nome: MANUEL
Último apelido: SILVA



(exemplo 2)

2 **Compare todos os dias as letras sorteadas e publicadas no «Diário de Lisboa» e as da sua grelha.** Quando uma letra publicada figurar na sua grelha, marque-a com um círculo. Se a letra aparecer várias vezes na sua grelha (o que com certeza acontecerá), só poderá marcar uma delas. Por exemplo, se o nome é «Manuel Silva» e uma das letras publicadas é um «L», só poderá marcar com um círculo um só dos «L» da grelha. Como as letras são tiradas à sorte, podem sair repetidas no mesmo dia. Neste caso, o leitor pode marcar com um círculo duas letras iguais (ou mais, se saírem três letras repetidas). ATENÇÃO: as letras publicadas só contam para o jogo a que correspondem.

3. **Quando conseguir completar uma linha de 7 letras,** na vertical, na horizontal ou em diagonal (exemplo 2), **preencha o cupão e envie-o para o «Diário de Lisboa»** dentro de um envelope dirigido a **O Jogo do Nome** e **apenas com um cupão em cada envelope. Atenção:** se houver mais de um cupão no envelope sorteado, esses cupões serão todos anulados.

O Jogo do Nome desenrola-se em 6 jogos de duas semanas cada, independentes uns dos outros e cada um com uma lista de magníficos prémios das marcas Grundig, Candy, Fagor e Progress, representados por Nacional Rádio, SARL. O leitor está convidado para participar em todos os Jogos e... traga a sua família.

Os cupões com as grelhas vencedoras deverão estar no «Diário de Lisboa» até às 17 horas do dia do sorteio, que será sempre na quinta-feira seguinte à sexta-feira em que termina o Jogo. Portanto **é conveniente que, se tiver conseguido uma linha vencedora, o leitor meta no correio a sua carta o mais tardar até à segunda-feira que antecede o sorteio.**

Veja junto ao cupão as indicações das datas para cada jogo.

4. **As cartas contendo as grelhas vencedoras de cada jogo serão introduzidas num tambor e submetidas a um sorteio por extracção manual,** de tantas cartas quantos os prémios de cada jogo, verificando-se então se estão nas condições previstas no Regulamento, sem o que serão anuladas. No caso de ao mesmo concorrente ser atribuído mais de um prémio, será anulada a extracção do prémio de menor valor. **Este sorteio será feito na primeira quinta-feira seguinte ao termo de cada jogo** e os resultados serão publicados no DL do dia seguinte, sendo ainda feita uma comunicação postal do facto a cada premiado.

5 **Haverá um prémio especial de três libras de ouro para o premiado que tiver conseguido obter a sua linha vencedora mais cedo.** Para isso há um local no cupão que deverá ser preenchido pelo leitor com a indicação do dia em que conseguiu obter a sua linha vencedora, dia que será verificado pelas entidades fiscalizadoras do passatempo O Jogo do Nome. No caso de vários premiados terem terminado a sua linha vencedora no mesmo dia, proceder-se-á a um mini-sorteio, também por extracção manual entre esses premiados, para determinar a quem serão entregues as três libras!

6 O cupão contendo a grelha de participação será publicado todos os dias durante as doze semanas abrangidas pelos 6 jogos e **o leitor pode a qualquer momento entrar no jogo.** Basta ler o «Diário de Lisboa» e comprar um (apenas um) exemplar que lhe proporcionará o cupão necessário para concorrer a cada jogo.

7. Os trabalhadores da Renascença Gráfica, SARL («Diário de Lisboa») não podem participar no passatempo **O Jogo do Nome.** Nenhuma correspondência será trocada sobre o concurso para além das cartas que, após cada sorteio, serão enviadas aos premiados. **As letras sorteadas não serão em nenhum caso comunicadas por telefone ou por escrito, e serão publicadas apenas uma vez no «Diário de Lisboa», no seu dia respectivo.**

8. Em princípio, **as letras sorteadas serão: 5 letras aos sábados, 3 letras nos restantes dias da semana** (excepto o domingo, em que o «Diário de Lisboa» não se publica). Os jogos começam sempre a um sábado e terminam sempre na segunda sexta-feira seguinte.

© 1975, 1976-Ken Hecht
© Sob UCC-1975, 1976-Ken Hecht International Copyright Secured Reservados todos os direitos

Amanhã, 3 novas letras

Jogo 2

CONSEGUI COMPLETAR A LINHA VENCEDORA DE 7 LETRAS NO DIA _____

NOME .....

MORADA .....

.....

..... (TEL. .....)

Preencha cuidadosamente este cupão com o seu nome exactamente como figura no Bilhete de Identidade ou na Cédula Pessoal, bem como morada, telefone . Indique também o dia em que conseguiu completar a linha vencedora de 7 letras para se habilitar ao «Prémio Especial» e **ENVIE O MAIS CEDO POSSÍVEL, MAS SEMPRE DE FORMA A CHEGAR ÀS NOSSAS MÃOS ANTES DAS 17 HORAS DO DIA DO SORTEIO DO JOGO**

SÓ UM CUPÃO EM CADA ENVELOPE

ENVIE PARA
«Diário de Lisboa»
«O Jogo do Nome»
Rua Luz Soriano, 44
1200 LISBOA

PRÉMIOS

em Marcas que valem ouro!

GRUNDIG Candy FAGOR PROGRESS

Representante Oficial NR NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L.

Jogo 2 – datas a fixar:

INÍCIO ..... sábado, 7 de Agosto
TERMO ..... sexta-feira, 20 de Agosto
ENVIO PELO CORREIO até segunda-feira, 23 de Agosto
DIVULGAÇÃO DOS PREMIADOS sexta-feira, 27 de Agosto

Teerão reivindica destruição de instalações petrolíferas iraquianas

Forças iranianas destruíram ontem instalações petrolíferas iraquianas em Al Faw, enquanto soldados de ambos os países trocavam fogo de artilharia ao longo do estratégico canal de Shatt Al Arab, anunciou a agência noticiosa iraniana (IRNA).

A mesma fonte indicou que as tropas iranianas mataram 25 soldados iraquianos em Sibeh e Seihan, perto do canal, e danificaram com ataques aéreos e bombardeamentos a partir de Abadan as instalações petrolíferas de Al Faw.

Em resposta, os iraquianos bombardearam Abadan matando três civis e ferindo outros doze, acrescentou a agência.

Jactos iraquianos atacaram Abadan e Khorranshah, mas, segundo afirmaram fontes iranianas, foram repelidos pela defesa antiaérea de Teerão.

O Governo iraniano reivindicou ter morto pelo menos 75 soldados de Bagdade em ataques contra posições no solo iraquiano.

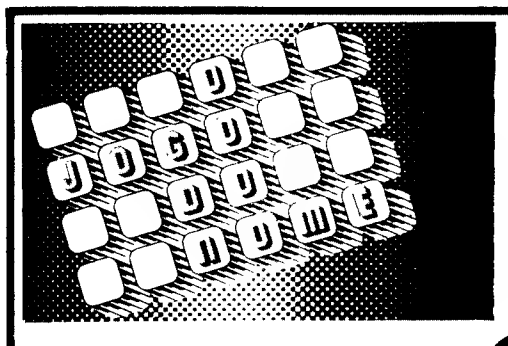
A IRNA afirmou que as forças terrestres iranianas destruíram um tanque iraquiano, quatro veículos blindados e uma bateria de morteiros em combates nos arredores de Ba-Veissi, Qasr-Eshirin, Naft Shahr e Sumar, no ocidente do Irão.

A agência noticiosa iraquiana afirmou, por sua vez, que as forças de Bagdade destruíram em Basra três posições iranianas, mas não deu pormenores acerca de eventuais baixas.

Na manhã de ontem o presidente iraquiano, Saddam Hussein, advertiu que as suas forças atacariam o principal terminal petrolífero iraniano na ilha de Kharq no golfo Pérsico, se o «ayatollah» Khomeiny não cessasse a guerra.

No decurso de uma cerimónia de entrega de condecorações militares, o presidente iraquiano precisou que «a ilha de Kharq, as suas instalações petrolíferas, os petroleiros que lá atracam ou que carregam petróleo – sejam quais forem as suas nacionalidades – serão alvos para a aviação iraquiana».

Por outro lado, o presidente iraquiano confirmou que as forças armadas iraquianas tinham afundado na passada segunda-feira dois navios estrangeiros no norte do golfo, um grego e o outro sul-coreano.



ESTES SÃO OS SENSACIONAIS PRÉMIOS

JOGO 2

Candy PROGRESS

das Conceituadas Marcas ...que valem ouro!

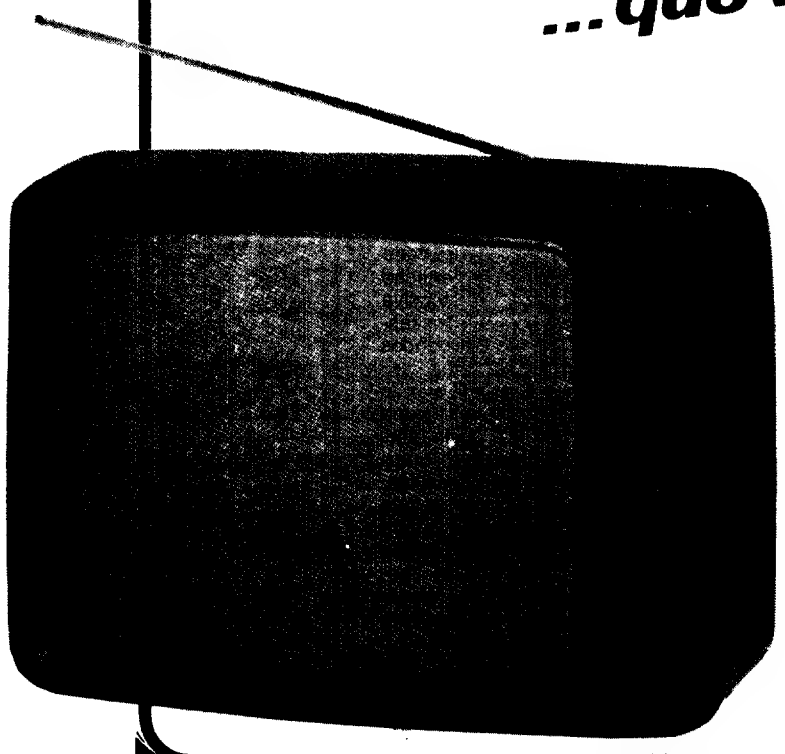
FAGOR

GRUNDIG

O jogo 2

O leitor já conhece as regras: são as mesmas do Jogo 1 e serão as mesmas nos próximos jogos. Três letras de segunda a sexta e cinco ao sábado, num total de 40 letras por jogo. Veja as datas junto do cupão, envie só um cupão por envelope quando conseguir a linha vencedora e, não esqueça, as letras repetidas só contam quando saem no sorteio mais de uma vez. Divirta-se neste jogo inocente que lhe dará prémios magníficos de marcas representadas pela NACIONAL RÁDIO. Jogue connosco!

E se tiver alguma dúvida, telefone-nos: não lhe diremos as letras sorteadas, mas poderemos esclarecê-lo, no que respeita ao regulamento do Jogo do Nome.



PRÉMIO ESPECIAL PARA O PREMIADO MAIS RÁPIDO

De entre os 25 premiados, o mais rápido a completar a linha vencedora receberá 3 libras de ouro, no valor aproximado de 25 contos. É um prémio especial que lhe oferece a NACIONAL RÁDIO! (Veja o n.º 15 do Regulamento na página anterior).

4.º PRÉMIO DO JOGO 2

UM TELEVISOR GRUNDIG PORTÁTIL P1722, Preto e Branco NO VALOR DE 16 700$00

Selecção de 8 programas por microcomutadores. Altifalante SUPERPHON de difusão lateral. Regulação da luminosidade, contraste e volume de som. Antena telescópica incorporada para UHF/VHF. Alimentação 220 V (corrente alterna) ou bateria (12V). Entrada coaxial de antena de 75 ohms para VHF/UHF. Tomada p/ligação de auscultador/auricular ou gravador. Supressão automática de ruído na ausência de emissão. Cinescópio de 44 cm.

3 LIBRAS DE OURO!

Representante Oficial NR NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L.

Jogo 2 – lista de prémios

1.º – Um CONJUNTO HI-FI GRUNDIG CC430+2/Box 350	48.100$00
2.º – Uma MÁQUINA DE LAVAR LOUÇA FAGOR VI 5300	39.800$00
3.º – Uma ARCA CONGELADORA CANDY EL2	30.450$00
4.º – Um TELEVISOR GRUNDIG Portátil P1722, Preto e Branco .	16.700$00
5.º – Um RÁDIO DE MESA GRUNDIG RF 740	9.350$00
6.º a 10.º – Um RÁDIO GRAVADOR Portátil GRUNDIG RR 250	cada 8.250$00
11.º a 15.º – Um EXTRACTOR DE SUMOS PROGRESS K28	cada 6.400$00
16.º a 25.º – Um RÁDIO GRUNDIG Portátil PARTY BOY 700	cada 4.100$00

Polónia

Igreja pede novo diálogo para eliminar ódios

O segundo aniversário da formação, por grevistas dos estaleiros polacos de Gdansk, de um comité interfábricas passa hoje, dando início ao que fontes diplomáticas consideram um período crucial de duas semanas para a Polónia.

Na opinião das mesmas fontes, durante este período ver-se-á qual o apoio que a suspensa central sindical «Solidariedade» consegue ainda reunir.

Depois dos confrontos entre a Polícia e manifestantes em Gdansk, na sexta-feira, as forças de segurança aumentaram domingo as patrulhas na cidade.

O primaz católico da Polónia, Josef Glemp, na homilia dominical, pediu a abertura de um novo diálogo entre as «autoridades e o povo», com o objectivo de eliminar ódios.

Glemp, dirigindo-se à maior concentração de pessoas desde a declaração de Lei Marcial em 13 de Dezembro de 1981, não fez qualquer referência directa à central sindical «Solidariedade».

Mas, disse, a mais de 200.000 pessoas reunidas em Czestochowa, esperar que o sindicato constituído por agricultores, o «Solidariedade Rural», seja restaurado para proteger os interesses dos rurais.

O núcleo dos dirigentes do «Solidariedade» está ainda em campos de internamento, mas os que se encontram em liberdade lançaram uma campanha de agitação que deverá culminar em 31 de Agosto com manifestações contra a Lei Marcial.

Em 31 de Agosto completam-se dois anos sobre a assinatura dos acordos de Gdansk que levaram à formação da central.

O dirigente polaco, general Wojciech Jaruzelski tem posto de parte qualquer renascimento do «Solidariedade» na forma anterior à declaração da Lei Marcial, afirmando contudo que deve manter-se o princípio de sindicatos independentes.

Entretanto, o general Jaruzelski, deixou hoje de manhã Varsóvia para a URSS, onde se encontrará com Leonid Brejnev, segundo anunciou a agência oficial «PAP».

A agência, num breve comunicado, não revela a duração da visita do general Jaruzelski e não indica se é acompanhado por outras individualidades polacas.

Limita-se a sublinhar que o general partiu «para a visita da Crimeia», insistindo no carácter habitual desta visita que efectuam, com efeito, todos os verões à beira do Mar Negro – onde o presidente Brejnev passa as suas férias – os dirigentes dos países do bloco socialista.

Pára-quedistas da 11.ª Divisão francesa, integrantes da força multinacional

Após cedências de Israel

Reabertas as fronteiras entre Beirute Oeste e Leste

— *retirada da OLP começará na sexta-feira*

As duas principais passagens entre os dois sectores da capital libanesa foram hoje reabertas, nos dois sentidos, ao trânsito automóvel e aos peões, anunciou a rádio Líbano. A passagem do porto foi igualmente reaberta à circulação para as pessoas que desejem abandonar Beirute oeste e para as viaturas da Cruz Vermelha, dos diplomatas e dos militares, acrescentou a emissora. De acordo com a mesma fonte, a maior parte dos estabelecimentos reabriram as suas portas e os vendedores ambulantes recomeçaram a sua actividade. No entanto, a corrente eléctrica continua cortada e o trânsito de carburante para Beirute oeste continua proibido pelos israelitas. A abertura das fronteiras entre os dois sectores de Beirute e o retorno à vida normal da capital libanesa, surgem na sequência das cedências israelitas, após as negociações multilaterais do emissário americano Philip Habib.

Segundo anunciou hoje a rádio Líbano, em emissão captada em Nicósia, Israel desistiu da exigência de obter uma lista completa dos nomes dos combatentes palestinianos em Beirute e anulou a sua recusa de simultaneidade da partida dos combatentes da OLP e da chegada do primeiro contigente, de origem francesa, da força de interposição. Ainda seguindo a emissora oficial libanesa, o primeiro grupo de guerrilheiros da OLP deixará Beirute na próxima sexta-feira, ou, o mais tardar, no sábado. Por outro lado, a mesma fonte salientou que Israel não cedeu à supressão das suas barreiras na estrada Beirute-Damasco, para permitir aos guerilheiros da OLP a sua saída para a Síria.

Observadores salientam que esta posição de Telavive surgiu na sequência do «endurecimento diplomático» dos Estados Unidos, e fundamentalmente no «ralhete telefónico» de Reagan a Begin. O presidente americano terá mesmo encarado a hipótese de adopção de medidas anti-Israel, caso as forças de Telavive violassem novamente o cessar-fogo e comprometessem o desenrolar dos esforços diplomáticos de Habib.

Segundo revela na sua edição de hoje a revista «Newsweek», citando um responsável anónimo da administração de Washington, o secretário de Estado americano, George Shultz, ter-se-ia oposto recentemente a uma visita aos Estados Unidos do ministro israelita da Defesa Ariel Sharon. Segundo a revista, Sharon pretendia avistar-se em Washington com o presidente Reagan, com Shultz e com o secretário da Defesa, Caspar Weimberger, mas o chefe da diplomacia americana ter-se-á oposto, e fez notar a Sharon que o emissário especial americano, Philip Habib, representa os EUA no Médio Oriente. Se bem que fontes do Departamento de Estado se tenham recusado a comentar a informação, o «endurecimento diplomático» de Washington parece, no entanto, evidente.

O papel do exército libanês

Embora o optimismo reine entre os negociadores, há ainda problemas importantes a resolver. Segundo a emissora de Beirute o papel a atribuir ao exército libanês na separação dos beligerantes na capital e a retirada das tropas da força árabe de dissuasão, de efectivos sírios, são dois dos pontos ainda em aberto. A rádio Líbano adiantou que o emissário Philip Habib poderá efectuar esta semana uma visita a Damasco para falar com os dirigentes sírios sobre a retirada das tropas da força de dissuasão «FAD».

Segundo um porta-voz israelita, os confrontos registados esta noite em La Bekaa, entre forças de Telavive e sírias provocaram quarenta feridos entre os militares de Damasco e três entre os israelitas. Na manhã de hoje, as duas partes reforçavam a sua presença na região, preparando eventualmente novos confrontos.

O destino dos palestinianos

Outro problema ainda por resolver completamente é o destino dos guerrilheiros palestinianos. A Síria está disposta a acolher todos os combatentes que não tenham para onde ir, o Iraque a recebê-los a todos, tal como o Sudão, e a Jordânia a receber mil, a Tunísia outros mil, incluindo os dirigentes da OLP.

No entanto, fontes da Organização de Libertação da Palestina disseram em Beirute Ocidental que o Sudão foi posto de parte, bem como o Iémene do Norte e do Sul, por ficarem demasiado longe da pátria palestiniana. Assim, persiste o problema de saber se a Síria estará disposta a acolher os cinco mil palestinianos que restam, depois de repartir dois mil entre a Jordânia e a Tunísia.

Quanto ao Egipto enquanto no Líbano se assegura que não está disposto a receber «nem um só palestiniano», rádio Israel informou ontem que o governo do Cairo terá aceitado receber 300 combatentes.

Libertação de militares israelitas

Ontem efectuaram-se contactos entre a OLP e o Comité Internacional da Cruz Vermelha a fim de examinar as modalidades da libertação do prisioneiro israelita detido pelos palestinianos, afirmou Saeb Salam, um dos principais negociadores entre palestinos e americanos, citado pela rádio Líbano (Oficial).

Israel, recorda-se, tinha declarado no domingo que mantinha ainda uma exigência para a pacificação de Beirute: a da libertação do piloto israelita capturado pela Organização de Libertação da Palestina quando da ofensiva ao Líbano e a devolução dos restos mortais de nove soldados mortos no Líbano em 1978.

Por outro lado, as «Brigadas Vermelhas» italianas e o grupo alemão «Baader Meinhoff» afirmaram no sábado terem «raptado» cinco oficiais israelitas, entre os quais um general que afirmam querer trocar contra dois dos seus membros, detido no passado dia 4 no Líbano, segundo um comunicado manuscrito recebido pela agência France Presse de Beirute.

Segundo o documento, cuja autenticidade é impossível de verificar, o «MOSSAD» (Serviços Secretos Israelitas) e o general Ariel Sharon, ministro israelita da Defesa, têm «somente dois dias» para libertar os dois membros daquelas organizações em troca dos cinco oficiais «detidos em Beirute Oriental».

Se este pedido não for satisfeito, ameaça o comunicado, «os corpos dos cinco oficiais serão enviados» dentro dum carro para um hotel de Beirute Oriental.

O documento não indica a identidade dos oficiais em questão nem as circunstâncias em que foram raptados. O comunicado limita-se a afirmar que se trata de um general, três coronéis e um capitão. Não menciona também a identidade dos dois membros das «Brigadas Vermelhas» ou do grupo «Baader Meinhoff» que foram feitos prisioneiros pelo «MOSSAD» quando seguiam do Líbano para Chipre.

El-Salvador

Mulher de ministro na guerrilha

A Polícia salvadorenha anunciou ontem que 35 professores e estudantes presos no fim-de-semana numa escola, vão ser julgados em Tribunal Militar, sob a acusação de liderarem as Forças Populares de Libertação.

A Polícia informou que entre os detidos se encontra Ana Lidia Escalante de Serran, mulher do vice-ministro da Educação.

Também no domingo, o arcebispo Arturo Rivera e Damas pediu às autoridades para fornecerem informações acerca do paradeiro de 32 civis capturados por agentes de segurança nas duas últimas semanas, incluindo um rapaz de 13 anos e um homem de 70.

No seu sermão dominical, Rivera e Damas criticou os militares por não pouparem sequer as igrejas nas suas acções de retaliação e acusou simultaneamente as forças antigovernamentais de procederem a «destruições irracionais» e provocarem a morte de civis em três cidades do país.

Por outro lado, também foi anunciado que uma coluna de guerrilheiros travou no passado sábado tiroteio com tropas junto a instalações do governo, no centro da capital

24 horas

REMODELAÇÃO EM ANGOLA – O presidente da República Popular de Angola, José Eduardo dos Santos, procedeu no passado sábado a uma remodelação ministerial – anunciou ontem a agência ANGOP. O presidente exonerou Lopo do Nascimento das funções de ministro do Comércio Externo, que acumulava com as de ministro do Plano, e substitui-o nessa pasta por Ismael Gaspar Martins, até agora ministro das Finanças. O novo titular das Finanças é Augusto Teixeira de Matos até agora vice-ministro das Finanças para o Orçamento Geral do Estado. Para ministro do Comércio Interno, pasta que estava vaga desde o afastamento de Gamaliel Martins, foi nomeado Adriano Pereira dos Santos, que era vice-ministro da mesma pasta.

ACIDENTE NO MÉXICO – Pelo menos 23 pessoas morreram e outras 20 ficaram gravemente feridas, num acidente registado ontem nos arredores da cidade mexicana de Tula, quando chocaram um comboio e um autocarro de passageiros. Um socorrista da Cruz Vermelha disse que no local do acidente, a estação ferroviária de Bujai, a dez quilómetros de Tula, ficaram os corpos sem vida de 23 pessoas. Referiu que o comboio chocou contra a parte da frente do autocarro que ficou quase totalmente destruído.

De momento, não há qualquer informação oficial sobre as causas do acidente.

FUNERAL DE DIPALE – Cerca de 500 pessoas desafiaram ontem uma proibição de manifestação no funeral de um estudante negro, encontrado enforcado numa cela da Polícia de Joanesburgo, no passado dia 8. Cantando canções de liberdade e de punhos levantados os manifestantes saudaram o caixão do jovem de 21 anos, Ernest Moabi Dipale, que foi a enterrar no subúrbio negro de Soweto, perto de Joanesburgo. Jornalistas negros disseram que quatro pessoas foram levadas do cemitério pela Polícia, mas que se desconhecia se sobre elas pendia qualquer acusação. A Polícia, que filmou as cerimónias, ordenou às equipas de Televisão estrangeiras que saíssem de Soweto e avisou-as que seriam presas se tentassem regressar.

CONFRONTO NO PERU – Quarenta e cinco feridos foi o balanço de um confronto registado no passado sábado entre uma patrulha da Polícia e a guerrilha nos arredores da localidade peruana de Vilcashuaman, na província meridional de Ayacucho. A notícia foi difundida pelo canal quatro da Televisão peruana, que não forneceu mais pormenores, pois a Polícia guarda um total mutismo sobre o acontecimento. A província de Ayacucho é a zona onde a guerrilha tem actuado com maior intensidade, desde há dois anos.

MALVINAS – Uma reunião organizada em Buenos Aires pelo Conselho Mundial da Paz reclamou ontem «a abertura imediata de negociações» entre a Argentina e a Grã-Bretanha sobre o destino das ilhas Malvinas. Os participantes neste encontro, vindos de treze países latino-americanos e europeus, apoiaram a reivindicação argentina sobre as Malvinas e afirmaram a sua oposição ao estabelecimento de bases militares no arquipélago.

INDUSTRIAL MORTO – O corpo do industrial alemão-federal Wilhelm Brassel foi encontrado no passado sábado, num bosque perto de sua casa, nove dias após ter sido raptado quando se dirigia para o trabalho, anunciou a Polícia da RFA. Adiantou que o industrial do ramo de alimentos, de 62 anos, foi encontrado deitado de bruços, com as mãos amarradas atrás das costas, perto de sua casa de Bad Honnef, próxima de Bona. A Polícia disse anteriormente que detivera vários turcos, em ligação com o rapto e um pedido de resgate de um milhão de marcos. As prisões seguiram-se à detenção, sexta-feira, de um turco de 28 anos – Ali Kara – que a Polícia procurava desde um tiroteio registado quando um homem tentou recolher o resgate.

CORRUPÇÃO NA CHINA – Um vice-ministro chinês, Xiao Yang, foi destituído no passado dia 11 de Agosto por ter recebido luvas de um homem de negócios de Hong Kong, escreveu ontem a agência Nova China. Em fins de Julho, um jornal já tinha indicado que Xiao tinha sido suspenso de todas as suas funções no seio do Partido Comunista Chinês (PCC) e colocado sob vigilância, pelos mesmos motivos. Trata-se do mais alto responsável chinês atingido pela campanha contra a corrupção que está a ser levada a cabo desde há vários meses na China.

INCÊNDIO NA BASE AMERICANA – Um incêndio destruiu ontem um depósito das Forças americanas na RFA em Bremerhaven, indica fonte da Polícia. O fogo não causou vítimas mas provocou prejuízos avaliados em vários milhões de marcos, destruindo nomeadamente importantes reservas de carne congelada.

As causas do sinistro são ainda desconhecidas.

JULGAMENTO DE GHOTBZADEH – O antigo ministro iraniano dos Negócios Estrangeiros, Sadegh Ghotbzadeh, que enfrenta uma condenação à morte por traição, afirmou ontem, no início do seu julgamento, que não tentara derrubar a República Islâmica. Ghotbazadeh, depois de ter ouvido 14 acusações específicas contra si, no julgamento que começou ontem, na prisão de Evin, em Teerão, alegou em sua defesa que não tentara derrubar a República Islâmica ou transformar em mártir o «ayatollah» Khomeiny. Mas, de acordo com a agência oficial IRNA, o antigo ministro iraniano admitiu ter tentado derrubar o regime. Khomeiny, apoiado por Ghotbzadeh e outros, dirigiu um processo revolucionário que derrubou o xá da Pérsia, em 1979.

OVNI INCENDIÁRIO – Um Objecto Voador Não Identificado (OVNI) aterrou, durante breves instantes, na localidade de Londres, da província argentina de Catamarca, deixando atrás de si um incêndio que causou dois feridos, destruiu 11 habitações e provocou grandes estragos na agricultura. A polícia argentina anunciou, no passado sábado, em comunicado, que as chamas eclodiram depois da aterragem de um OVNI. O disco voador tinha anteriormente sobrevoado a região a baixa altitude, na direcção ocidente/leste, iluminando o solo numa área com 50 metros de raio, com um foco de luz muito forte, acrescenta o comunicado.

DESPORTO

ponta esquerda

Benfica a pente fino

Júlio Campos, ex-internacional benfiquista, directamente para o dr. Coelho Pinto, numa extensa carta publicada ontem pelo nosso colega «Record», diz: **O dr. Coelho Pinto não se lembra da figura miserável que fez numa digressão com a equipa de futebol ao Brasil? Não se recorda do que se passou nesses tempos? Vou avivar-lhe a memória. E, se quem semeia ventos colhe tempestades, aqui a tem. Ainda se lembra da figura que fez, como chefe da caravana que se deslocou ao Brasil, em que abandonou, praticamente, a equipa à partida? E chegava quase sempre atrasado às recepções oficiais – quando chegava – só se preocupando com os seus afazeres, em claro prejuízo do clube? Ainda se lembra dos pedidos e «cunhas» que meteu para conseguir ser vice-presidente do Benfica, na direcção do comendador Adolfo Vieira de Brito? Ainda se lembra do discurso que fez na sua tomada de posse, em que praticamente chamou desonestos aos funcionários do clube? (...) quem é o senhor para, dentro do Benfica, alguma vez mais abrir a boca?»**

Luís Horta critica Belenenses

Luís Horta, «internacional» de futebol, que deixou o Belenenses para ingressar no Académico de Coimbra, dá uma entrevista a Costa Santos (em «Record») onde se pode ler, nomeadamente, as seguintes afirmações:

– Acácio Rosa é, sem sombra de dúvida, o grande culpado de tudo isto (a situação em que o Belenenses caiu). Quando os belenenses abrirem os olhos, quando virem a realidade das coisas, verão quem tem razão e quem foi, sem sombra de dúvida, o coveiro do Belenenses...

Mais adiante:

– Pela primeira vez no Belenenses foram passados cheques sem «chapéu» e a recusa em treinar foi exactamente por causa disso!

Outra declaração de Luís Horta:

– Lá apareceu, pela mãozinha de Acácio Rosa, um senhor chamado Júlio Amador (...) que não entende patavina de futebol. Perante esse senhor só tinha três alternativas: ou era preso, ou me matavam ou vinha-me embora. Escolhi a que me pareceu mais correcta sai. (...) Era uma palhaçada infernal, com os directores a fazerem as suas equipas (...) Não estava para alinhar numa cowboiada (...) Disse verdades que beliscaram as figuras de cera...

Águeda: futebol virou vergonha

Aconteceu em Águeda, mais um atentado ao desporto: a certa altura do embate particular entre o Recreio local e o Belenenses, o árbitro Fernando Alves, depois de ter «desconhecido» mútua agressão entre Bobó e o lisboeta Hélder, expulsou o belenense Avelar e, daí a pouco, ordenou grande penalidade contra a formação dirigida por Mourinho. Os jogadores lisboetas que abandonaram o terreno, voltaram mais tarde para ser marcado o castigo (que deu o solitário golo) e tudo acabar em espectáculo tristíssimo, impróprio entre profissionais e ante uma plateia que pagara bilhete para assistir (apenas e só) a futebol.

Guimarães: tento "patriótico"

O juiz bracarense Adão Mendes, embarcando numa teatral queda do vimaranense Abreu, marcou uma grande penalidade que, em Guimarães, deu o triunfo dos minhotos sobre o Celta de Vigo, dirigido por Pavic. Gregório Freixo foi o marcador desse tento «patriótico»...

Bessa: amigos, amigos...

Não decorreu do melhor modo o embate de características particulares ocorrido no Bessa, entre o Boavista (triunfante com magro golo do defesa Queiró) e o Futebol Clube do Porto. O árbitro Manuel Santos expulsou dois jogadores (o portista João Pinto e o boavisteiro Adão) e uma parte da vedação do campo ficou destruída em tentativa de entrada por certo sector do público.

Luto no andebol

Uma doença que não vergou leva Fernando Jorge Pais (31 anos) andebolista de categoria que representou o Almada e o Ginásio Clube do Sul. O funeral ocorreu ontem, para o cemitério de Almada.

Motociclismo: vedeta morre

O motociclista britânico Jock Taylor (um dos melhores do seu país) faleceu em consequência de lesões internas sofridas num acidente durante o «Grande Prémio da Finlândia», a contar para o campeonato do mundo de velocidade. Taylor e o seu colega de equipa que (tripulavam um side-car) derraparam numa curva, na terceira volta, em consequência do piso se encontrar bastante escorregadio por causa da chuva. As lesões sofridas por Taylor, segundo os médicos, não pareciam suficientes para colocar o piloto em situação crítica. Porém, vieram a revelar-se mais graves do que a aparência...

Piechniczek disse adeus

Antoni Piechniczek, seleccionador da equipa nacional polaca de futebol, que alcançou a 3.ª posição no último campeonato do Mundo, renunciou às suas funções «por razões familiares». Piechniczek, apresentou a sua demissão na passada 6.ª feira e foi substituído nas suas funções por Edmund Zientara (47 anos) que até agora desempenhara as funções de coordenador da formação polaca na Federação nacional da modalidade. Zientara será já o encarregado da equipa nacional polaca no encontro que a turma disputará com a França, em Paris, no dia 31 do corrente.

A direcção da equipa polaca, que esteve presente no «mundial» foi alvo, nestes últimos tempos, de certas críticas da Imprensa e de alguns jogadores, por não ter sabido criar as «condições propícias» aos futebolistas polacos em Espanha.

Na Luz, às 21 horas

Benfica recebe campeão húngaro

Esta noite (21 horas) a turma húngara do Vasas de Gyor actua perante o Benfica, na Luz, em jogo de características particulares incluído no processo de preparação para a próxima temporada da formação de Alves, Humberto e Nené. O Vasas de Gyor é campeão do seu país e na prova europeia vai brevemente confrontar-se com os belgas do Standard de Liège.

Ruas em Sintra

Ruas (ex-técnico do Estoril) é o novo treinador do Sintrense, clube que recrutou Torres (ex--Pêro Pinheiro) e Simão (ex--Torriense).

Outro brasileiro

Mais um brasileiro em Alvalade: chama-se Torres, joga a médio de apoio e vem tentar a sorte no Sporting.

Peruano nas Antas

Pelaes (peruano que é primo de Cubillas) treina nas Antas e, inclusive, já actuou perante o Boavista, actuando no lugar de Penteado, que saiu lesionado (suspeita de distensão na coluna).

Particulares

Jogos de preparação efectuados no fim-de-semana: Quimigal, 2 - Seixal, 2; Cova da Piedade, 2 - Nazarenos, 0; Lusitano, 5 - Barreirense, 0; Naval, 1 -Académico de Coimbra, 2; Varzim, 2 - Gil Vicente, 0; Ginásio de Alcobaça, 0 - União de Leiria, 1; Farense, 1 - CSKA (Bulgária), 1; Vitória de Guimarães, 2 - Celta de Vigo, e Boavista, 1 - F. C. Porto, 0; Castelo Branco, 1 - Almada, 0; Águeda, 1 - Belenenses, 0; Leixões, 0 - FC Porto, 2; Portimonense, 2 - Estoril, 1; Elvas, 0 - Mérida, 0; Paços de Ferreira, 1 - Vizela, 1; Famalicão, 3 -Leça, 0; Anadia, 8 - Yankers do Soker (EUA), 0; Leixões, 1 - Boavista, 0 (juvenis) e Leixões, 4 -As Poveiras, 0 (femininos).

TOTOBOLA

jogue connosco

Boavista-Estoril	1
Espinho-Benfica	2
Braga-Guimarães	x
Sporting-Marítimo	1
Portimonense-Porto	x
Alcobaça Rio Ave	1
Varzim-Amora	1
Leverkusen-Bielfeld	x
Dusseldorf-Bochum	1
Bremen-Bayern	2
Nuremberga-Hamburgo	x
Schalke 04-M'Gladbach	1
E. Brunswick-Colónia	2

Dínamo de Kiev arrebata taça "Teresa Herrera"

A equipa soviética do Dinamo de Kiev conquistou (na Corunha), o troféu «Teresa Herrera» batendo na final o Barcelona por 4-1. Para o 3.º lugar o Bayern de Munique venceu a equipa brasileira do Internacional de Porto Alegre, por 4-0.

Campeonato paulista

Resultados da 10.ª jornada do campeonato paulista: XV de Jau/Corintians, 0/0; Botafogo-/Taubaté, 3/2; Guarani-/Ferroviária, 1-1; Marília-Ponte Preta, 0-0; São Bento-São José, 1-0; Santo André-América, 1-0; Francana-Comercial, 1-1.

Classificação: 1.º Corintians, 16 pts; 2.º São Paulo, 14; 3.ºs São José, Santos, Ponte Preta e Juventude, 10; 7.º Taubaté e Marília, 10; 9 ºs Palmeiras, São Bento e Santo André, 9; 20.º e último Francana, 3.

«Taça Guanabara»

O Vasco da Gama desceu ao segundo lugar da classificação do torneio «Taça Guanabara» de futebol, ao ser derrotado pelo Bangú por duas bolas a uma, em encontro disputado no Maracanã do Rio de Janeiro. Outros resultados: Flamengo-Botafogo 3-0; Madureira-América, 0-3; Bangú-Vasco da Gama, 2-1; Volta Redonda-Bonsucesso, 2-1; Campo Grande--Fluminense, 0-3; Americano--Portuguesa, 2-1 Classificação: 1º. Flamengo, 8 pontos; 2ºs. Vasco da Gama, Fluminense, Bangú e Volta Redonda, 7 pontos; 6ºs. América e Americano, 6; 8. Botafogo, 5; 9. Bonsucesso, 4; 10. Campo Grande, 2; 11. Madureira, 1; 12. Portuguesa, 0.

Atletismo português: fracasso em Vigo

O português Guilherme Alves conseguiu os mínimos para Atenas, (campeonatos europeus) ao correr os 3000 metros obstáculos em 8.28,99 minutos durante o torneio triangular de atletismo de Vigo. Extra programa, Rosa Mota venceu os 3000 metros (com 9.16,96 minutos quase quatro segundos de vantagem sobre a espanhola Iciar Martinez).

A vitória no triangular coube à Espanha (190 pontos) seguida da Itália (145) e de Portugal (86).

A única vitória do nosso país foi assinada pelo sportinguista José Sena: 28 minutos 33,79 segundos nos 10.000 metros.

Recorde mundial do decatlo

O alemão federal Juergen Hinsen conseguiu o recorde mundial do decatlo, com 8723 pontos, durante o campeonato nacional de decatlo da RFA. Hinsen (24 anos) melhorou o anterior recorde de 8707 pontos que pertencia, desde Maio, ao britânico Daley Thompson, na cidade austríaca de Goetzis. Hinsen obteve as seguintes marcas: 100 metros – 10,74 segundos, comprimento – 7,85 metros, peso – 16,00 metros, altura – 2,15 metros, 400 metros – 47,65 segundos, 110 barreiras – 14,64 segundos, disco – 44,92, vara – 4.60 metros, dardo – 63,10 metros, 1500 metros – 4.15.13 minutos.

Placard

Natação: clubes no nacional

O FC Porto conquistou o título nacional de clubes, em natação, após disputa de provas que, na linha geral, reflectiram o deficiente andamento da modalidade entre nós, fruto de carência de piscinas e de técnicos. Apenas se verificaram dois novos máximos: por Teresa Figueiras (400 metros estilos em 5 m 13 s) e Alexandra Silva (200 metros mariposa em 2.27.70). As duas nadadoras defendem as cores do FC Porto.

Homem de força

O português Francisco Coelho conquistou a medalha de bronze na categoria de 90 quilos no campeonato mundial de halterofilia, a disputar-se no Brasil. Francisco Coelho levantou 315 quilos, com 140 no arranque, e 175 no arremesso, sendo esta a melhor marca de sempre alcançada por um português nos campeonatos de halterofilia nos últimos anos.

Basquetebol: Mundial

Resultados dos primeiros jogos para o Campeonato Mundial de Basquetebol que está a disputar-se na Colômbia: Estados Unidos, 96-China, 73; Austrália, 75-Brasil, 73; Jugolsávia, 101-Checoslováquia, 80; Espanha, 88-Panamá, 85; URSS, 129-Costa do Marfim, 80 e Canadá, 87-Uruguai, 78.

Boa-Hora convida

O Boa-Hora Futebol Clube informa que se encontram abertas no clube (todos os dias a partir das 21 horas) as inscrições para a prática de futebol (nas categorias de iniciados, juvenis, juniores e seniores).

Pesca desportiva

Campeonato de pesca desportiva de rio disputado na Barregem de Castelo de Bode, com a participação de 38 equipas: 1 – Sociedade Desportiva de Bolonha (Itália) 12 pontos; 2 – Amadores de Pesca do Ribatejo (Fazendas de Almeirim), 25; 3 – Grupo Desportivo de Torres Novas, 28.

Trepar, trepar

Dois alpinistas japoneses conseguiram atingir, sem recurso ao oxigénio, o cume do segundo pico mais alto do mundo: o monte Qogir, de 8611 metros. A proeza foi conseguida pelo caminho da vertente chinesa do referido monte, no Xinjiang. Foi a primeira vez que o vértice do monte Qogir foi alcançado pela vertente norte. Os dois alpinistas são Naoe Sakashita (35 anos) e Yukihiro Yanagisawa, (27).

Ténis: títulos

Pedro Cordeiro (19 anos de idade) é campeão nacional de ténis em singulares-homens: vitória nos «courts» do Law-Ténis da Foz. O jovem tenista portuense bateu o experimentado Miguel Soares (6-4, 6-1 e 6-3), numa clara demonstração de superioridade. Miguel Soares queixou-se da forte ventania que se fez sentir: realmente o vento «jogou» a favor de Pedro Cordeiro que, muito mais novo e denunciando melhor preparação física, acompanhou melhor as mudanças de rumo da bola.

Outros títulos: Leonor Peralta (senhoras), João e Pedro Cordeiro (pares masculinos), Paula Abreu e Maria Varanda (pares senhoras) e Fátima Santiago/José Maria Santiago (pares mistos).

De Angelis: 1.ª vitória em Fórmula Um

Classificação do «Grande Prémio da Áustria» de fórmula um, disputado no Circuito de Zeltweg: 1.º Elio de Angelis, (Itália) Lótus, 1.25.02, 212 horas, média horária de 222.2 km; 2.º Keke Rosberg (Finlândia) Williams, 1.25.02, 337; 3.º Jacques Laffite (França) Talbot Ligier, a uma volta; 4.º Patrick Tambay (França) Ferrari, uma volta; 5.º Niki Lauda (Áustria) Mclaren, uma volta; 6.º Mauro Baldi (Itália) Arrows, uma volta; 7.º Chico Serra (Brasil) Fittipaldi, a duas voltas.

Foi a 1.ª vitória em Fórmula Um do italiano Elio de Angelis, numa prova marcada pelas desistências dos pilotos mais credenciados. De Angelis assumiu o comando da prova a seis voltas do fim, na sequência da desistência do francês Alain Prost com o seu Renault Turbo a arder. O piloto italiano quando assumiu o comando tinha quatro segundos de avanço sobre o finlandês Keke Rosberg mas cortou a meta apenas com meio comprimento de vantagem.

Classificação actual para o mundial de condutores: 1.º – Didier Pironi (Fra) 39 pts; 2.º – Keke Rosberg (Fin) 33 pts; 3.º – John Watson (Gb) 30 pts; 4.º – Niki Lauda (Áus) 26 pts; 5.º – Alain Prost (Fra) 25; 6.º – Elio de Angelis (Ita) 22; 7.º – Ricardo Patresse (Ita); 8.º – René Arnoux (Fra) e 9.º – Patrick Tambay (Fra) – todos com 19 pontos; 10.º – Nelson Piquet (Bra) 17.

Mundial de Ralis

O alemão Walter Rohrl (em Opel Ascona), manteve o 1.º lugar da classificação geral do campeonato do mundo de ralis, após a prova disputada no Brasil e ganha, em São Paulo, pela francesa Michele Mouton, em Audi Quattro. Classificação dos melhores condutores: 1.º, Walter Rohrl (RFA-Opel), 99 pontos; 2.º, Michele Mouton (Fra.-Audi), 72; 3.º, Eklund (Sue.-Ford), 40. Classificação das marcas: 1.º, Opel, 104 pontos; 2.º, Audi-Volkswagen, 76; 3.º, Ford, 45.

DESPORTO

"Volta": termas antes do calvário

A «Volta a Portugal» está hoje parada: é dia de travagem antes da aceleração final que terá como último risco (sábado) cerca das 18 horas, a Avenida de Afonso Henriques, em Matosinhos, cenário inédito na conclusão do nosso «tour».

Até Castelo de Vide

Sábado, na caminhada entre Moura e Castelo de Vide (188 quilòmetros) o grande êxito pertenceu ao Lousa, que colocou dois homens no topo da chegada e, vencendo por equipas, ultrapassou o poderoso FC Porto na tabela global, dando sinal de inconformismo ante a pouca sorte de não poder contar com dois antigos vencedores da «Volta» (Firmino Bernardino e Francisco Miranda) que inesperadamente deixaram o símbolo lousanense.

A sexta tirada voltista teve alguns factos curiosos, tal como o arranque de alguns segundos planos (golpes sucessivamente condenados ao malogro) até sucessivas «sapatadas» de Alfredo Gouveia que foi amealhando vários prémios particulares de bom montante e desgastando a hoste de perseguidores. A certa altura (Reguengos de Monsaraz) ao lado de Gouveia estavam Abel Coelho, Benjamim Carvalho, António Pinto, Fernando Fernandes e Belmiro Silva. Um bloco de respeito que, com 90 quilómetros percorridos, tinha 4m e 45 segundos de dianteira, fazendo prever grande revolução na tabela geral, com a camisola amarela virtualmente no tronco de António Pinto. Porém, o homem da Coelima resolveu que não «puxaria» um só minuto, deixando toda a tarefa de reboque deste bloco para Belmiro, Fernandes e Gouveia.

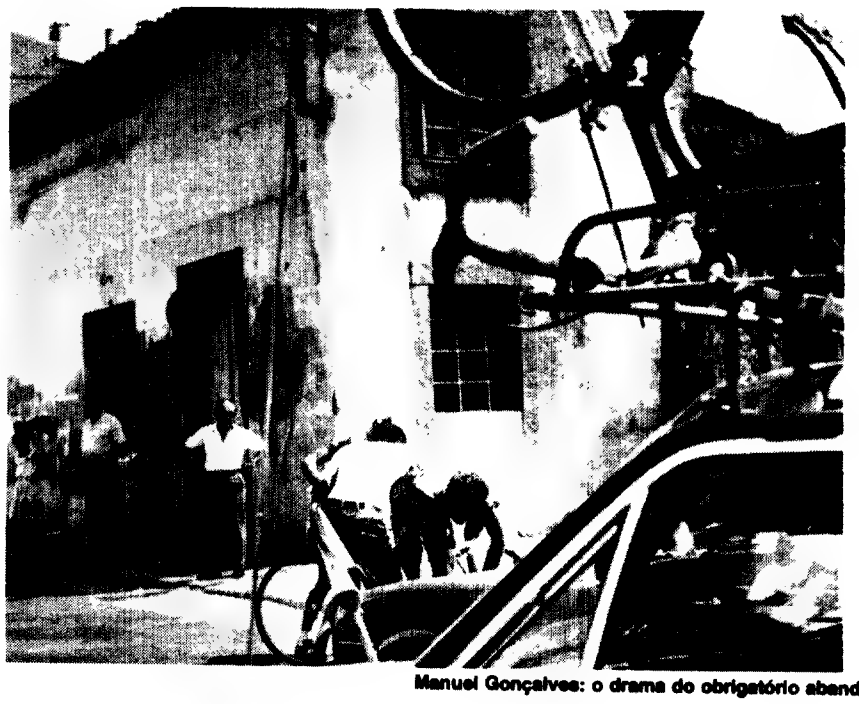
Quando se iniciou a subida para Castelo de Vide, ligeiro e fresco, Benjamim Carvalho esgueirou-se, acompanhado a pouca distância pelo companheiro de equipa Abel Coelho e, zangados até mais não os outros parceiros de aventura, que censuravam asperamente a falta de colaboração dos homens do Lousa numa fuga que poderia ter dado autêntico festival de surpresas a uma Volta a Portugal adormecida e acomodada antes dos contra-relógios e da serra da Estrela; os juízes de paz que todos os ciclistas temem.

Assim: em Castelo de Vide, verificou-se a seguintes ordem de chegada:
1.° Benjamim Carvalho (Lousa), 5h 09m 50s; 2.° Abel Coelho (Lousa), 5.10,10; 3.° Alfredo Gouveia (Coimbrões), mt.; 4.° António Pinto (Coelima) m.t.; 5.° Fernando Fernandes (Bombar.), m.t.; 6.° Belmiro Silva (FC Porto), 5.10,13; 7.° Bernardo Sousa (Vigaminho), m.t.; 8.° Marco Chagas (FC. Porto) 5.12,50; 9.° António Fernandes (Rodovil) m.t.; 10.° Alexandre Ruas (Lousa), m.t.; 11.° Carlos Santos (FC Porto), m.t.; 12.° Adelino Teixeira (Bombar.), m.t.; 13.° Joaquim Andrade (Ovarense), m.t.; 14.° José Marques (Tavira), m.t.; 15.° Luís Domingos (Bombar.) m.t.; 16.° António Alves (FC Porto), m.t.; 17.° José Silva (Coimbrões), m.t.; 18.° Manuel Zeferino (FC Porto), m.t.; 19.° Benedito Ferreira (Lousa) m.t.; 20.° José Martins (Vigaminho) m.t.; 21.° Jacinto Paulino (Tavira), m.t.; 22.° Venceslau Fernandes (Rodovil), m.t.; 23.° Manuel Cunha (FC Porto), m.t.; 24.° Luís Vargues (Bombar.), m.t.; 25.° Elias Campos (Tavira), m.t.; 26.° José Amaro (FC Porto) m.t.; 27.° Armindo Terebentino (Vigaminho) m.t.; 28.° Raul Fachadas (Coimbrões), m.t.; 29.° Tito Timóteo (Ovarense) m.t.; 30.° José Xavier (Bombar.), m.t.; 31.° José Poeira (Coimbrões), m.t.; 32.° Manuel Neves (Rodovil), m.t.; 33.° Fernando Carvalho (Ovarense), m.t.; 34.° Luís Teixeira (Coelima) m.t.; 35.° José Sousa Santos (Rodovil) m.t. 36.° Norberto Medeiros (Coelima) 5.13,08; 37.° Manuel Gomes (Rodovil), 5.13,19; 38.° Eduardo Correia (FC Porto) 5.13,26; 39.° José Henriques (Lousa) m.t.; 40.° Herculano Silva (Ovarense) 5.13,35; 41.° Rui Henriques (Bombar.), 5.13,37; 42.° Manuel Castro Gomes (Rodovil), 5.13,45; 43.° Rui Martins (Luso Canadian-Velo), m.t.; 44.° Manuel Martins (Viagaminho), 5.13,55; 45.° João Santos (Bombar.), 5.14,04; 46.° Belmiro Ribeiro (Vigaminho) m.t.; 47.° Manuel Gonçalves (Tavira), 5.14,29; 48.° Carlos Marques (Tavira), 5.17,01; 49.° Gaspar Gonçalves (Coelima), 5.25,05; 50.° Manuel Alves (Coimbrões), 5.31,01; 51.° Carlos Ferreira (Tavira) m.t.

Equipas, na etapa: 1.ª Lousa/Trinaranjus, 15.32,50; 2.ª Bombarralense/Agriful, 15.35,50; 3.ª Coimbrões/Fagor, m.t.; 4.ª FC Porto/UBP, 15.35,53; 5.ª Vigaminho, m.t.; 6.ª Coelima, 15.36,08; 7.ª Tavira/Sylber, 15.38,30; 8.ª Rodovil/Isuzu, m.t.; 9.ª Ovarense/Cortal, m.t.; 10.ª Luso Canadian-Velo, 16.33,05.

Gastando 5 horas, 39 minutos e 40 segundos (quase meia hora mais que Benjamim Carvalho, que fez a média de 36,406 k/h) chegaram dez homens que ultrapassaram o tempo permitido regularmentarmente (5h 34m 37s) mas que, usando de uma cláusula da corrida que beneficia quem chegar em molhada lá continuam na prova, ainda que (aparentemente pelo menos) pendurados por um fio. Os nomes: 52.° José Pereira (Coelima); 53.° Isidro Miranda (Coelima); 54.° Aníbal Silva (Coimbrões); 55.° Américo Cardoso (Vigaminho); 56.° Adriano Pedro (Ovarense); 57.° Sílvio Serrenho (Luso Canadian-Velo); 58.° Rui Avelar (Luso Canadian-Velo); 59.° Eddy Smoliski (Luso Canadian-Velo); 60.° Fernando Maia (V. C. Rio Tinto); 61.° António Castro (Coimbrões).

Pouas notas a saltarem do trivial: somente que as abelhas continuam atiçando suas iras sobre componentes da Brigada de Trânsito da GNR (já são três os elementos «marcados»), que o jovem bombarralense Paulo Ferreira (obrigado a desistir por fractura de um braço) prossegue seguindo a prova da sua equipa, que o técnico Afonso Henriques (precisamente do Bombarralense) declara, amiúde e para quem o quer ouvir, que **parece que estão a preparar tudo para que a «Volta» tenha um vencedor antecipado,** referindo-se (no seu ponto de vista) a um eventual «torcer» de simpatia de certos juízes pela formação do Futebol Clube do Porto que não necessita de qualquer ajuda extra para êxitos em vasta linha...



Manuel Gonçalves: o drama do obrigatório abandono, quando uma queda destroi todas as ilusões

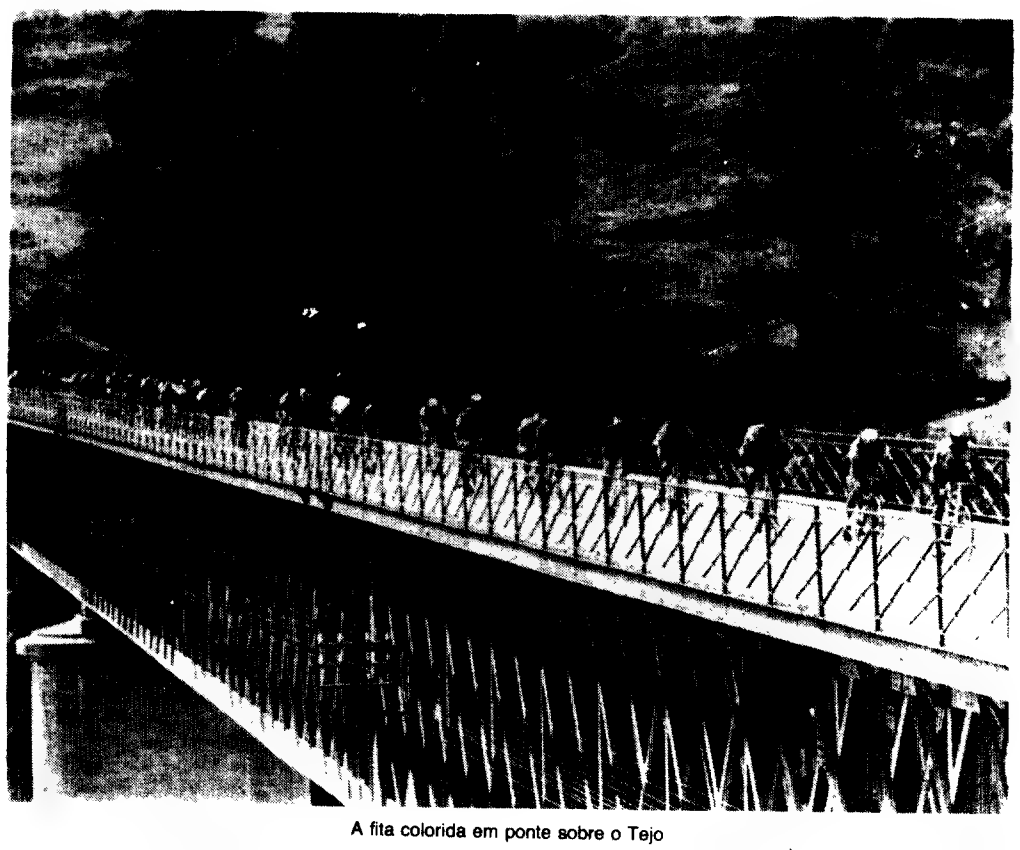
Até Monfortinho

Bom andamento na tirada de ontem mas apenas um homem (o tavirense Carlos Marques) a distanciar-se do pelotão que marchava impávido e sereno, pensando no repouso de hoje (nas Termas de Monfortinho) e resguardando-se para as duras batalhas que estão à porta, já amanhã, com a vespertina escalada das Penhas da Saúde, após o desgaste matinal que a ligação entre Monfortinho e a Covilhã (90 quilómetros) certamente vai operar.

Para além da desistência do tavirense Manuel Gonçalves (envolvido numa queda de diversos corredores, em que também ficou bastante ferido o lousanense Adelino Teixeira, esperando-se que possa recompor-se a tempo de alinhar amanhã à partida) pouco mais haverá a contar da caminhada (159 quilómetros) que uniu Castelo de Vide às termas fronteiriças. Apenas que o ovarense Tito Timóteo (que impediu a passagem de outro ciclista no «sprint» final) foi penalizado em um minuto e multa pecuniária de 300 escudos e que o vencedor (Carlos Marques, comerciante de peixe) se escapuliu ao grosso da coluna perto de Oledo, «*porque mora ali uma antiga namorada e queria fazer um vistaço*». Passou isolado à porta da ex-conversada e, porque todos os de mais parceiros de pedalada iam embalados em outro canto de sereira, ganhou a tirada distanciado e incólume.

Ordem de chegada na etapa Castelo de Vide-Monfortinho: 1.° Carlos Marques (Tavira/Sylber), 4.17,29; 2.° Luís Teixeira (Coelima), 4.20,37; 3.° António Fernandes (Rodovil/Isuzu); 4.° José Amaro (FC Porto/UBP); 5.° Luís Domingos (Bombarralense/Agriful); 6.° Carlos Santos (FC Porto/UBP); 7.° Marco Chagas (FC Porto/UBP); 8.° Bernardo Sousa (Vigaminho); 9.° Alexandre Ruas (Lousa/Trinaranjus); 10.° António Pinto (Coelima); 11.° Tito Timóteo (Ovarense/Cortal); 12.° Manuel Zeferino (FC. Porto/UBP); 13.° António Alves (FC Porto/UBP); 14.° Belmiro Silva (FC Porto/UBP); 15.° Américo Cardoso (Vigaminho); 16.° Armindo Terebentino (Vigaminho); 17.° Belmiro Ribeiro (Vigaminho); 18.° Manuel Martins (Vigaminho); 19.° José Sousa Santos (Rodovil/Isuzu); 20.° Manuel Castro Gomes (Rodovil/Isuzu); 21.° Manuel Neves (Rodovil/Isuzu); 22.° Venceslau Fernandes (Rodovil/Isuzu); 23.° Alfredo Gouveia (Coimbrões/Fagor); 24.° Aníbal Silva (Coimbrões/Fagor); 25.° José Silva (Coimbrões/Fagor); 26.° Manuel Alves (Coimbrões/Fagor); 27.° Elias Campos (Tavira/Sylber); 28.° Jacinto Paulinho (Tavira/Sylber); 29.° José Marques (Tavira/Sylber); 30.° José Maria Pereira (Coelima); 31.° Norberto Medeiros (Coelima); 32.° Adelino Teixeira (Bombarralense/Agrifull); 33.° Fernando Fernandes (Bombarr./Agrifull); 34.° José Xavier (Bomabarralense/Agrifull); 35.° Adriano Pedro (Ovarense/Cortal); 36.° Fernando Carvalho (Ovarense/Cortal); 37.° Herculano Silva (Ovarense/Cortal); 38.° Fernando Maia (Velo Clube Rui Tinto); 39.° Abel Coelho (Lousa/Trinaranjus); 40.° Benedito Ferreira (Lousa/Trinaranjus); 41.° Benjamim Carvalho (Lousa/Trinaranjus); 42.° José Henriques (Lousa/Trinaranjus); 43.° Rui Martins (Lusocanadian Velo); 44.° Rui Henriques (Bombarralense/Agrifull); 45.° João Santos (Bombarralense/Agrifull); 46.° Gaspar Gonçalves (Coelima); 47.° Manuel Gomes (Rodovil/Isuzu); 48.° José Martins (Vigaminho); 49.° António Castro (Coimbrões/Fagor); 50.° Luís Vargues (Bombarralense/Agrifull); 51.° Eduardo Correia (FC Porto); 52.° Rui Avelar (Lusocanadian Velo); 53.° Silvio Serrenho (Lusocanadian Velo); 54.° Isidro Miranda (Coelima); 55.° Manuel Cunha (FC Porto/UBP); 56.° José Poeira (Coimbrões/Fagor); 57.° Raul Fachadas (Coimbrões/Fagor); 58.° Joaquim Andrade (Ovarense/Cortal); 59.° Eddy Smolisky (Lusocanadian Velo); 60.° Carlos Ferreira (Tavira/Sylber), todos com o tempo do

Continua na pág. 18



A fita colorida em ponte sobre o Tejo

DESPORTO

"Volta": como estão as coisas

FC Porto: uma força bem forte prepara o assalto final

Na estrada: o loiro Manuel Gomes (Rodovil) comanda o grosso das hostes

Esqui: a loucura da velocidade na serra da Estrela cede o lugar (na «Volta» ciclista) à dura escalada de um homem sobre a máquina

Continuação da pág 17

2.º. Desistiu Manuel Gonçalves (Tavira/Sylber); Média do vencedor: 37,050 km/h p/159 km

Por equipas: 1.º Tavira-/SYLBER, 12.58,43; 2.º FC Porto/UBP, 13.01,39; 3.ª Coelima; 4.ª Rodovil/Isuzu; 5.ª Bombarralense/Agrifull; 6.ª Vigaminho; 7.ª Lousa/Trinaranjus; 8.ª Ovarense/Cortal; 9.º Coimbrões/Fagor; 10.ª Lusacanadian Velo, todas com o tempo do FC Porto.

Classificações

1.º, António Fernandes (Rodovil/Isuzu), 28.24,25; 2.º, Alexandre Ruas (Lousa/Trinaranjus), 28.24,30; 3.º, Marco Chagas (FC Porto/UBP), 28.24,33); 4.º, Benedito Ferreira (Lousa/Trinaranjus), m.t.; 5.º, Luís Domingos (Bombarralense/Agrifull), 28.24,43); 6.º, José Xavier (Bombarr/Agrifull), 28.24,50; 7.º, Adelino Teixeira (Bombarr/Agrifull), m.t.; 8.º, Manuel Zeferino (FC Porto/UBP), m.t.; 9.º, José Sousa Santos (Rodovil/Iusuzu), m.t.; 10.º, António Pinto (Coelima), 28.26,07; 11.º, Benjamim Carvalho (Lousa/Trinaranjus), 28.26,12; 12.º, Fernando Fernandes (Bombarr/Agrifull), 28.26,15; 13.º, Bernardo Sousa (Vigaminho), 28.26,28; 14.º, Alfredo Gouveia (Coimbrões/Fagor), 28.26,32; 15.º, Abel Coelho (Lousa/Trinaranjus), m.t.; 16.º, Belmiro Silva (FC Porto/UBP), 28.26,35; 17.º, Carlos Santos (FC Porto/UBP), 28.28,55; 18.º, José Amaro (FC Porto/UBP), m.t.; 19.º, Fernando Carvalho (Ovarense/Cortal), m.t.; 20.º, José Silva (Coimbrões/Fagor), 28.29,02; 21.º, António Alves (FC Porto/UBP), 28.29,05; 22.º, Raul Fachadas (Coimbrões/Fagor), m.t.; 23.º, Luís Teixeira (Coelima), m.t.; 24.º, Venceslau Fernandes (Rodovil/Isuzu), 28.29,12; 25.º. José Martins (Vigaminho), m.t.; 26.º, Elias Campos (Tavira/Sylber), m.t.; 27.º, José Marques (Tavira/Sylber), m.t.; 28.º, Manuel Cunha (FC Porto/UBP), m.t.; 29.º, Joaquim Andrade (Ovarense/Cortal), m.t.; 30.º, Jacinto Paulinho (Tavira/Sylber), m.t.; 31.º, José Poeira (Coimbrões/Fagor), m.t.; 32.º, Luís Vargues (Bombarr/Agrifull), m.t.; 33.º, Norberto Medeiros (Coelima), 28.29,30; 34.º, Manuel Neves (Rodovil/Isuzu), 28.29,42; 35.º, Manuel Gomes (Rodovil/Isuzu), 28.29,46; 36.º Eduardo Correia (FC Porto/UBP), 28.29,48; 37.º, Rui Henriques (Bombarr/Agrifull), 28.29,52; 38.º, Tito Timóteo (Ovarense/Cortal), 28.30,05; 39.º, Manuel Martins (Vigaminho), 28.30,07; 40.º, Rui Martins (Luso Canadian-Velo), m.t.; 41.º, Manuel Catro Gomes (Rodovil/Isuzu), m.t.; 42.º, José Henriques (Lousa/Trinaranjus), 28.30,18; 43.º, João Santos (Bombarr/Agrifull), 28.30,26; 44.º, Herculano Silva (Ovarense/Cortal), 28.30,27; 45.º, Armindo Terebentino (Vigaminho), 28.31,05; 46.º, Belmiro Ribeiro (Vigaminho), 28.35,16; 47.º, Carlos Ferreira (Tavira/Sylber), 28.41,23; 48.º, Carlos Marques (Tavira/Sylber), 28.41,52; 49.º, Gaspar Gonçalves (Coelima), 28.46,37; 50.º, Manuel Alves (Coimbrões/Fagor), 28.51,04; 51.º, António Castro (Coimbrões/Fagor), 28.56,02; 52.º, Fernando Maia (Velo Clube Rio Tinto), 28.57,55; 53.º, Adriano Pedro (Ovarense/Cortal), 28.57,59; 54.º, Eddy Smolisky (Luso Canadian-Velo), 28.59,30; 55.º, José Maria Pereira (Coelima), 28.59,41; 56.º, Rui Avelar (Luso Canadian-Velo), 28.59,43; 57.º, Américo Cardoso (Vigaminho), 28.59,50; 58.º, Sílvio Serrenho (Luso Canadian-Velo), 29.00,34; 59.º, Isidro Miranda (Coelima), 29.08,26; 60.º, Aníbal Silva (Coimbrões/Fagor), 29.15,02.

Por equipas: 1.ª, Bombarralense/Agrifull, 85,38,31; 2.ª, Lousa-/Trinaranjus, 85,40,31; 3.ª, FC Porto/UBP, 85,42,04; 4.ª, Rodovil/Isuzu, 85,45,54; 5.ª, Coimbrões/Fagor, 85,48,25; 6.ª, Coelima, 85,48,39; 7.ª, Vigaminho, 85,52,10; 8.ª, Tavira-/Sylber, 85,52,20; 9.ª, Ovarense/Cortal, 85,54,56; 10.ª, Lusocanadian Velo, 86,49,09.

Montanha: 1.º, Carlos Santos (FC Porto/UBP), 14 pontos; 2.º, António Fernandes (Rodovil-/Isuzu), 13; 3.º, Belmiro Ribeiro (Vigaminho), 8; 4.º, Marco Chagas (FC Porto/UBP), 8; 5.º, Raul Fachadas (Coimbrões/Fagor), 4.

Pontos: 1.º, Alexandre Rua (Lousa/Trinaranjus), 38 pontos; 2.º, António Pinto (Coelima), 31; 3.º, António Fernandes (Rodovil/Isuzu), 29; 4.º, Marco Chagas (FC Porto), 22; 5.º, Fernando Fernandes (Bombarralense/Agrif), 11.

Metas volantes: 1.º, José Henriques (Lousa/Trinaranjus), 14 pontos; 2.º, Carlos Santos (FC Porto/UBP), 11; 3.º, António Alves (FC Porto/UBP), 8; 4.º, Rui Henriques (Bombarralense-/Agrifull), 6; 5.º, Fernando Fernandes (Bombarr/Agrifull), 5.

Prémio «Juventude»: 1.º, Luís Domingos (Bombarralense-/Agrifull); 2.º, José Xavier (Bombarralense/Agrifull); 3.º, Manuel Zeferino (FC Porto-/UBP).

Combinado: 1.º, António Fernandes (Rodovil/Isuzu), 6 pontos; 2.º, Alexandre Rua (Lousa/Trinaranjus), 9; 3.º, Marco Chagas (FC Porto/UBP), 11;
4º, António Pinto (Coelima), 12; 5.º, Benjamim Carvalho (Lousa/Trinaranjus), 17.

Média-geral da Volta: 36,004 para 1017 km; média-geral do «camisola amarela»: 35,801 km/h.

António Fernandes e Marco Chagas: ao lado de caras bonitas, a luta pelo melhor final

José Amaro: beijo de criança (filha) tem sabor único

Até quando o irmão de Venceslau Fernandes poderá defender os seus troféus?

Allison: horas contadas

Desta feita, parece que Allison, está mesmo no fio da navalha: à hora em que encerramos esta edição do «DL» decorre, em Alvalade, uma reunião de larga parcela da direcção do Sporting que parece movida pela ideia quase comum de rescindir imediatamente o contrato firmado há cerca de 45 dias com o controverso técnico britânico que, apesar de ter conduzido os «leões» ao êxito no último camponeato nacional de futebol e na Taça de Portugal, tem assumido desconcertantes atitudes, talvez justificativas do grémio verde-branco assumir uma posição drástica, mesmo à porta do início do torneio para o qual arranca como defensor do ceptro e da coroa.

Malcolm Allison, a fazer fé em testemunhos de variada origem, vem acumulando certos «pecadilhos» que fizeram colocar em equação (frontalmente) facções de adeptos do Sporting, extensivas a grupos de dirigentes. E, apesar da diplomacia e bom-senso do presidente João Rocha que colocou água na fervura em diferentes ocasiões, sente-se que é muito escorregadio o percurso do treinador britânico, especialmente a partir de (na tarde de sábado) a sua posição ter sido duramente atacada numa reunião em que estiveram presentes dirigentes de Alvalade, debruçando-se sobre casos ultimamente ocorridos em torno do seu «team» de futebol mais profissionalizado. E foi-se até pesquisa antiga: os bastidores da viagem à Suiça (para defrontar o Neuchatel) quando Allison retirou do «onze» o goleador Jordão para entregar a tarefa de vencer a defensiva contrária ao jovem Freire, o que rodeou uma estadia no Algarve (quando os «leões», em embates, particulares, estiveram perante o Portimonense e o Farense, baqueando em termos de resultado e espectáculos), mais ainda quando nesse passeio algarvio Malcolm Allison desapareceu da vista de toda a restante comitiva (uma noite fora do hotel?) e, inclusive faltou ao treino matinal marcado no dia seguinte para a equipa.

E a bola de neve ia crescendo: derrota ante o Farense e, em lugar de um comentário à partida para rectificação de processos de jogo, fecho em copas de Allison, que (segundo versões que correm com certa insistência) se teria recolhido no bar do hotel Auramar, a sós com um copo como confidente.

Ainda outra achega, sucedeu no estágio (curto) para o jogo com os espanhóis de Valência: turma leonina em Alvalade e Allison fora no período que mediou entre o «chá das cinco» e as 20 e 30. Para além disso, o treinador inglês (mantendo-se em insólita teimosia) queria arredar Jordão do «team», apenas lhe permitindo fazer o gosto ao pé na parte final do desafio. Na emergência, doi o «capitão» Manuel Fernandes que conseguiu convencer Allison a utilizar o dianteiro mais eficaz do bloco sportinguista...

Enfim: a sorte está lançada. E, enquanto já se fala em nomes possíveis para a chefia imediata do grupo de Alvalade (e, inclusive, no triunfo da «linha dura» que quer remodelar todo o Departamento de Futebol) Allison oscila tão perigosamente que, a esta hora, já pode ter sido obrigado a compulsivo adeus ao solar do Lumiar.

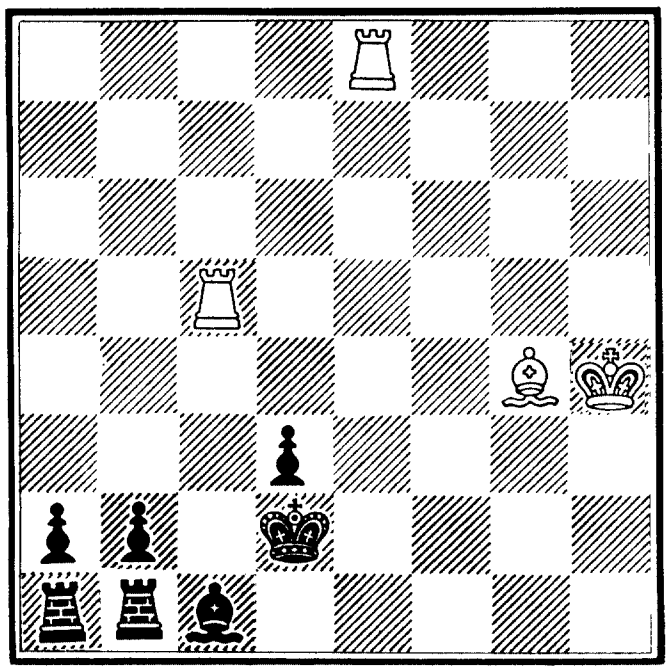
Neves de Sousa

Allison: posição insustável

Roque Lino, Mário Garcia e Jaime Lopes: opiniões diversas sobre Allison

Problemas de Xadrez

Xeques pendulares do B até formar uma bateria com o R branco. Depois, há ainda que encontrar um hábil sacrifício.



Graseman
«Berliner Morgenpost» 1961
(14 lances)

SOLUÇÃO:
1. Bd7, Rd1 2. Be4+, Rd2 3. Bc6, Rd1 4. Bf3+, Rd2 5. Bd5, Rd1 6.b3+, Rd2 7. Bf7, Rd1 8.h5+, Rd2 9. Rg4 (ameaça tormenta e batería Bispo/Rei), Rd1 10. Rg3+, Rd2 11. Rf3, Rd1 12. Re+, Rd2 13. Be2, dxe2 14. Td8++.

Alack Sinner

Banda Desenhada de Muñoz e Sampayo

24

C OPYRIGHT Muñoz e Sampayo/Quipos/ADS

continua

Caminhos de Ferro Portugueses

SUCATAS

Está aberto concurso público até 26/8/82, para adjudicação para desmantelamento de:

5 CARRUAGENS

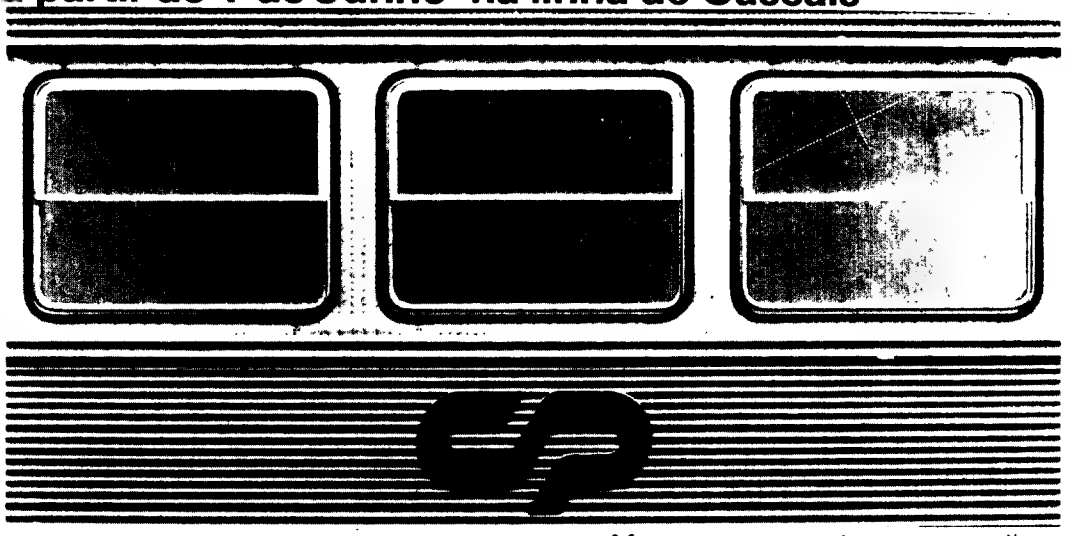
3 FURGÕES

6 VAGÕES

Estacionados em estações da linha de Guimarães.

Todas as informações complementares bem como o caderno de concurso, podem ser obtidas no Departamento de Aprovisionamentos da CP, Rua de Santa Apolónia, 65 — 1196 LISBOA CODEX, telefones 86 97 60 a 68 ext. 229.

Carruagem para fumadores a partir de 1 de Junho na linha de Cascais



A partir do próximo dia 1 de Junho, os fumadores passam a dispôr de uma carruagem própria para o efeito, na Linha de Cascais. Esta carruagem estará devidamente assinalada, para uma fácil e rápida identificação. Os locais de fumo habituais passam, assim, a ser inteiramente substituídos pela carruagem própria, agora criada.

Mas, se nos permite um conselho... evite fumar!

COMPRA-SE

Empilhador eléctrico em 2.ª mão
Capacidade 1200 kg
Preferência com pinça para manusear papel

Resposta a este jornal, ao n.º 28 705

À CLASSE MÉDICA
Somos especializados em BATAS profissionais
TINTURARIA GUANABARA – Dep. de Confecções
Av. João XXI, 5-D – 1000 (Metro Areeiro)
Rua Infantaria 16, 55-C – 1300 LISBOA

crítica de cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"As Portas do Céu" de Michael Cimino

Kris Kristofferson em «As Portas do Céu»

Tenho lido algumas edificantes prosas sobre a mutilação, o crime contra a arte, a violência dos produtores sobre os artistas e outras piedosas causas, velhas como o cinema, velhas como a História das relações de produção (a propósito: o texto da Capela Sistina também entra aqui). Bom: para além de discutir legitimidades (a propósito **As portas do céu** teve um orçamento que ultrapassou os dois milhões de contos e levou a United Artists a um estoiro financeiro histórico), para além de por princípio, se ser contra todas as formas de censura, para além de ser indiscutível que Cimino não renegou esta versão do filme que ora se exibe, para além de eu não ser tão águia que detecte no corpo do filme, as marcas de uma carência (isto é, não há lá nada que, nitidamente falte), acho que é tempo de se olhar para **As portas do céu** como um filme e não como resto de um outro filme, hipoteticamente bom, mas que, por cá, ninguém viu. Em suma: vamos a ele (daqui a 20 anos, no seu Ciclo de Cinema Americano dos anos 80, a Gulbenkian trará a versão longa, das quatro horas e tal, que o João Bénard terá ido arrancar ao American Film Institute ou aos **executives** da United Artists, isto se, entretanto, não a tivermos simplesmente em nossas casas, em video disco). Até porque, quer-me parecer, o choro sobre a versão longa de **As portas do céu** faz parte da mesma incapacidade de o compreender que originou que a crítica e o público americanos enterrassem o filme. E numa coisa eles tinham razão: nunca se faz um filme como este. Maníaco, desencantado, em desmesura. E que não mostra o dente ao psicologismo, vulgo à coscuvilhice do espectador que quer saber sempre tudo e aqui se fica apenas por um monumental fresco americano.

A América não existe, os americanos também não. Apenas um caleidoscópio de nações que a feroz luta de classes foi estratificando e misciginizando ao longo dos dois séculos passados. E a violência é a constante desse processo. É isto que nos diz este filme de Cimino, à procura de uma verdade, de uma raiz, de uma primeira vez, de uma virgindade em que ele também não crê. Daí que o tom de **As portas do céu** seja um constante desalento, uma incredulidade em todas as vias positivas para que esta história tivesse uma moral ou, pelo menos, um reconforto. Noutro filme qualquer, o herói teria morto o vilão no cínico momento em que a cavalaria chega para proteger os assassinos. John Waine não teria hesitado. Aqui não.

Noutro filme qualquer a revolta dos explorados levaria a sua justa causa à vitória ou, pelo menos, ao panteão. Aqui não. Aqui essa revolta não tem fome de justiça mas imperativo de desespero (e lá estão os comerciantes «traidores» a provar que a luta de classes não é figura de retórica)

Noutro filme qualquer não podia haver dois meios-heróis (Averill e Champion), ainda por cima cada um desejando ser o outro e dividindo o amor de uma prostituta. Aqui há. E a morte não é pior que a sobrevivência vegetativa (fabuloso epílogo).

Noutro filme qualquer não se construiriam cidades para as encher de pó e burburinho, nem se fariam interiores cheios de fumo, inóspitos. Tudo estaria bem visível, bem rendível no centro do écran. Noutro filme qualquer a lei não poderia ser violada pelos seus próprios garantes (o Presidente, o Governador, o Exército) e ficar impune.

Porque raros são os filmes que não acreditam em nada a não ser no som e na fúria. **As portas do céu** nem sequer acredita no cinema que houve mas apenas num inema-ómega excessivo e rigoroso que almeja e não atinge.

Poucas vezes se tem a sensação de estar a assistir ao revolvente, vulcânico, uterino acto do nascimento de qualquer coisa. Qualquer coisa que ainda não tem forma mas esquissos, ainda não tem alma mas sopro, ainda não tem ideia mas é já sombra na caverna. Tudo o que sei é que lateja, isto é, está vivo. E aí tocou o meu colega M.S. Fonseca com precisão: este filme faz-nos desejar mais filme.

FICHA:

Título original: Heaven's gate.
Realização e argumento: Michel Cimino (USA-1980).
Fotografia: Vilmos Zsigmond.
Música: David Mansfield.
Montagem: Tom Rolf, William Reynolds, Lisa Fruchtman, Gérald Greenberg.
Interpretação: Kris Kristofferson **(James Averill),** Isabelle Huppert **(Ella Watson),** Christopher Walken **(Nate Champion),** John Hurt **(Irvine),** Sam Waterston **(Canton),** Brad Dourif **(Eggleston),** Joseph Cotten **(doutor),** etc.
Distribuição em Portugal: Rank/United Artists.
Cinema: S. Jorge - 1.
Classificação: Interdito a menores de 13 anos.

Teatro e Cultura no Porto

Seminários no TEP

O primeiro seminário sobre Cultura e os Órgãos de Comunicação Social decorrerá nos dias 1, 2 e 3 de Outubro, nas novas instalações do Teatro Experimental do Porto (TEP).

Neste seminário, que se inscreve no plano de actividades a desenvolver pelo TEP até Julho de 1983, será abordada a problemática do papel a desempenhar pelos órgãos de Comunicação Social (OCS) na divulgação e dinamização cultural.

Organizado pelo Círculo de Cultura Teatral, no seminário, cujo objectivo principal é o de despertar o interesse público sobre determinadas questões ligadas à cultura e sobretudo, ao teatro, participam organismos públicos, directores de todos os OCS e elementos da Comissão de Cultura da Assembleia da República.

Ainda no âmbito das actividades do TEP, esta companhia promove, além de outras actividades de âmbito cultural, mais dois seminários.

No seminário sobre o espaço teatral, que se realizará nos dias 30, 31 de Outubro e 1 de Novembro, participam arquitectos, cenógrafos e encenadores, que se debruçarão sobre questões relacionadas com o espaço teatral, sua forma, necessidade social, estudos e inovações.

Professores, pedagogos, alunos, actores e encenadores participam no seminário sobre o Teatro na Escola, que se realizará em Dezembro.

«As Segundas-Feiras Vivas», actividade cultural começada em, 1980, serão reiniciadas a partir de Janeiro próximo com a projecção de filmes, colóquios, conferências e sessões públicas.

Festival de Locarno: não houve "Leopardo" para ninguém

Para grande decepção do público e dos organizadores, o júri do 35.º Festival Internacional do Filme de Locarno decidiu anteontem, por unanimidade, não atribuir este ano o seu grande prémio, o Leopardo de Ouro.

O júri internacional justificou a sua decisão declarando que a maior parte dos seus membros pretendia manter os fins deste festival (apoio ao cinema marginal), mas sem competição, devido à grande diversidade dos meios de que dispõem os realizadores inscritos, embora salientando que esta edição do festival foi certamente uma das melhores até agora vistas em Locarno.

O júri limitou-se assim a atribuir quatro menções aos seguintes filmes: «Traveller», do irlandês Joe Comerford, «Panelkapcsolat» («Relações Prefabricadas»), do húngaro Bela Tarr, «Jocondes» do francês Jean Daniel Pillaut e «Quartetto Basileus», do italiano Fabio Carpi.

A decisão do júri foi contestada pelos espectadores que convidaram o director da Comissão Artística, também ele «ofuscado» pela atitude do júri, a constituir um júri «ad hoc» para atribuir um prémio especial que foi para «Letzte Loch», do alemão Herbert Achterbusch.

Por outro lado, o Prémio Fipresci, da Organização Internacional da Imprensa Cinematográfica, foi para «Klassenfluester», do suíço Nino Jacusso.

O júri ecuménico atribuiu uma menção especial a «La Boda» do venezuelano Thaelman Urgelles, ao passo que o seu prémio foi para «Parti Sans Laisser d'Adresse», da suíça Jacqueline Veuve, que também recebeu o prémio da Confederação Internacional de Arte e Ensaio (CICAE), «ex-aequo» com «Wend Kuuni» de Gaston Kabore (Alto Volta).

Dois mortos e 50 feridos num espectáculo no México

Duas crianças mortas e 50 jovens feridos foi o balanço de um tumulto ocorrido sábado num parque de Guadalajara, onde ia actuar o conjunto musical venezuelano Los Chamos.

O incidente resultou de empurrões que provocaram a queda de muita gente que foi pisada pela multidão que pretendia entrar no local do espectáculo.

As idades dos falecidos oscilavam entre os cinco e neve anos.

Teatro de Santarém em "Viagem à Roda da Parvónia"

A Companhia de Teatro de Santarem apresentou recentemente à Imprensa, ao Ministério da Cultura e às autarquias da região o seu projecto para a próxima temporada.

A Companhia de Teatro de Santarém, criada em Janeiro último, é a primeira companhia profissional do Ribatejo e pretende nesta sua primeira temporada completa desenvolver um profundo trabalho descentralizador na sua região.

«Na actual situação, afirmou-nos o director da companhia, o encenador José Gil, cabe ao Ministério da Cultura proporcionar os meios económicos necessários e à autarquia scalabitana as infra-estruturas básicas nomeadamente uma sala permanente para ensaios e espectáculos além de meios de transporte.»

«Uma companhia de teatro da descentralização, afirmou-nos ainda José Gil, não pode ser fruto de improvisações; deve ser uma estrutura organizada que possa garantir uma continuidade de trabalho criativo a médio-prazo e corresponder às tradições e aspirações de públicos diversificados.

A Companhia de Teatro de Santarém terá âmbito regional e nacional e o seu reportório resultará de uma escolha de textos e de espectáculos que terá em conta essa característica.

Para a abertura da temporada o encenador José Gil começou já os trabalhos preparatórios da montagem da peça do autor scalabitano Guilherme de Azevedo, «Viagem á roda da parvónia». Peça escrita com Guerra Junqueiro e estreada no dia 17 de Janeiro de 1879 no Teatro Ginásio com, os principais papéis, o actor Taborda e a actriz Maria das Dores.

A Companhia de Teatro de Santarém, que desde o princípio tem tido o total apoio do Centro Cultural de Santarém procurará com a apresentação deste espectáculo realizar em conjunto com o CCRS uma exposição comemorativa da morte de Guilherme de Azevedo.

Na segunda metade da temporada o encenador Mário Barradas dirigirá a peça «Estalajadeira» de Goldoni ou «O Legado» de Marivaux.

«O desenvolvimento deste projecto descentralizador — disse-nos a concluir José Gil, está condicionado pela atribuição pelo MC de uma verba suficiente para um trabalho que antes de mais respeite o público a que se dirige e dignifique a profissão teatral. A descentralização teatral não pode continuar a ser encarada como um trabalho de carolice mas como um projecto cultural qualitativo».

Guilherme de Azevedo desenhado por Rafel Bordalo Pinheiro

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

O quê! — saudades dos anos sessenta?

● No «Sumário» de sábado, o locutor prometia maior desenvolvimento das notícias no **Telejornal**, «com o complemento de imagens».

O mesmo locutor repetia a fórmula, no sumário de ontem, com o tal «complemento de imagens».

Vício radiofónico. Na Televisão as imagens dão o essencial e as palavras o complemento. Nada de confusões.

● Em «Lúculos e Brócolos» (e não bróculos, atenção, com as minhas desculpas para o produtor, se acaso o induzi em erro. Emendem lá isso, por favor) a presença de D. Maria Eugénia, do bairro do Castelo, especialista em favas e fados. Que rica voz! O fado, meus senhores, é aquilo, é recrear, é estilar, é não imitar ninguém.

Quanto às favas, desculpem. Não quero falar nisso. Não quero e não posso. As palavras afogam-se na água que me nasce na boca. Por favor, chamem um nadador-salvador.

● Notícias da Polónia – sexta-feira, no Telejornal falaram em três mil manifestantes. **No último jornal** acharam pouco e passaram para 10 mil. Talvez devido a um abaixamento da temperatura, **o Telejornal** de sábado regresse aos três mil.

Os zeros continuam a dançar na televisão.

● Crespo, no Sumário de ontem fala da mudança de **portafólios** no governo angolano. Está certo, portafólio quer dizer pasta. Ninguém, normalmente, diz. Por isso a palavra arranha os ouvidos.

Não o condeno. Empobrecer a língua é das formas mais gravosas de empobrecer um povo. Mas também há que evitar o pernóstico, a benfalância que também não ajuda a recriação da linguagem. Querem coisa mais ridícula do que chamar **obtiterador** ao **pica** dos autocarros?

Portafólio, ali, não pega. Por isso tem sabor a falso.

● Antes das duas horas, início de mais uma longa emissão de popós sofisticados. Na Áustria. Adriano Cerqueira estava lá, claro.

Estava lá, não sabemos para quê. Para passear, ora essa. Enquanto não regressa o «Aqui e agora». O rapaz merece as passeatas. Só para isso. Que ele, afinal, diria o que diz e faria o que faz, se ficasse em Lisboa, a comentar diante do televisor. Não é isto, no essencial, o que acontece com ele – na Áustria?...

● **Berros e Bocas,** às quatro horas. Nem bocas, nem berros. Nem coisíssima nenhuma, de valer a pena. Tozé Brito despede-se de cantar. Faz mal. O que ele julga ser defeito na sua voz, era qualidade. O bom cançonetista é o que aproveita bem os seus defeitos. O mau é o que aproveita mal as suas qualidades.

Para falar da sua biografia, Carlos Cruz e Fialho Gouveia. Oxalá estivessem atentos os organizadores das grandes enciclopédias. Esquecimento grave: não disseram com que idade começaram a andar.

Fantástico como puderam atravessar o arame farpado dos «anos 60» sem ferir as mãos. Usaram fortes luvas. Fialho, a propósito de «O resto são cantigas» pareceu querer dizer alguma coisa de importante. Cruz impediu-lhe a entrada na grande área, com uma hábil manobra. Cautela e caldos de galinha...

● Tem você razão, Barros. Aqueles «anos 60», Barros, como foram bons, criativos, recheados de gente admirável, programas colossais, que saudade, Barros, força, Barros, não largue a efeméride que ainda há pano para mangas.

● Não critico a tourada nas Caldas da Rainha. Dir-se-á que não foi boa. Mas os que dizem isso, se vissem, como eu, touradas muito piores todos os dias, achariam aquilo uma maravilha.

Mas não é por isso que falo. É por causa da publicidade ao tabaco, em volta do campo, bem visível. O mesmo acontece, e pior ainda, nas corridas de automóveis. Quer dizer: a lei proíbe a publicidade na TV – mas depois os grandes interesses vão recuperar a publicidade, por outros atalhos.

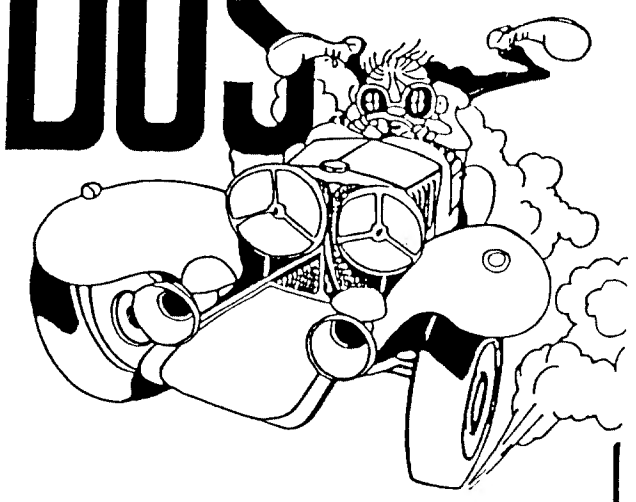
Estão a ver a coisa?

● Telejornal. A peregrinação na Polónia mencionada **seis vezes!** Tanto se bate no prego, que o prego entra.

Impressionante participação de um repórter chamado Paiva da Silva. Uma anedota perfeitamente digna dessoutra anedota super que é o Telejornal. Parece que a dicção não faz parte dos requisitos para um repórter. Gago como sou, quando me enervo, ficam-me no entanto algumas esperanças de vir a ser locutor do Telejornal.

● Isabel Baia em «Cartaz TV»: impecável. O ritmo, a presença e as palavras na justa medida. A provar que, em televisão, a simplicidade é um trunfo e a demagogia um prejuízo.

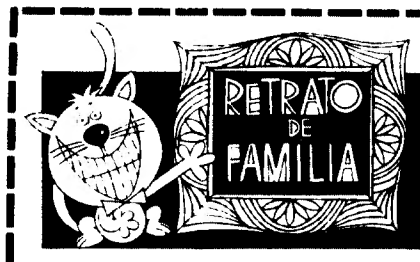
SALDOS



1 MILHÃO de escudos em prémios c/automóvel

Vestido p/ senhora – lindos padrões	~~598$00~~	398$00
Saias p/ senhora – todos os tamanhos – enorme sortido	~~298$00~~	248$00
Biquinis malha fantasia trilobal	~~39$00~~	29$50
Saiotes em lingerie – não há melhor	~~198$00~~	148$00
Calças de bombazina cores e modelos UNISSEXO	~~498$00~~	398$00
Camisetes p/ homem malha Piqué	~~298$00~~	198$00
Blusões de nylon p/ homem	~~698$00~~	495$00
Calças de ganga c/ e s/ peitilho e c/ bordados p/ criança	~~179$00~~	98$00
Blusões de nylon acolchoados p/ criança	~~895$00~~	495$00
Voilines em nylon c/ 2,80 lg. – lindos desenhos	~~148$00~~	128$00
Camisetes p/ homem – malha piqué	~~298$00~~	198$00
Chinelos de borracha p/ campo e praia	~~89$50~~	49$50
Biquinis malha rendada p/ criança	~~15$00~~	12$50
Calções p/ criança – preço louco	~~129$00~~	78$00
Calças de ganga c/ e s/ peitilho e c/ bordados p/ criança	~~178$00~~	98$00
Shantung tipo Musseline c/ 3,00 lg. – o melhor	~~348$00~~	228$00
Rendas decoração c/ 3,00 lg. – lindos desenhos	~~198$00~~	158$00
Popelines – Milhares de metros	~~89$50~~	49$50
Esteiras grandes p/ campo e praia	~~145$00~~	98$00
Colchões campo e praia	~~798$00~~	598$00

Em todas as lojas dos armazéns CONDE BARÃO

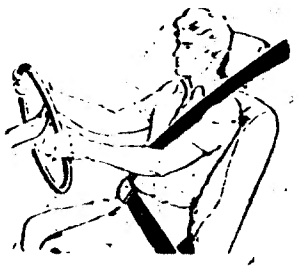


Nome _____

Morada _____

Localidade _____ Tel. _____

Código Postal _____



Use sempre o cinto de segurança

circular e viver.

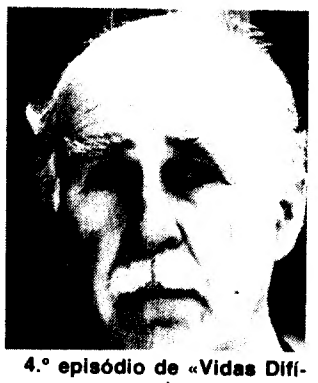
Manuel Rafael, Lda.
TUDO EM MATERIAL ELÉCTRICO
TV. DO FORNO, 7-A (AO ROSSIO) T. 371001/2

Hoje

Luís Pereira de Sousa e Ana Maria Lucas apresentadores de «Retrato de Família»

1 RTP

18.30 Abertura
18.32 Tempo dos mais novos
19.00 País, País
19.30 Desenhos animados
20.00 O homem montanhês – (10.º episódio)
20.25 O Tempo
20.30 Telejornal
21.05 Telenovela «Vila Faia»
21.35 Concurso «Retrato de Família» – (3.ª sessão)
23.15 Último Jornal
23.30 Encerramento da emissão



4.º episódio de «Vidas Difíceis»

2 RTP

18.57 Abertura
19.00 País, País
19.30 Agricultura, projecto de sobrevivência
20.00 O Sítio do Picapau Amarelo
20.30 Informação/2
21.00 Vidas difíceis – (4.º episódio)
22.00 Clube de Imprensa
23.30 Encerramento da emissão

Amanhã

1 RTP

12.00: Abertura; **12.02:** Volta a Portugal em bicicleta; **13.00:** Primeiro Jornal; **13.30:** Telenovela «Ciranda de Pedra»; **14.00:** Biografia «Bocage»; **14.30:** Encerramento da emissão; **17.30:** Reabertura; **17.32:** Volta a Portugal em bicicleta; **18.30:** Tempo dos mais novos. **19.00:** País, País; **19.30:** Desenhos animados; **20.00:** Incêndios na floresta; **20.25:** O Tempo; **20.30:** Telejornal; **21.05:** Telenovela «Vila Faia»; **21.35:** O mordomo ideal (13.º episódio). **22.00:** Grande Reportagem; **23.15:** Volta a Portugal em bicicleta; **23.25:** Último Jornal; **23.30: Encerramento da emissão.**

2 RTP

18.57: Abertura. **19.00:** País, País. **19.30:** Programa musical; **20.00:** O Sítio do Picapau Amarelo; **20.30:** Informação/2; **21.00:** Cine-Clube – O Vale do Fugitivo. **23.00:** Encerramento da emissão.

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

1 RTP Retrato de Família (21.35)

2 RTP Vidas Difíceis (21.00)

...e sugere para hoje...

Vila Faia

Na Judiciária, Gonçalo mostra as garrafas aos polícias que lhe perguntam se desconfia de alguém. A resposta é negativa, mas apesar disso dizem-lhe que vão ter que falar com Gudunha, já que ele conhecia a diferença entre os dois rótulos.

Na Capela, Joana fala com a avó. Esta fica angustiada, pede a Beatriz que chame um táxi para a levar a Lisboa. Joana chora.

Madalena procura Cristina, enquanto Inês, no escritório, diz a Gonçalo que o amigo do marido está interessadíssimo em adquirir a casa.

Enquanto Gonçalo e o filho se dirigem ao cais para assistirem ao embarque do vinho para o Brasil, Ifigénia e Joana vão a um banco, de onde se dirigem directamente para a Judiciária.

Na Polícia, Ifigénia diz que retira a queixa porque a jóia verdadeira estava depositada no banco e a que desaparecera não passava de uma imitação, e pede que libertem a pessoa que tinham prendido em Espanha.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

Música

O VIII Festival de Música da Costa do Estoril prossegue hoje, às 21.30, na Igreja Paroquial de Carcavelos, com um concerto pelo Quarteto Búlgaro que interpretará obras de Haydn, Schostakovitch e Tchaikowsky. Constituído por quatro excelentes intérpretes – Dimo Dimov e Nanko Dimitrov (violinos), Dimiter Tchilikov (viola) e Dimiter Kozev (violoncelo), o Quarteto Búlgaro, criado em 1956, tem conquistado numerosos prémios em festivais internacionais e possui no seu activo mais de 70 gravações, incluindo as integrais dos quartetos e quintetos de Mozart, a integral dos quartetos de Beethoven e Schumann, sem contar com a integral da «História do Quarteto». Desde 1972 a sua importante actividade é completada pelo seu contributo ao ensino na Academia de Música de Sófia.

Rádio

Destaques do Programa 2 da RDP: hoje, às 22 horas, «Tudo isto é música também», programa de António Cartaxo, com o actor-encenador António Solmer (realização de José Manuel Gonçalves).

Amanhã, às 17 horas, 9.º programa do ciclo John Coltrane (realização de Mário Figueiredo e participação de Paulo Gil e Monteiro da Costa); às 19, Música em Diálogo, com a Orquestra Sinfónica do Porto e o maestro José Atalaya (Sinfonia Incompleta de Schubert); às 21, «Escrever Hoje» – «Educação e Memória de André Maria S.», romance de Teresa Salema distinguido com o Prémio de Ficção da Associação Portuguesa de Escritores – 1981 – divulgação comentada da 1.ª parte do romance (participação de Fernanda Lapa e realização de José Manuel Nunes); às 23, concerto de encerramento da Bienal de Helsínquia de Música Contemporânea, pela Orquestra Sinfónica da Radiodifusão Finlandesa (obras de Erik Bergman, Sylvano Bussotti e Luigi Nono).

Exposições

A Cooperativa Árvore, no Porto, apresenta até ao fim do mês 42 gravuras de Vieira da Silva, do período compreendido entre 1959 e 1975 (todos os dias das 15 às 23.30). No mesmo local, encerra hoje uma exposição de trabalhos dos alunos dos cursos da Árvore.

O Quarteto Búlgaro, internacionalmente consagrado, toca hoje na igreja de Carcavelos, em mais um concerto do Festival de Música da Costa do Estoril

«Pintura Americana dos Anos 80» pode ser apreciada na Fundação Gulbenkian através de uma colecção de 41 quadros de outros tantos artistas norte-americanos. Os trabalhos apresentados tendem a ser grandes em escala e abstractos no seu contexto. A utilização de cores e técnicas intensas que permitem o processo de pintura com pincel ou outros instrumentos deixam marcada na tela uma textura de relevo quase palpável.

«A Beira Baixa vista por Artistas Estrangeiros» é o tema de uma exposição patente ao público no Museu Tavares Proença Júnior, em Castelo Branco. Os trabalhos expostos fazem parte das colecções do Museu e do dr. José Hormigo.

Paulo Ferreira-Paolo expõe pintura na Galeria da Junta de Turismo da Costa do Estoril. A mostra apresenta uma retrospectiva da sua obra dos anos 30 (1927-1935), confirmando o renome e a posição firmada pelo artista no panorama das artes plásticas portuguesas. A Galeria (nas Arcadas do Parque) está aberta ao público todos os dias, das 11 às 18 horas.

Cursos em Santa Catarina

O Colectivo de Santa Catarina informa-nos que a continuação das actividades que o tornaram «célebre» vai dar início a um curso intensivo de expressão dramática corporal e recomenda-nos: «Dialogue com o seu corpo, torne-o flexível, elástico, desinibido... aprenda a mimar e dramatizar...». O curso, regido por Jorge Pinto, acontecerá segundas, terças, quintas e sextas, das 14 às 16 horas, até 31 de Agosto. Paralelamente decorrem as aulas de malabarismo (segundas e quartas, das 16 às 17 horas) e ginástica acrobática, e também aulas de ilusionismo, a começar brevemente. Tudo isto se passa na R.S. Boaventura, 111, ao Bairro Alto (informações pelo telef. 370719).

VENDA DIRECTA

SECÇÃO DE PRONTO A VESTIR

SALDA

RESTOS DE COLECÇÃO
de 15 a 31 de Agosto

R. SANTA JUSTA N.º 60-3.º ESQ
LISBOA

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS (Por unidade)

	COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	56$35	61$35
ALEMANHA FED (marco)	34$00	35$10
AUSTRIA (xelim)	4$75	4$95
BELGICA (franco)	1$617	1$817
BRASIL (cruzeiro)	$180	$430
CANADA (dolar – notas de 1 e 2)	67$70	69$70
(notas de 5 a 1000)	68$20	70$20
DINAMARCA (coroa)	9$75	10$15
ESPANHA (peseta)	$719	$819
EUA (dolar – notas de 1 e 2)	84$80	86$80
(notas de 5 a 1000)	85$30	87$30
FINLANDIA (marka)	17$75	18$35
FRANÇA (franco)	12$20	12$90
HOLANDA (florim)	30$85	31$85
INGLATERRA (libra)	146$20	150$20
IRLANDA (libra)	117$55	121$55
ITALIA (lira)	$055	$065
JAPAO (iene)	$295	$330
NORUEGA (coroa)	12$65	13$15
SUECIA (coroa)	13$75	14$35
SUIÇA (franco)	39$70	40$80
VENEZUELA (bolivar)	17$60	18$60

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotaçoes devem ser consideradas a titulo meramente informativo.
2. – Todas as operaçoes de venda estao sujeitas ao imposto de 3 por mil

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena Um

17.00: Ovo de Colombo; **17.15**: Beber sim, mas devagar; **17.30**: A década prodigiosa; **18.30**: Exportar é estar no Mundo; **19.00**: Música; **20.00**: Programa da noite; **20.15**: Folhetim; **21.00**: Toda a gente é pessoa; **22.00**: Música em diálogo; **23.00**: Actualidade – travessia. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **20.00** e **22.00** horas.

2.º Programa

16.00: Efeméride; **16.35**: Pianistas; **17.00**: Áreas de óperas; **17.30**: Música de cravo de autores franceses; **18.05**: Música portuguesa; **19.00**: Terra viva, planeta azul; **19.35**: A Sonata de César Franck; **20.10**: Música sinfónica; **21.00**: O canto e os seus intérpretes; **22.00**: Tudo isto é música também; **22.40**: Música de câmara; **23.30**: Concerto de câmara efectuado no Teatro S. Luiz; **00.00**: O soprano Victoria de Los Angeles; **00.13**: Poema sinfónico «Don Quixote», de Richard Strauss; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

15.45: Teatro trágico; **16.03**: Ora hora; **20.03**: Tempo de espectáculos; **20.30**: Quando o telefone toca (1.ª edição); **21.03**: Quando o telefone toca (2.ª edição); **21.30**: Quando o telefone toca (3.ª edição); **22.03**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.08**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.03: Rock em stock; **18.03**: Círculo em FM; **19.03**: Em órbita; **20.03**: Discoteca; **21.03**: Abandajazz; **22.03**: Café concerto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

16.00: Aqui e agora; **17.00**: Jornal da mulher; **18.15**: Igreja em notícia; **18.20**: Palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço; **19.03**: Programa da LAR; **19.30**: Nota de abertura; **20.00**: Dé no vinte; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Discos LAR; **22.00**: Diálogo e vida; **22.30**: Bola branca (2.ª edição); **23.05**: Confronto; **23.30**: Nota de abertura; **23.55**: Meditando. Noticiários intercalares às **15.00**, **17.00**, **21.00** e **22.00**.

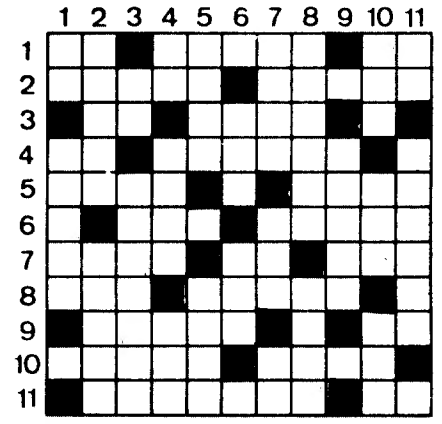
Onda Média de Muge e Porto

Programa igual ao OM e FM de Lisboa, excepto nos seguintes casos: **16.00**: Todos à uma; **21.00**: O que fica do que passa.

Tiragem media diária do mês anterior: **43 493** exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 502



HORIZONTAIS:

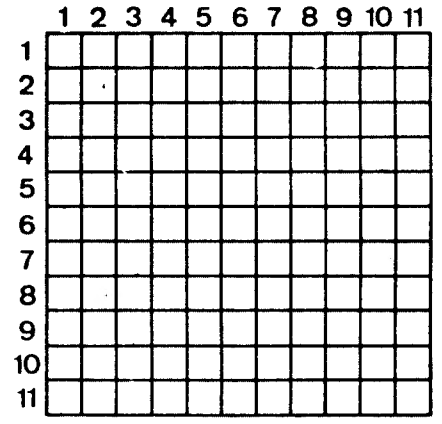
1 Sufixo que designa estado. Mais cedo. Pronome pessoal.
2 Enxugai. Universal.
3 Despido. Cá.
4 Miriare. O mesmo que aluato.
5 Ulmeiro. Baú.
6 Armaria. Empregais.
7 Espanco. Ruim. Bondosa.
8 Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Retruque (pop.).
9 Borla de barrete. Porco.
10 Consomem. Canto de muitas vozes reunidas.
11 Carimbaras. Mulo.

VERTICAIS:

1 Ósmio (s.q.). Defunto.
2 Relativo aos rins. Naipe das cartas de jogar.
3 Cobre (s.q.). Cordoalha de navio.
4 Autores. Gorgulho tropical. Doçura.
5 Ninho. Leito.
6 Pronome relativo. Desgraça.
7 Fêmea do cavalo. Embarcação grande (inv.). Aqui.
8 Bandos (pop). Irmãos do pai.
9 Da Arábia.
10 Conjunção. Remo para trás. Semelhança.
11 Artigo definido (ant.). Que se consorciou.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9362



HORIZONTAIS:

1 Antigo tecido da Índia. Africano de tez azeitonada.
2 Rio da Ásia Central tributário do lago Balcache. Lago de Itália. Aqui.
3 Cinquenta e um em romano. Escala (fig.). Desgraça.
4 Guio. Cidade de Inglaterra.
5 O mesmo que rabino. Varão.
6 Vossa Alteza. Pequeno pipo destinado a transportar ou conservar líquidos (pl.).
7 Basta! Conceder. Carta de jogar.
8 Brisa. Rente.
9 República do Sudoeste da Ásia independente desde 4 de Janeiro de 1948. O mesmo que uma (ant. e pop.).
10 Espaço de doze meses. Textualmente. Rio da Europa Central, afluente do Danúbio.
11 Rolai. Aguçai.

VERTICAIS:

1 Cidade de Espanha. Formar as abas a.
2 Naquele lugar. Gorjeio.
3 Nota musical. Limpa com água. Escritor da língua francesa autor de romances psicológicos.
4 Mãe velha (pop). Decímetro.
5 Antiga língua de Java. Agarrei.
6 Medida itinerária da Pérsia. Bário (s.q.). Níquel (s.q.).
7 Ave pernalta. Vasilha feita de aduelas, em forma de pipas, destinada a sólidos e líquidos.
8 João (abrev.). Botequim. Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal.
9 Encontras. Segundo.
10 Espiolhais. Ligue.
11 Gritarias. Rainha ou princesa indu.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 501

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Revolveras.	1 Dor. BOA. Ac.
2 Rs. Orão. Olá.	2 Rs. Emas. Amo.
3 Paó. Notem.	3 Puir. Içar.
4 DEUS. Atiá.	4 Voas. Crer.
5 Mi. Orar. Pá.	5 Oro. Odemira.
6 Bar. Domem.	6 La. Ar. Datar.
7 Os. Cede. As.	7 VONTADE. Ará.
8 Irmã. Amar.	8 Oiro. Ar.
9 ACEITA. Aro.	9 Rota. Mamas.
10 Amarraras.	10 Ale. Pesar.
11 Cor. Arar. A.	11 Sambam. Rola.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9361

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Dilúvio.	1 Flaviense.
2 LV. Marau. Aí.	2 Visita. Rim.
3 Ais. Sud. Apó.	3 Croa.
4 VS. Ac. Ira!	4 Im. Ac. Prós.
5 Il. Cá. Aiara.	5 Lascareis.
6 Eta. Regador.	6 Uru. Era. Pé.
7 Na. Peres. Ué!	7 Vadiagem. EC.
8 Criam.	8 Iu. Rias. Oso.
9 Erros. Oras.	9 Arad. Arar.
10 Ios. Pesais	10 Aparou. Air.
11 Ema. Recorre.	11 Nio. Areasse.

Provérbio: **DEUS ACEITA A BOA VONTADE**

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 24
– Int. men. 13 a.
OS AMIGOS DA ONÇA

SALA B

Às 14.45, 17.30, 21 e 23.45
– Int. men. 13 a.
AS PORTAS DO CÉU

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O CAVALEIRO DESTEMIDO

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
TESS

AVIS 547163

Av. Duque de Avila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
OS MALUCOS EM HONG-KONG
– N. ac. men. 13 a.
2.ª Semana

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
CÉLEBRES E RICAS
Um filme de George Cukor
13.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
Festival Walt Disney
MEU AMIGO O DRAGÃO

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS REPETENTES EM FÉRIAS
9.ª Semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 15.15, 18 e 21.30
– Int. men. 13 a.
ESPLENDOR NA RELVA
Às 24
SELVA DE ASFALTO

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
O MUNDO PORNO DE 2 IRMÃS
Às 24
21 HORAS EM MUNIQUE

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O CARTEIRO TOCA SEMPRE DUAS VEZES
Às 24
A PELE DE UM MALANDRO

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
DRAMA DE AMOR

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
A RAINHA AFRICANA

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
BORSALINO

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
TRANS-EUROPA EXPRESS

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
SEXO LOUCO
3.ª Semana

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
PATTON

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A CASA DO LAGO
7.ª Semana

LUMIAR 79 52 96

Calçada de Carriche, 38

Encerrado para férias em 1-6-82

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Alvares Cabral

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
PÂNICO NO ESTÁDIO

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
UM «CHUI» DE BLUE JEANS
c/ Thomas Miliam e Jack Palance

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A SEMENTE DA INOCÊNCIA

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
DAVID E GOLIAS

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
PRAIA SANGRENTA
2.ª Semana

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 15, 17, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
O IMPÉRIO DO DESEJO

SALA 2

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
– Int. men. 13 a.
GLÓRIA

SALA 3

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
– Int. men. 13 a.
JONAS

SALA 4

Às 14, 16.30, 19 e 21.15
– N. ac. men. 18 a.
O CLARIM DA REVOLTA (TAPS)
de Herold Becker

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N
Às 15, 17, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Os repetentes estão de volta! Desta vez e em continuação
Mais um grande êxito de gargalhada e juventude!
OS REPETENTES EM FÉRIAS

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
BRIGADA ANTIGANGSTERS
c/ Tomás Milian, Eli Wallace e Enzo Cannavale
Colorido

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
OS AMIGOS DA ONÇA
c/ Jack Lemmon e Walter Matthau

S. JORGE SALA 2

Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
– N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
c/ Meryl Steer e Jeremy Irons
34.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Às 13.45, 17.30 e 21.15
REDS
c/ Warren Beatty e Diane Keaton
20.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 15.00, 17.00, 19.00, 21.30
Int. men. 13 anos
NOSTRADAMUS O HOMEM QUE PREVIU O AMANHÃ
14.ª Semana

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos Junto ao n.º 68
Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 24
– N. ac. men. 13 a.
007 O HOMEM DA PISTOLA DE OURO
Domingo às 11.15
FESTIVAL PANTERA COR-DE-ROSA

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 18.00 e 21.30
N. Ac. a M. 13 anos
UNS E... OS OUTROS
43.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

– N. ac. men. 13 a.
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
ELVIS, O ÍDOLO IMORTAL

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
PORKY'S
Int. men. 13 anos

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
ALTA ANSIEDADE

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
BECO SEM SAÍDA
2.ª Semana

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 – «Porky's», às 21.30 (13 anos)
ALFA 2 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA 3 – «2001. Odisseia no Espaço», às 21.30 (13 anos)
2000 – «O Profissional», às 21.30 (18 anos)
RESTELO – «Momentos de Glória», às 21.30 (13 anos)
PÁTRIA – «O Solteirão Amansado», às 21.30 (13 anos)
OLIVAIS – «O Avarento» às 21. 30 (13 anos)
PROMOTORA – «Os 7 Magníficos Lutadores» às 21.30 (18 anos)
ROYAL – «Vamos a isto Rapazes» às 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO – «O Furc. Sexual de Jenniffer Welles», às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA – «Elas, Eles e o Sexo», sessões permanentes (18 anos)
CITY CINE – «O Último Tango em Paris», às 21.30 (18 anos)
POLITEAMA – «A Vingança dos Bárbaros», às 21.30 (18 anos)
MUNDIAL – «Porky's», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL – Casino – «Caçada selvagem», às 17 e 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «Atlântic City, USA», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

COSTA DA CAPARICA – Silcine – «Fortaleza Secreta» às 21.30 (18 anos)
ALMADA – Cine Estúdio – «A Mulher do Lado», às 21.30 (13 anos)
ALMADA – Incrível – «Desculpe onde fica o Far West?», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «Ragtime», às 21.15 (13 anos)
TRAFARIA – Pavilhão Jardim – «Gelado de Limão III» às 21.15 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA – D. João V – «O desafio implacável», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine Plaza – «Aventura em Marrakech», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Lido – «O vingador da noite», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «A mulher do lado», às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Cine Estúdio Flores – «Seis gloriosos patifes», às 21.30 (13 anos)
SACAVÉM – S. José – «Vagabundos de Nova Iorque», às 21.30 (18 anos)

Porto

RAIONE – «Encontro Imediatos» às 21.30 (13 anos)

BATALHA – «Os Comandos da Força Z» às 21.30 (13 anos)

LUMIÈRE-L – «O Agente Irresistível» às 21.45 (13 anos)

LUMIÈRE-A – «O Anjo do Rock» às 21.30 (13 anos)

CHARLOT – «Um Violino no Telhado» às 21.30 (14 anos)

ÁGUIA – «O Caminho da Esperança» às 21.30 (13 anos)

TERÇO – «A Lei dos Duros» às 21.30 (13 anos)

PEDRO CEM – «Uns e... os Outros» às 21.30 (13 anos)

PASSOS MANUEL – «Reds» às 21.30 (13 anos)

JÚLIO Dinis – «A Batalha de Khan» às 21.30 (13 anos)

FOCO – «Apocalypse Now» às 21.30 (18 anos)

COLISEU – «Porky's», às 21.30 (13 anos)

TRINDADE – «Sempre Te Amei», às 21.45 (13 anos)

VALE FORMOSO – «Fuga para a Vitória», às 21.30 (13 anos)

SÁ DA BANDEIRA – «A Febre Louca do Sexo», às 21.30 (18 anos)

SÃO JOÃO – «Célebres e Ricas», às 21.30 (13 anos)

SALA BEBÉ – «Duas Mulheres Apaixonadas», às 21.45 (13 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ALFAMA: Pereira Suc., Rua Paraíso 98-100 (Tel. 863224); **ALTO DE ST. AMARO: Santo Amaro**, Rua Filinto Elísio 29 AB (Tel. 637070); **AV. ROMA: Avis**, Av. de Roma, 56 BC (Tel. 895370); **CAMPOLIDE-SETE RIOS: Nova**, Rua de Campolide 297 C (Tel. 687475); **ESTEFÂNIA: Morgado Lourenço**, Lg. D. Estefânia 4-5 (Tel. 554808); **INFANTE SANTO: Andrade Ribeiro**, Av. Infante Santo, 66 B (Tel. 666971); **LARGO DA LUZ-FRENTE AOS MENINOS DA LUZ: Gény**, Rua Cons. José Silvestre Ribeiro 12 A ao 218 da Estrada da Luz; **OLIVAIS SUL: Fernandes Borges**, Rua D. Aleixo Corte Real Lt. 388, Cruz. c/Rua Cidade Bolama, (Tel. 311091); **PENHA DE FRANÇA: Higiénica**, Rua Heliodoro Salgado 20 A (Tel. 844361); **PICHELEIRA: Mariuz**, Calç. da Picheleira (Tel. 880703); **RATO: São Mamede**, Rua Escola Politécnica 82 B (Tel. 660280); **ALGÉS: Miramar**, Rua Ernesto da Silva 83 (Tel. 2112048); **ODIVELAS: Jolani**, Rua Dr. Alexandre Braga 3 B (Tel. 910812) **PONTINHA: Cruz Correia**, Est. St. Eloi 41-A (Tel. 992453).

REFORÇO

ALM. D. AFONSO HENRIQUES: Pais, Rua Abade Faria 22-A (Tel. 883965); **ALVALADE: Briosa**, Av. Rio de Janeiro 66-66 A (Tel. 882368); **AVENIDAS NOVAS: Fátima**, Av. 5 de Outubro 147-A (Tel. 763107); **BAIRRO AZUL: Sirius**, Rua Fialho de Almeida 38 A (Tel. 44000); **BAIXA: Barral**, Rua Augusta 225 (Tel. 361534); **BELÉM: Bom Sucesso**, Rua Bartolomeu Dias 63 A (Tel. 611454); **CALHARIZ DE BENFICA: Rebocho**, Rua Ten. Cor. Ribeiro Reis 12 (Tel. 743871); **CAMPO DE OURIQUE: Pinheiro**, Rua Campo de Ourique 133 (Tel. 686640); **LUMIAR: Alameda**, Alm. Linhas Torres 201 B (Tel. 790942); **SANTOS: Fontoura Carvalho**, Rua Santos-o-Velho 12 (Tel. 662075); **XABREGAS-MADRE DEUS: Conceição**, Cç. D. Gastão 30-32 (Tel. 381279); **BRANDOA: Brito**, Rua do Colégio lote 32 B (Tel. 993351); **DAMAIA: Confiança**, Rua Bartolomeu Dias Lt. D (Tel. 9710231); **VENDA NOVA: Girassol**, Rua Elias Garcia 17C (Tel. 974161); **BURACA: Vaz Martins**, Rua António Ferro 6 A (Tel. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, Rua Açores 11 A (Tel. 910305); **PRIOR VELHO: Matos**, Tv. Prioras (Tel. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duartes, Lote A-r/c (Tel. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Corr.ª, 40-B (Tel. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Reb.º (Tel. 2421015). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (Tel. 2470037). Permanente; **S. DOMINGOS DE RANÁ: Godinho da Silveira**, Av. Saboia, 29-B (Tel. 260085). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**. Até às 22 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz**, Av. Moçambique, 18-C 2431796). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta das Palmeiras, Lote 24 r/c (Tel. 2478737). Permanente; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87-A (Tel. 2471204). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas. Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**. Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Viv. Maria Carlos Anj. (Tel. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Suíça**, CRuzeiro (Tel. 260087). Até às 22 horas; **CASCAIS: Misericórdia**, R. Regimento 19,41 (Tel. 280141). Até às 22 horas; **Cascais**, R. Conde Monte Real, B.º Caixas (Tel. 282407). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Helénica, R. Elias Garcia, 372 (Tel. 933613). Permanente; **Girassol**, R. Elias Garcia, 17-C (Tel. 974161). Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, R. Bartolomeu Dias, Lote D (Tel. 9710231). Até às 22 horas; **QUELUZ: Pereira Dias**, Monte Abraão (Tel. 965566). Até às 22 horas; **CACÉM: Rodrigues Garcia**, Av. dos Bons Amigos, Lote 5-D (Tel. 2943693). Permanente; **MEM MARTINS: Química**, Est. de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (Tel. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (Tel. 2960194). Das 9 às 23 horas; **S. PEDRO DE SINTRA: Valentim**, (Tel. 980456). Permanente; **COLARES: Abreja**,(Tel. 299088).

Outra Banda

ALMADA: Macedo – R. Bernard F. Costa, Lt 1. Até às 22 horas; **COVA DA PIEDADE: Louro**, R. Alexandre Herculano, 6-B. Permanente; **BARREIRO: Normal**, Av.ª Alfredo da Silva, 116. Permanente; **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio**, R. das Álamos, 2-A. Permanente; **SETÚBAL: Costa**, R. da Misericórdia, 48-50. Permanente; **Brasil**, Pr. do Brasil, 14. Até às 22 horas.

SESIMBRA: Leão, Av. da Liberdade, 13 (Tel. 2233471); **AMORA: Nova Amorense**, Est. Nacional, 10-Bloco A-Loja – A, Paivas (Tel. 2216824); **SEIXAL: Central**, Est. Nacional, 9 – Aldeia de Paio Pires (Tel. 2210365). Até às 22 horas; **MONTIJO: Diogo**, R. Almirante Reis, 50 ,Tel. 2310032); **MOITA: União Moitense**, Av. dr. Teófilo Braga (Tel. 239025); **ALHOS VEDROS: Guamão**, R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020); **ALCOCHETE: Nunes** – L. coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

LOURES: Saraiva, Av.ª da República, 86. Permanente; **MOSCAVIDE: Pedro Gomes**, Permanente; **SACAVÉM: Cortes**, Av.ª Maria Luísa Braancamp, 24. Até às 22 horas.

Porto

REFORÇO

FONTE DA MOURA, R. de Tânger, 1463; **SERPA PINTO**, R. Serpa Pinto, 615; **ANTAS**, Av. Fernão de Magalhães, 1076; **SANIL**, R. Paraíso, 216; **SARABANDO**, Lg. dos Loios, 36.

PERMANENTE

GARANTIA, R. Fernandes Tomás, 696; **POMBEIRO**, Campo Mártires da Pátria, 152; **GUERRA**, R. Costa Cabral, 43; **INVICTA**, R. do Bomfim, 330; **ALVES DA SILVA**, Av. da Boavista, 1016.

Coimbra

COIMBRA
MIRANDA, P. do Comércio, 41.

teatros

Lisboa

BAIRRO ALTO – «A Gaivota», às 21.30 (13 anos)
VARIEDADES – «Ó Zé Arreganha a Taxa» às 20.30 e 23.00.

PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 185-1.° – 1000 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.° – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

O TEMPO
MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
1.21	3,5 m	7.07	1,2 m
13.49	3,8 m	19.45	1,1 m
Dia 17			
2.23	3,7 m	8.03	1,1 m
14.45	4,0 m	20.38	0,8 m

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	18°
BRAGANÇA	19°
VILA REAL	18°
PORTO	16°
P. DOURADAS	19°
COIMBRA	16°
C. CARVOEIRO	18°
PORTALEGRE	19°
LISBOA	19°
ÉVORA	20°
BEJA	20°
SAGRES	21°
FARO	25°
P. DELGADA	19°
FUNCHAL	21°

últimas

ESTA MANHÃ encontravam-se já sob controlo os dois grandes incêndios que este fim-de-semana grassaram na região Centro do País, segundo informações dos serviços florestais.

Com efeito na zona de S. João da Madeira em Castanheira de Pera e em Pedrógão Grande, entre as povoações de Mó de Cima e Troviscais, lavraram com intensidade dois incêndios agora no rescaldo, o último dos quais fez interromper a estrada que liga Pedrógão Grande a Figueiró dos Vinhos desde ontem ao princípio da tarde.

A DELEGAÇÃO do Ministério moçambicano das Obras Públicas, que desde a semana passada se encontra em Lisboa teve hoje de manhã novas reuniões de trabalho no Gabinete de Estudos e Planeamento de Habitação. Os dois delegados de Moçambique, José Forjaz e Francisco Pereira, almoçaram hoje com o secretário de Estado português da Habitação e Urbanismo, Cardoso de Andrade, com o qual vão trabalhar durante a tarde.

TRÊS INDIVÍDUOS armados com «G-3» assaltaram o abastecedor de gasolina José João da Silva, de 32 anos. Quando aquele trabalhador regressava do turno da noite do posto inslado junto da ponte de Nossa Senhora da Guia, já a caminho de sua casa, na Avenida Marginal foi abordado por três indivíduos que lhe solicitaram uma informação e, acto contínuo, ameaçaram-no, de armas em punho, a entregar-lhes o dinheiro que levava na bolsa e que era produto da venda de combustível. O homem não teve outra alternativa que não fosse entregar-lhes os milhares de escudos que possuía e de seguida fugiram num carro cuja matrícula o lesado participou à PSP.

ILUDINDO A VIGILÂNCIA DE UM GUARDA três reclusos evadiram-se ontem à tarde da Colónia Penal de Santa Cruz do Bispo, continuando ainda a monte à hora do fecho do nosso jornal. Os três fugitivos (Albino Ribeiro de Sousa, José Eduardo Maria Teixeira e Armindo da Costa, a cumprirem penas de prisão respectivamente de oito, três e dois anos), aproveitaram a hora de recreio, saindo «disparados» por uma das portas do presídio. O sentinela ainda tentou reagir, mas a espingarda encravou-se-lhe. Os outros guardas de serviço, em número reduzido, também não puderam seguir no encalço dos três homens, pois a sua presença tornava-se necessária para vigiar os restantes presos.

OBJECTOS DE OURO AVALIADOS EM 990 CONTOS desapareceram de uma residência localizada na Reboleira, (Rua Correia Teles, 5-1.° direito). Os assaltantes, que aproveitaram a ausência dos locatários, apoderaram-se ainda de vinte contos em dinheiro. Entre os objectos roubados destacam-se um relógio, um cordão, uma pulseira e um porta-chaves.

Desde ontem em Nicósia

Comissão internacional estuda os "crimes de Israel no Líbano"

Uma comissão internacional de inquérito aos «crimes de Israel no Líbano», criada por iniciativa do Conselho Mundial da Paz, começou, domingo, em Nicósia, os seus trabalhos.

Esta comissão deve examinar durante dois dias os relatórios que as subcomissões efectuaram durante as suas missões no Líbano e em Israel. A comissão compreende personalidades independentes de vários países, nomeadamente juristas, médicos e professores.

O comité director, presidido por um magistrado britânico, John Platts Mills, comporta 17 membros, nomeadamente um procurador-geral, Ramsey Clark, o antigo presidente da República Portuguesa, o general Costa Gomes, o compositor grego, Mikis Theodorakis, e vários prémios nobel.

Numa mensagem dirigida ao participantes, o ministro dos Negócios Estrangeiros cipriota, Nicos Rolandis, apelou à comunidade internacional para «defender os princípios da justiça, da moral e da dignidade humanas escarnecidas no Líbano».

Armas proibidas por protocolos internacionais

Os hospitais de Beirute estão apinhados de libaneses ew palestinianos, tanto soldados como civis, vítimas das bombas de fósforo israelitas – uma arma antipessoal que fere e queima profundamente.

«O fósforo produz a pior de todas as queimaduras», disse hoje um cirurgião do hospital da universidade americana de Beirute. «Queima continuamente. Deita-se água sobre a queimadura várias vezes, mas não desaparece. A pele é descascada».

Funcionários da Cruz Vermelha, em Genebra, afirmam que um protocolo assinado em Lucerne, no ano de 1977, para banir o uso de «armas inumanas que causam sofrimento desnecessário» abrange o uso do fósforo.

Uma convenção das Nações Unidas, ratificada em Génova, em 1980, impôs limites ao uso de armas incendiárias em áreas civis.

Em Beirute, têm caído bombas de fósforo na principal rua comercial, nos escritórios da agência UPI, nas instalações da Cruz Vermelha Internacional, em muitos apartamentos e, pelo menos, em dois hospitais.

«O fósforo está, sem dúvida, a ser usado numa grande escala», disse Troy Rusli, um cirurgião noguegûês. «Recebemos gente com queimaduras de fósforo sempre que há um ataque».

Os médicos dizem que feridas profundas causadas por fósforo destroem os tecidos e ossos e ardem até que seja retirado o estilhaço. As feridas superficiais são também um problema, pois o fósforo é activado pelo oxigénio.

Costa Gomes

Mikis Theodorakis

Por outro lado as vítimas das «bombas de vazio», utilizadas pela primeira vez no Líbano a 24 de Julho pela aviação israelita, apresentam graves lesões internas de muito difícil tratamento, segundo afirmou no domingo o doutor Yussef Awad, cirurgião no hospital Balsam de Beirute oeste.

«Todos os pacientes que temos tido que tratar apresentavam um aspecto exterior intacto, mas encontravam-se num estado de fraqueza extrema e escarravam e urinavam constantemente sangue», explicou o médico.

A deslocação de ar que se segue à explosão da bomba, acrescentou, provoca uma contracção pulmonar, uma comoção cerebral e uma distensão do abdómen que geralmente leva ao despedaçamento do fígado.

A população de Beirute oeste pode verificar os efeitos destruidores desta arma depois de um edifício de sete andares onde viviam cerca de 200 pessoas ter sido volatilizado a 6 de Agosto último. Morreram 26 dos habitantes do prédio.

Segundo os especialistas militares, a «bomba de vazio» vaporiza uma nuvem de carburante que em seguida se inflama, «criando um terrível efeito de implosão num perímetro de quinze metros».

O ar queima ao mesmo tempo que os vapores do carburante criam um vazio brutal que aspira as paredes exteriores para o centro do edifício atingido.

O estado em que ficou uma das inúmeras vítimas dos bombardeamentos israelitas: queimaduras de 1.° grau

JS espanhola quer retirar Nobel da Paz a Begin

As Juventudes Socialistas Espanholas vão lançar hoje uma campanha para ser retirado o Prémio Nobel da Paz ao chefe do Governo israelita, Menahem Begin, que o recebera em 1978, juntamente com o presidente egípcio Anwar el Sadat.

Num comunicado, o movimento anuncia ter posto a circular listas de assinaturas nesse sentido e que serão enviadas à Academia sueca. «O Prémio Nobel da Paz não pode ficar nas mãos de um homem que foi o promotor e autor do genocídio israelita no Líbano», declara a organização, que aproveita para convidar a União Internacional das Juventudes Socialistas a associar-se à campanha.

Como resposta, os jovens trabalhistas noruegueses anunciaram no sábado em Oslo a sua intenção de apoiar a campanha. Lembre-se que o Prémio Nobel da Paz nunca foi retirado a qualquer dos seus titulares.

Jornais britânicos: situação degrada-se

LONDRES – A situação financeira dos jornais britânicos continua a degradar-se a julgar pelo balanço trimensal do grupo «Reed International» proprietário da cadeia de jornais «Daily Mirror».

A empresa, que possui igualmente interesses no fabrico de papel e de embalagem, anunciou na quinta-feira, que os seus lucros baixaram à volta de 30 por cento, tendo somado 16,4 milhões de libras no trimestre terminado em 30 de Junho contra 23,1 milhões de libras no ano passado, pela mesma altura.

ISRAEL e EGIPTO
Visitando: TEL-AVIV·JERUSALÉM BELÉM·MAR MORTO·NAZARÉ TIBERÍADES·CAFARNAUM·ACRE HAIFA·SINAI·CANAL DO SUEZ·MENFIS (Pirâmides de GIZÉ) e CAIRO
10 DIAS DE VIAGEM
1982-PARTIDAS-1982
AGOSTO – 5, 12 e 19
SETEMBRO – 2, 9 e 16
OUTUBRO – 9
INCLUINDO:
• Viagem de Avião e Autopullmam
• Circuito Terra Santa e Egipto
• Hoteis de 1ª Categoria
• Pensão Completa
• Acompanhamento
abreu
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
PORTO: Av. Aliados, 207 • Telef. 31 79 21
LISBOA: Av. Liberdade, 160 • Telef. 37 13 41
» Av. Roma, 66 • Telefs. 803609
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telefs. 270 11/2
FARO: Av. Republica, 124 • Telefs. 25035/6
FUNCHAL: Rua Gorgulho, 1 • Telefs. 31077/9

AÇORES
S. MIGUEL TERCEIRA FAIAL (PICO)
CIRCUITO AÇOREANO 8 DIAS
PROGRAMA A (DOMINGOS)
PROGRAMA B (5as. FEIRAS)
Semana em S. MIGUEL
PROGRAMA D (2as. FEIRAS)
Açores e Madeira
11 E 12 DIAS (2as. FEIRAS)
PREÇOS DESDE 16.800$
INFORMAÇÕES E RESERVAS
abreu DESDE 1840